

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

**JOCEVAL FONSECA LIMA**

**PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA:  
CONTRIBUIÇÕES DAS FERRAMENTAS MULTIMÍDIA**

**VITÓRIA  
2015**

JOCEVAL FONSECA LIMA

**PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA:  
CONTRIBUIÇÕES DAS FERRAMENTAS MULTIMÍDIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Mestrado em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal do Espírito Santo, para defesa, como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE em Linguística, na linha de pesquisa Linguística Aplicada.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Janayna Bertollo Cozer Casotti.

VITÓRIA  
2015

JOCEVAL FONSECA LIMA

**PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA:  
CONTRIBUIÇÕES DAS FERRAMENTAS MULTIMÍDIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística, Mestrado em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal do Espírito Santo, para defesa, como requisito parcial para obtenção do título de MESTRE em Linguística, na linha de pesquisa Linguística Aplicada.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

COMISSÃO EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Janayna Bertollo Cozer Casotti  
Universidade Federal do Espírito Santo  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Amélia Dalvi  
Universidade Federal do Espírito Santo – Centro de Educação

---

Prof. Dr. Daniel de Mello Ferraz  
Universidade Federal do Espírito Santo

## AGRADECIMENTOS

Ao Pai maior que nos faz entender o porquê de estarmos aqui.

À minha mãe, Ciesse Fonseca Lima, exemplo de força e perseverança e sem a qual não teria alcançado meus objetivos.

À minha sobrinha e filha, Francielen Fonseca Lima, por me proporcionar a grande dádiva de ser um pai.

Ao meu companheiro, Carlos Henriques, por seu amor e também por acreditar que eu teria condições de realizar mais este trabalho.

As minhas amigas professoras Gabriela, Valéria e Karla, parceiras que muito contribuíram para esta pesquisa.

À professora doutora Janayna Bertollo Cozer Casotti, pela serenidade em me aceitar e acreditar neste projeto e também pelas contribuições tão importantes durante o mestrado.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Linguística, em especial, à Professora Doutora Kyria Finardi, pelos ensinamentos que muito representam em minha formação.

Aos colegas do Programa de Pós-Graduação em Linguística, pela troca amiga e produtiva, pelos momentos felizes que me proporcionaram. Em particular, à Maria Carolina Porcino, pela nobreza e amizade nos momentos difíceis.

Aos professores Daniel de Melo Ferraz e Maria Amélia Dalvi, que aceitaram compor minha banca de defesa, pelas sugestões e análises significativas às quais tentarei atender da melhor forma possível.

Aos meus alunos do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, pela vontade incondicional de aprender e por me ensinarem a importância da troca de conhecimentos em sala de aula. Em especial, a Gustavo, Lucas, Felipe, Igor, Guilherme, Matheus, Rodrigo, Wilton, Leonardo, Mayara, Stephanie e Vinícius. Jamais me esquecerei dos momentos em que estivemos juntos, aprendendo mutuamente.

## RESUMO

Esta dissertação insere-se na linha de pesquisa de Linguística Aplicada e tem por tema a produção textual em Língua Inglesa por meio de ferramentas multimídia. O presente estudo investiga as contribuições de atividades relacionadas à vida de William Shakespeare e os recursos digitais no ensino e aprendizagem do idioma em foco. Partimos da hipótese de que, por meio do uso desses recursos digitais se alcance uma produção textual em Língua Inglesa efetiva, promovendo a interação entre os alunos e, assim, desenvolvendo habilidades linguísticas necessárias ao aprendizado de uma língua estrangeira. Para isso, buscamos, primeiramente, as bases teóricas que fundamentam a concepção de letramento, aquisição de Língua Estrangeira e Recursos Multimídia, considerando os trabalhos de Lemke (2010), Rojo (2012), Ferraz (2011), Figueiredo (2009), Harmer (1998), Finardi e Porcino (2014), Paiva (2010), Xavier (2008), Dudeney e Hockly (2007), Araujo (2009), Levy (2010). Em seguida, descrevemos como esta pesquisa foi realizada: a partir de um projeto em que foi utilizada uma *Webquest*, tendo como tema a vida de William Shakespeare, os alunos produziram uma narrativa multimídia e também relatos em que puderam manifestar sua experiência de aprendizagem sobre o escritor inglês. Esses relatos foram compartilhados com os colegas, a fim de que cada um pudesse acrescentar aos textos recebidos, de forma colaborativa, informações relevantes para auxiliar na produção escrita do outro. Esses textos produzidos pelos alunos – as narrativas multimídia e os relatos, depois da reescrita colaborativa – foram analisados qualitativamente, no intuito de verificar em que medida os recursos digitais contribuem para o desenvolvimento das competências em Língua Inglesa. Desse modo, a pesquisa realizada, ao enfatizar a importância de um trabalho com produção textual em língua inglesa, promove a construção de sentido, contribuindo para o aprendizado como um todo.

Palavras-chave: Letramento. Produção Textual. Recursos Multimídia. Ensino. Língua Estrangeira. Shakespeare.

## ABSTRACT

This dissertation is inserted in the Applied Linguistics line and brings theme the textual production in English language through multimedia tools. The present research investigates the contributions from activities about William Shakespeare and the digital tools to teach and learn the idiom focused. We begin it from the hypothesis that through these resources we might achieve an effective English textual production, promoting an interaction among the students and that way, developing linguistics abilities which are essential for foreign language learning. For that reason, we are going to search for the basis theories which support the English literacy, Language acquisition and Multimidia Resources, considering the works of Lemke (2010), Rojo (2012), Ferraz (2011), Figueiredo (2009), Harmer (1998), Finardi e Porcino (2014), Paiva (2010) Xavier (2008), Dudeney & Hockly, (2007), Araújo (2009), Levy (2010). As follow, we describe how the research in action was done: starting from the project in which was used a Shakespeare Webquest, the students produced a multimedia narrative and also some notes where they could talk about their learning experience with Shakespeare. These notes were shared with one colleague so that each of them could add some extra information in the received text, in a collaborative way, relevant information was added in these notes. These produced texts by the students – the multimedia narratives – the notes and also the collaborative part – were qualitatively analyzed in order to check in what ways the digital resources contributes to develop the English competences. Therefore, this research achieved, emphasizing the importance of this work with English textual production, promote a meaningful construction, contributing to the learning as a whole.

Keywords: Literacy. Textual Task. Multimidia Resources. Teaching. Foreign Language. Shakespeare.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1. MULTILETRAMENTOS FACE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS.....</b>	<b>11</b>
1.1 Novas concepções de letramento .....	11
1.2 A era da Tecnologia da informação e Comunicação (TICs) .....	15
1.3 Tecnologia em sala de aula .....	19
1.4 Uma análise crítica do uso das tecnologias .....	23
<b>2 MULTIMODALIDADE E A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA (LI).....</b>	<b>29</b>
2.1 Ferramentas digitais na produção textual em Língua Inglesa (LI)....	29
2.2 Shakespeare e a WEBQUEST: uma experiência de aprendizagem .....	31
2.3 As Narrativas Multimídia como suporte no aperfeiçoamento linguístico em Língua Inglesa (LI) .....	38
2.4 O processo de escrita em Língua Inglesa (LI) .....	41
2.5 A produção escrita em Língua Inglesa como competência comunicativa .....	43
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>47</b>
3.1 Natureza e descrição do estudo .....	47
3.2 Procedimentos.....	47
3.3 Elaboração e validação dos instrumentos de coleta de dados.....	52
3.4 Contexto e participantes da pesquisa.....	55

35	Análise de dados quantitativos.....	56
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS.....</b>	<b>61</b>
4.1	Narrativas multimídia em foco.....	61
4.1.1	Primeira narrativa .....	61
4.1.2	Segunda narrativa .....	69
4.1.3	Terceira narrativa .....	74
4.1.4	Quarta narrativa .....	78
4.2	O que dizem os relatos dos alunos.....	85
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>109</b>
<b>6</b>	<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>111</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>119</b>
	Apêndice A .....	119
	Apêndice B .....	122
	Apêndice C .....	135
<b>8</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>140</b>
	Anexo A .....	140
	Anexo B.....	147

## INTRODUÇÃO

A tecnologia tem se tornado importante tanto na vida pessoal como profissional de nossos alunos que têm tido a oportunidade de se beneficiar com variados recursos hoje disponíveis e, assim, têm a possibilidade de interagir com os conhecimentos adquiridos no universo escolar por meio de diversas modalidades interacionais, ampliando seus horizontes de conhecimentos para além das fronteiras da sala de aula.

Se considerarmos que hoje estamos diante de vários alunos que são nativos digitais<sup>1</sup>, poderemos esperar que eles se sintam motivados quando, na prática de sala de aula, conseguem vivenciar a realidade virtual pela inter-relação entre as ferramentas digitais e o conteúdo a ser trabalhado. Por meio de uma interação colaborativa, a Web 2.0<sup>2</sup> tem permitido aos seus usuários uma nova forma de aprendizagem, com mais engajamento nas atividades, participação em grupos, interação frequente, *feedback* e conexão com o mundo real e virtual. Almeida (2010) afirma que a Web 2.0 abre espaço para novas oportunidades de experiências tornando seus usuários participantes ativos por meio da construção do conhecimento coletivo. Já Paiva (2001), citando Lévy (1998), utiliza o termo *inteligência coletiva*, a qual resulta numa mobilização de capacidades.

No contexto atual, o professor precisa fazer uso das tecnologias a fim de conseguir, de fato, estabelecer-se como mediador no processo de ensino-aprendizagem. Cabe a esse professor mostrar que os recursos digitais têm funções pedagógicas e não se limitam a um papel de mero entretenimento que faz sucesso junto aos usuários. Nesse sentido, a tecnologia poderá contribuir efetivamente como desenvolvimento do letramento digital de alunos por meio de práticas de leitura e escrita que considerem a interação com os recursos midiáticos, garantindo o uso contínuo das habilidades necessárias para o acesso e a utilização das informações (SOARES, 2004).

---

<sup>1</sup>Segundo Presnky (2001), *Nativos digitais* é um termo utilizado para designar os indivíduos que nasceram no mundo digital nas últimas décadas do século XX, passaram a vida inteira cercados e usando computadores, celulares, câmeras e outras ferramentas digitais.

<sup>2</sup> Segundo Barreto, a "Web 2.0 representa uma transformação tecnológica, um novo aspecto qualitativo da Internet. O que a distingue da web anterior consiste no comportamento do usuário que passa de ator passivo para ativo; na transição da era de produção para a era de colaboração". (BARRETO, 2011, p.2).

O tema da pesquisa que propomos é, pois, o processo de escrita em Língua Inglesa mediado por recursos digitais e a partir de uma experiência de pesquisa bibliográfica. Para isso, realizamos uma pesquisa-ação na qual utilizamos recursos digitais aplicados a turmas de uma escola pública federal do estado do Espírito Santo, durante dois anos. Para a produção escrita em inglês, integramos durante o processo de ensino-aprendizagem, o idioma-alvo, as tecnologias e informações a respeito de William Shakespeare.

Consideramos tratar-se de uma pesquisa relevante na medida em que proporciona aos aprendizes a oportunidade de praticar o idioma por meio de atividades contextualizadas (ênfase em todas as habilidades linguísticas – fala, audição, leitura e escrita), de incorporação das novas tecnologias em sala de aula e, por fim, a possibilidade de aprender sobre William Shakespeare – um dos ícones da literatura mundial – que, apesar de ter vivido no século XVI, por meio de sua obra, permite uma conexão com a sociedade contemporânea.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, consideraremos a abordagem comunicativa para o ensino de Língua Estrangeira (LEFFA, 1988) que proporciona condições favoráveis para o desempenho comunicativo em uma língua adicional. Ferramentas digitais, tais como a *webquest* e as narrativas multimídia, serão utilizadas para propiciar novas formas de produção de texto, envolvendo práticas sociais de linguagem. O tema escolhido para a elaboração de relatos em língua inglesa acerca da experiência de aprendizagem sobre Shakespeare também abre espaço para a escrita colaborativa, na medida em que os colegas são convidados a colaborar com o texto do outro, acrescentando algum dado relevante, a partir daquilo que já está escrito. Para Villas Boas (2008), essa estratégia proporciona uma autoavaliação, na medida em que permite uma análise crítica da criação do outro.

Por meio dos multiletramentos e face aos avanços tecnológicos, objetivamos, ao longo dos capítulos, verificar se a interação com ferramentas digitais dará suporte para o processo de composição textual em língua inglesa (levando em consideração todas as dimensões da aprendizagem do idioma) bem como um decorrente aperfeiçoamento linguístico de textos escritos em inglês, utilizando-se da construção de experiências cotidianas relacionadas com as novas tecnologias, as quais serão fundamentais para a elaboração dos textos produzidos.

# 1 MULTILETRAMENTOS FACE AOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS

## 1.1 NOVAS CONCEPÇÕES DE LETRAMENTO

A formação de sujeitos capazes de interagir em diversos contextos aponta para a necessidade de uma reflexão sobre o papel da escola na atualidade. Nesse sentido, é preciso pensar se as ferramentas de que o professor de Inglês se utiliza, frente à multiplicidade de recursos hoje disponíveis, estão permitindo que os alunos alcancem os objetivos propostos quando falamos de aprendizado de uma língua estrangeira. Segundo as concepções de Ferraz (2013), essa interação entre os sujeitos assume um papel além de sua função comunicativa, repensada como ferramenta crítica e participativa. Nesse novo cenário, o ensino de língua inglesa volta-se para o aspecto linguístico e sociocultural, promovendo por meio de reflexões os porquês do ensino e aprendizagem desta língua, buscando conectar a prática pedagógica com os novos letramentos como instrumento de aplicação por meio de uma “prática que também consolide as dimensões operacionais, culturais e críticas”. (FERRAZ, 2013, p. 236).

Vivemos em um mundo aonde as diversas inovações chegam de modo muito rápido. As distâncias se reduziram a meros toques de telas ou a comandos em celulares. As múltiplas possibilidades de comunicação apontam para a necessidade de diálogo entre a diversidade de linguagens tecnológicas e os processos de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, afim de que possamos extrapolar o universo escolar. Para Mills (2010), os componentes dos novos estudos de letramentos consideram essa perspectiva da diversidade:

um repertório de mudanças práticas para a comunicação propositadamente em múltiplos contextos sociais e culturais. O conhecimento e as práticas de letramentos são vistas primariamente como uma construção de práticas sociais de grupos e não como atribuições individualizadas. (MILLS, 2010, p. 247)<sup>3</sup>

Dentro dessa concepção dos novos letramentos, é necessário conhecer os princípios norteadores das práticas sociais presentes, envolvidas não somente no ensino de uma língua estrangeira, mas em qualquer contexto concernente à língua escrita. Portanto, quando nos propomos a desenvolver a habilidade escrita em língua inglesa, estamos endossando o argumento presente na construção de

---

<sup>3</sup> Tradução nossa.

significados defendida por Lemke (2010), quando pressupõe uma compreensão do ensino concebido por meio de combinações de vários letramentos e tradições culturais que, para o autor, tornam-se mais significativas do que poderiam representar separadamente.

O letramento, sob a ótica de Lemke (2010), pode ser descrito como a interface do ensino-aprendizagem e a capacidade que o aluno possui de transpor o conhecimento comum, interagindo com e por meio de textos de diversos gêneros e níveis de complexidade. É comum percebermos, em um aprendizado formal de Língua Inglesa (LI), as instituições ou os professores privilegiarem a leitura em detrimento da produção escrita. Contudo, para um aprendizado efetivo de qualquer idioma, é necessário o equilíbrio entre as habilidades linguísticas, para que, dessa forma, a internalização do idioma possa ser efetiva (HARMER, 1998). O letramento está intimamente relacionado à capacidade de entender o processo de aquisição de LI como uma ponte entre os conhecimentos prévios do aluno e as novas estruturas apresentadas por meio do idioma. Em outras palavras, a consideração do conhecimento já estabelecido, pautando-se em uma aceitação e incorporação do novo, gera uma reformulação de saberes. Conforme nos mostram os Parâmetros Curriculares Nacionais (2006),

[...] os novos conhecimentos introduzidos em determinada prática sociocultural ou determinada comunidade de prática entrarão numa inter-relação com os conhecimentos já existentes. Nessa inter-relação entre o 'novo' e o 'velho', ambos se transformam, gerando conhecimentos 'novos'. Para que ele se torne um processo crítico e eficaz, é importante evitar, nessa inter-relação, a mera importação do novo, sem promover a devida interação com o velho, por meio da qual tanto o recém-importado quanto o previamente existente se transformarão, criando algo novo (BRASIL, 2006, p. 109).

Ferraz (2013, p.230) explica esse processo como o movimento educacional dos novos letramentos, o qual “se alicerça nas bases filosóficas e propostas pedagógicas da pedagogia crítica e do letramento crítico para inserir as novas tecnologias e a digitalidade/virtualidade/ciberespaço nas teorias educacionais”. Assim sendo, podemos situar o letramento na vida de um aprendiz de LI, na medida em que ele compreende o ensino-aprendizagem como uma prática sócio-historicamente situada (FIGUEIREDO, 2009). A sala de aula tradicional torna-se um ambiente de interação no qual os participantes, conscientes de seus papéis, são capazes de socializar seus conhecimentos. Nesse sentido, concordamos com

Barton e Hamilton (1998), para os quais o letramento é essencialmente social e está localizado na interação entre as pessoas.

Para Lankshear e Knobel (2003) a educação tem sido fortemente influenciada pela globalização e pela presença da tecnologia, que tornaram possível uma noção de linguagem como prática social, desenvolvendo senso crítico dos alunos e, assim, sendo reconhecida como *novos letramentos*. Os autores acreditam que o impacto sofrido em decorrência da revolução tecnológica da informação não foi apenas sobre os novos letramentos. As instituições educacionais por meio do uso das tecnologias influenciam seus aprendizes que por sua vez necessitam se adaptar às novas exigências. Juntamente com as mudanças e transformações acima descritas, ocorreram transformações conceituais. Lankshear e Knobel (2003, p. 155) afirmam:

mais profundamente, toda a base epistemológica em que está fundamentada a abordagem da escola ao conhecimento e à aprendizagem está sendo seriamente desafiada e [...] tornada obsoleta pela intensa digitalização da vida diária

Numa perspectiva de interação que vai além do interpretar, por meio do letramento digital, as práticas de leitura e escrita tornam-se partes efetivas de troca e disseminação de informação e comunicação, num ambiente dinâmico e acessível à sociedade (SOARES, 2002). Esta pesquisa visa discutir as implicações dos recursos tecnológicos para o letramento digital em LI, por ser tratar de inovações inerentes ao momento em que a sociedade informatizou os processos de aquisição de conhecimentos. E, nessa perspectiva, um dos papéis da escola torna possível a inserção do aluno em práticas coletivas mediadas por computadores. Rojo (2012) aponta que

[...] essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da web, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa: é o que faz a diferença entre o e-mail e os chats, mas principalmente entre o Word/Office e o Google Docs, o Powerpoint e o Prezi[...]Todas essas ferramentas mais recentes permitem (e exigem, para serem interessantes), mais que a simples interação; a colaboração. (ROJO, 2012, p. 24).

A *pedagogia dos multiletramentos* proposta por Rojo (2012) implica tornar os aprendizes usuários funcionais com competência técnica (saber fazer) nas ferramentas e práticas letradas. Cabe à escola o papel de transformar os alunos em

criadores de sentido: “Para que isso seja possível, é necessário que eles sejam analistas críticos, capazes de transformar, como vimos, os discursos e significados, seja na recepção ou na produção” (ROJO, 2012, p. 24).

No que diz respeito ao aprendizado de LI, essas competências técnicas podem efetivamente tornar os alunos usuários das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), não somente como ferramentas que agregam praticidades da vida moderna, mas também como ambientes propícios ao desenvolvimento de habilidades linguísticas. Segundo Vieira-Abraão (apud PAIVA, 2010), o ambiente virtual favorece o desenvolvimento da competência intercultural, constituindo-se em um espaço de aprendizagem real, onde acontece negociação de sentido e construção de significados.

O conceito de letramento digital está intimamente relacionado com as práticas de leitura e escrita. Almeida (2005) descreve que:

[...] a fluência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simplesmente aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados a informações provenientes de textos construídos como palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar, avaliar criticamente a informação, dominando as regras que regem a prática social da comunicação e empregando-as na leitura do mundo, na escrita da palavra usada na produção e representação de conhecimentos (ALMEIDA, 2005, p. 214).

Portanto, há que se mudar as concepções de ensino tradicional em que professores detinham o conhecimento e os alunos apenas se limitavam a receber passivamente as informações. Precisamos levar em consideração que, hoje a maior parte dos alunos, nascidos na era digital detêm mais conhecimentos tecnológicos do que o professores. Contudo, sabemos que, por mais moderna que a sociedade possa ser, o professor permanece com a função de filtrar informações, guiar os alunos na busca incessante do que é necessário para alcançar níveis de maior crescimento intelectual. É papel do professor desenvolver estratégias eficazes para enfrentar os desafios de preparar os alunos para a modernidade. Nesse sentido, vale lembrar as palavras de Paiva: “Os computadores não vão substituir os professores, mas os professores que usam computadores vão substituir os que não o fazem”. (PAIVA, 2010, p. 213).

De acordo com Xavier (2005), letramento é, acima de tudo, “capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política”. (XAVIER,

2005, p. 134). Tudo isso caracteriza um indivíduo plenamente letrado. A fim de compreendermos melhor as mudanças que as novas tecnologias trouxeram e as implicações para o trabalho docente, na próxima seção, discorreremos acerca disso.

## 1.2 A era da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)

A tecnologia tem estado presente no ensino de línguas há décadas, ou mesmo, séculos, se classificarmos o quadro negro como uma forma de tecnologia. Fititas cassetes, DVDs, laboratório de línguas têm sido usados desde a década de 1960 e, ainda hoje, fazem parte do cenário mundial de aprendizado de idiomas. Hoje, no entanto, crianças e adolescentes estão crescendo com a tecnologia, que é natural e faz parte de suas vidas. Desse modo, para esses aprendizes, proporcionar aulas com o auxílio de tecnologia é trazer para sala de aula o que eles vivenciam no dia a dia. Para Finardi e Porcino (2013), o uso das tecnologias interativas para o aprendizado de uma língua estrangeira transformou os paradigmas de ensino desse idioma à medida que proporcionou novas possibilidades de interação com usuários globalmente, “oportunizando mais autonomia para o aprendiz e concretizando a construção colaborativa e situada do conhecimento” (FINARDI e PORCINO, 2013, p. 247).

Um estudo realizado pelo Becta (British Educational Communications and Technology Agency), em 2004, mostrou que o problema, no que se refere ao uso do computador, não está somente na resistência do professor em se adaptar a novas formas de ensino, mas também na falta de formação. Nesse sentido, a escola precisa capacitar os profissionais da educação para que, de posse dos recursos tecnológicos, possam usá-los efetivamente. Para Santos, Beato e Aragão (2012),

[...] as recentes pesquisas apontam que as formações docentes precisam deixar o professor ciente de como utilizar a tecnologia e também suscitar a reflexão sobre as consequências sociais e éticas que essas tecnologias podem provocar. Trata-se de uma mudança cultural e até mesmo no trabalho docente de ensino de línguas, capaz de atender às necessidades docentes. (SANTOS; BEATO; ARAGÃO, 2012, p. 10)

O uso da internet tem proporcionado aos professores uma maior interação com os alunos e também aumentou a interação destes com falantes nativos e não nativos do idioma, razão pela qual a internet é ainda mais importante no contexto do

ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. As TICs diminuíram as distâncias e tornaram possível o processo de troca de informação de maneira acessível e dinâmica. Aliados a essa ideia, Finardi; Porcino (2013) defendem o uso de tecnologias nas metodologias de ensino de inglês. As autoras argumentam que as tecnologias para a aprendizagem do inglês podem contribuir com as metodologias existentes e até extrapolar seu âmbito, “já que derrubam os muros das salas de aula, apagam as fronteiras entre países e línguas e permitem que o usuário faça aquilo que deseja, independente do método e até do professor” (FINARDI e PORCINO, 2013, p. 267-268). É importante ressaltar que embora as tecnologias têm auxiliado nos processos de ensino-aprendizagem, indubitavelmente, não são a salvação para uma educação de qualidade.

Araújo (2007) ressalta que as práticas de ensino são afetadas diretamente pelo computador e, conseqüentemente, pela internet. Elas “criaram novas práticas letradas e também reconfiguraram e ressignificaram práticas já existentes” (ARAÚJO, 2007, p. 182). Nesse sentido, o papel do professor estará mais voltado para a *mediação do conhecimento*<sup>4</sup> que se constrói coletivamente do que para a mera transmissão de ideias. Para essa construção coletiva de conhecimento, Araújo (2007) ainda lembra que:

[...] os diferentes recursos oferecidos pelas novas tecnologias digitais têm não só viabilizado, mas principalmente incentivado propostas de ensino menos centradas no professor e mais voltadas para a interação e o diálogo, já muito defendidas pelas propostas pedagógicas de orientação sócio-interacionista. (ARAÚJO, 2007, p. 184).

Os desafios demandados pelo uso das tecnologias propiciaram uma mudança de atitude tanto do professor como do aluno. Para Paiva (2001), o aluno necessita muito mais do que armazenar informação, precisa ser bom usuário da língua. O professor não mais detém o conhecimento absoluto e simplesmente o transmite. Cabe a ele promover a autonomia dos alunos, desafiando-os por meio de oportunidades de interação colaborativa.

Para Lévy (2010), apesar de ainda hoje utilizarmos outros meios de comunicação, tais como livros, revistas e jornais de circulação mundial, é por meio

---

<sup>4</sup>“Dentro das competências: científica, técnica, humana e política desenvolvidas pelo professor, é essencial propiciar aos alunos condições para o desenvolvimento da capacidade de pensar crítica e logicamente, fornecendo-lhes meios para a resolução dos problemas inerentes aos conteúdos trabalhados interligados ao seu cotidiano, fazendo com que ele compreenda que o estudo é mais importante do que mera memorização de conceitos e termos científicos transmitidos pelo professor ou encontrados em livros.” (SANTOS, 2012, pg. 13)

da rede mundial de computadores que circula o maior número de informações acessível a todos, sendo considerada, por isso, instrumento de acesso ao conhecimento. Dessa forma, o professor precisa oferecer subsídios aos alunos, afim de que usufruam dessa fonte potencialmente infinita de informações. De acordo com Araújo (2007),

[...] o professor deixa de ter o controle sobre os textos de referência – utilizados na construção de determinados saberes – e passa a ter que gerenciar informações imprevisíveis ou mesmos ‘indesejáveis’ que os alunos trazem de suas consultas online para a discussão na sala de aula. (ARAÚJO, 2007, p.186).

Para isso é indispensável que o professor tenha a formação adequada para as suas atividades, e, principalmente, seja capaz de atribuir significados à informação proveniente de textos construídos por meios dos recursos digitais, avaliando criticamente a informação, dominando as regras e empregando-as na leitura de mundo, na escrita e também na produção de conhecimentos. (ALMEIDA, 2003).

Para Lankshear e Snyder (2000) existe uma necessidade de ampliação da consciência relacionando tecnologia e educação. Eles advertem que essas mudanças advindas da era digital requerem novos modos de pensar, convergindo para as novas concepções de letramento, conteúdos e aprendizados reimaginados ou reinventados. Para os autores acima citados, uma visão limitada das novas tecnologias no que concerne aos seus benefícios educacionais pode impossibilitar o entendimento das mudanças inerentes ao letramento: “...concentrar-se somente nas ferramentas digitais ou nas implementações tecnológicas pode nos impedir de ver as dimensões sociais, culturais e, em particular, de reconhecer a tecnologia como uma prática social” (LANKSHEAR e SNYDER, 2000, p.32)<sup>5</sup>, termo esse que determina um conjunto de técnicas transformadoras, desenvolvidas e/ou aplicadas a fim de propor interação entre os usuários, representando soluções para inclusão social e melhoria das condições de vida.

Uma das consequências dos avanços tecnológicos é a *tecnofobia* (DUDENEY; HOCKLY, 2007), que atinge diretamente o professor e é caracterizada pela impossibilidade de atuar criticamente com tecnologias e também compreender as mudanças que o uso delas imprime nas práticas pedagógicas. É comum vermos

---

<sup>5</sup>Tradução minha: “It follows that concentrating only on the tools or implements aspects of technology can blind us its important social and cultural dimensions, and, in particular, to recognizing technology as a social practice” (LANKSHEAR e SNYDER, 2000, p. 32)

educadores que resistem às mudanças e ainda se encontram presos ao passado. Segundo Dudeney e Hockly (2007), alunos nascidos na era da tecnologia são considerados nativos digitais, pois se sentem confortáveis quanto ao uso de todos os aparelhos hoje disponíveis no mercado, que mudam rapidamente suas versões antes mesmo de nos adaptarmos ao seu uso. Nós, que fomos inseridos nesse contexto tecnológico e que tivemos que nos inserir neste contexto, somos considerados imigrantes digitais.

De acordo com Dudeney e Hockly (2007), a maior parte das atitudes negativas diante das tecnologias é resultado da falta de domínio dos recursos, resultando numa incapacidade de perceber os benefícios das TICs em sala de aula. Todavia, o professor “não precisa ser um exímio conhecedor das tecnologias para preparar aulas com o auxílio das TICs, assim como não há necessidade de ser mecânico para dirigir um carro” (DUDENEY; HOCKLY, 2007, p. 13). O que os autores defendem é a necessidade de se inteirar de novos recursos que poderão auxiliar o professor em suas aulas.

Bax (2011) descreve a recepção das atividades mediadas por computador por meio de estágios:

No primeiro estágio aparecem os primeiros adeptos e alguns poucos professores e escolas adotam a tecnologia por curiosidade. No segundo, a maioria das pessoas ignora a tecnologia ou demonstra ceticismo. No terceiro, as pessoas experimentam a tecnologia, mas rejeitam o novo frente aos primeiros obstáculos. No quarto, tentam outra vez porque alguém os convence que a tecnologia funciona e aí conseguem ver vantagens relativas. No estágio cinco, mais pessoas começam a usar a nova ferramenta, mas ainda existe medo ou expectativas exageradas. Nos seis, a tecnologia passa a ser vista como algo normal e, no sétimo, integra-se em nossas vidas e se torna invisível, normalizada. (BAX, 2011, p. 24-25).

Por meio da concepção da autora, podemos perceber que os estágios acima mencionados, apesar de dizerem respeito a um campo do conhecimento específico, que é o aprendizado de língua inglesa utilizando recursos multimídia, poderiam perfeitamente dizer respeito a qualquer outro planejamento de inserção tecnológica dentro de um contexto escolar, considerando as etapas que não necessariamente deveriam ser sucessivas e lineares. Esse fato se justifica pela resistência natural à que a sociedade por vezes se coloca mediante a algo que nos tira da zona de conforto e nos induz a utilizarmos estratégias que podem favorecer o novo aprendizado ou bloqueá-lo frente ao desafio.

Da resistência à aceitação, o tempo que o professor levará para concluir essa etapa dependerá, dentre outros fatores, do grau de comprometimento que deverá ter frente à sua profissão. A sala de aula, apesar de apresentar um contexto de complexibilidade e incertezas, onde deve prevalecer a pedagogia da pergunta e não da resposta, como defende Freire (1997), necessita de mudanças. E essas mudanças dependerão dos recursos tecnológicos; do professor, empenhado em ensinar; e do aluno, motivado a aprender. Nesse sentido, na próxima seção, procuraremos tratar, particularmente, da aplicabilidade da tecnologia em aulas de Língua Inglesa.

### 1.3 Tecnologia em sala de aula

Com o advento do computador, surgiram novas possibilidades de se conceber o ensino-aprendizagem. No que se refere ao aprendizado de LI, principalmente enfatizando as metodologias que dão ênfase ao ensino de idiomas por meio da comunicação (Communicative Approach<sup>6</sup>), o universo de que o professor dispõe para promover aulas contextualizadas é definitivamente repleto de possibilidades. O que antes tínhamos como contextual em relação à integração da vivência do aluno em contato com o idioma era, por exemplo, conhecer o universo dos falantes desse idioma por meio de revistas, livros e, com rara frequência, o contato via carta (em inglês chamado de *penpal*).

Hoje, podemos facilmente tornar essa experiência efetiva quando propomos a utilização de recursos de chamadas de conferência, tais como os *chats* de conversa, ou mesmo o *Skype*, possibilitando ao aluno uma experiência efetiva com o idioma, considerando que o aluno dispõe das habilidades requeridas para a execução da tarefa. Para Finardi e Porcino (2014), o uso de ferramentas da Internet deve-se pautar na construção de tarefas para o ensino do idioma inglês como língua internacional; as tarefas a serem desenvolvidas devem contemplar a habilidade linguística em inglês quanto ao letramento digital, levando ao exercício pleno da cidadania. As autoras acreditam que o ensino do idioma aliado às práticas sociais de cidadania exerce um papel fundamental no mundo globalizado, pois proporciona uma reflexão entre tecnologia e idioma, tão indispensável, considerando que o papel

---

<sup>6</sup> “Aprender uma língua nessa perspectiva é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadoras para ações subsequentes.” (ALMEIDA FILHO, 1993, pg. 15).

do idioma inglês torna-se essencial para a sociedade moderna e suas diversas necessidades de interações.

Rojo (2013, p. 138) destaca “a importância da criação de contextos de aprendizagem que despertem a sensibilidade dos aprendizes para o mundo global digital”. De acordo com a autora, o aprendizado escolar deve ser consciente, sistematizado, explícito, estruturado e orientado. Além disso, considera que os professores deveriam se tornar

[...] produtores de conhecimento a partir dessas novas ferramentas e dispositivos digitais, compartilhando com seus alunos novas formas de construção colaborativa, levando-os a se tornarem produtores e não apenas consumidores de conhecimento. (ROJO, 2013, p.138).

O papel do professor do século XXI vai além do limite de sua disciplina. Cabe também a ele a tarefa de filtrar as informações veiculadas pela internet, promovendo a construção intelectual desse aluno. Não há como negar que o uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs) estará cada dia mais presente nos ambientes escolares. Para Finardi e Porcino (2013) o uso de ferramentas da Internet na construção de tarefas para o ensino de inglês como língua estrangeira e internacional pode desenvolver tanto a habilidade linguística em inglês quanto o letramento digital melhorando o exercício de uma cidadania plena e global.

Não é objetivo desta pesquisa supervalorizar as tecnologias afim de defender a ideia de que resolverão todos os problemas escolares. Porém, precisamos ter em mente que as TICs poderão ser fortes aliadas para que as escolas e os educadores consigam atingir seus objetivos, estimulando os alunos a serem pesquisadores de conhecimentos e, dessa forma, elevando-os a um maior nível intelectual. No que se refere ao uso dos novos letramentos, Ferraz (2013) defende a ideia de inserção das tecnologias sob a ótica das teorias educacionais quando propõe uma prática pedagógica (saber usar as ferramentas), mas também a consolidação das dimensões operacionais, culturais e sociais (visão crítica) acerca desse conhecimento adquirido.

Coscarelli e Ribeiro (2005) defendem a ideia de que os recursos tecnológicos irão aumentar as possibilidades de uso da língua inglesa e, portanto, devem ser objeto de reflexão. Essa reflexão será alcançada na medida em que os aprendizes fizerem uso das tecnologias em benefício do seu aprimoramento linguístico.

A possibilidade de comunicação entre aprendizes de línguas estrangeiras só é possível por meio de uma proposta pedagógica que vislumbre a tecnologia desempenhando um papel instrucional como também motivacional para os alunos aprendizes do idioma ora estudado. Finardi, Prebianca e Momm (2013, p. 199) sugerem que o

uso de ferramentas tecnológicas pode ser incorporado a aulas tradicionais e são de grande valia para o aprendizado de inglês como LE, uma vez que parece haver um consenso entre os pesquisadores de que esses recursos promovem maior motivação, são mais interativos, auxiliam no aprendizado e melhoram o desempenho dos aprendizes no idioma, tornando possíveis os meios de inclusão digital e social.

A aprendizagem colaborativa é estabelecida quando o professor coloca o aluno como elemento essencial no processo, estabelecendo a construção social da aprendizagem. Para tanto, é necessária uma abordagem que consiga envolver os alunos que hoje são facilmente convencidos frente aos apelos tecnológicos. Cabe ao professor fazer uso da habilidade nata desta nova geração de aprendizes para que o ambiente tecnológico se torne rico para a aquisição da língua inglesa e também estimular abordagens mais centradas na interação entre os alunos. Como exposto por Finardi, Prebianca e Momm (2013, p.196):

não há mais espaço para estratégias pedagógicas e metodológicas de caráter conteudista, que equalizam aprendizagem e memorização. As competências advocadas por Kuenzer (op. cit.) preconizam uma mudança, sobretudo na compreensão do que é aprender e de como nossos alunos aprendem. Como engajar o aluno em um processo de construção do conhecimento, se o aprender é visto apenas como a aquisição e manutenção de informações na memória? Nesse caso, não se acredita que haja construção, uma vez que o construir só é possível a partir do como instruir, levando-se em conta a complexidade histórica de que se constituem os aprendizes.

A internet, sendo um recurso dinâmico, promove diversas oportunidades de interação no espaço escolar. Em se tratando do aprendizado de LI, temos constatado que oferece infinitas possibilidades de interação e tem se mostrado uma forte aliada no aprendizado de línguas estrangeiras (PAIVA, 2001). Contudo, há que se enfatizar, mais uma vez, a importância de munir o professor de todas as ferramentas para que ele consiga auxiliar o aluno no uso da rede mundial de computadores. Segundo Kleina (2011) a rede, no contexto de sua criação em 1969, tinha como objetivo primordial a troca de informações sigilosas. Com o passar dos tempos, foi se expandindo até a chegada da w.w.w (wide world web – larga rede

mundial), onde os recursos de aprendizagem tornaram-se diversificados e sofisticados.

As novas tecnologias requerem um novo modelo de comunicação (FINARDI, PREBIANCA e MOMM, 2013) e, para se usar essa rede mundial, podemos considerar o inglês como língua da internet. Portanto, seu aprendizado se faz claramente um divisor de águas. Como exposto por Lévy (1999, p. 11), a internet não surgiu para solucionar todos os problemas sociais e culturais do planeta, “mas há que se reconhecer que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional que busca experimentar, coletivamente, novas formas de comunicação”.

Se o objetivo maior do ensino de qualquer que seja o conteúdo é fazer com que o aprendiz se aproprie desse conhecimento, afim de que possa utilizá-lo efetivamente, torna-se imprescindível, por parte do professor de LI, promover um aprendizado significativo, com objetivos claros quanto à aquisição da língua num contexto tecnológico. Cumpre enfatizar que essa tarefa, apesar de objetiva, não é tão fácil, pois depende de vários contextos propícios para que, por meio da interação, haja a efetiva apropriação da língua.

Paiva (2001) relata que

[...] usar a internet no ensino de Inglês é um desafio que demanda mudanças de atitude de alunos e professores. O aluno bem sucedido não é mais o que armazena informações, mas aquele que se torna um bom usuário da informação. O bom professor não é mais o que tudo sabe, mas aquele que sabe promover ambientes que promovem a autonomia do aprendiz e que os desafia a aprender com o(s) outro(s) através de oportunidades de interação e de colaboração. (PAIVA, 2001, p.15).

De fato, desde o método tradicional de ensino às aulas contextualizadas com apelo tecnológico, o objetivo maior da educação continua o mesmo: propiciar ao aprendiz recursos com os quais possa se tornar consciente de seu potencial, autônomo e ativo, favorecendo o desenvolvimento de sua inteligência. Nessa perspectiva, consideramos importante nos determos em alguns aspectos que podem refletir negativamente no contexto das novas tecnologias. Na seção que se segue, faremos uma análise do uso das tecnologias na educação e suas conseqüentes implicações para o ensino de idiomas.

#### 1.4 Uma análise crítica do uso das tecnologias

Já faz alguns anos que a biblioteca deixou de ser o local onde os alunos encontravam os recursos necessários à elaboração de suas pesquisas. O que observamos é que aquele espaço físico cedeu espaço para os laboratórios de informática e, assim, a rede de internet sem fio pôde fazer parte também desse contexto educacional. Se, antes, os alunos se sentiam tentados a copiar trechos de livros e assim constituírem suas pesquisas por meio de fragmentos de autores, hoje, esses mesmos alunos se vêem diante de uma tela de computador e também podem ser levados a copiar o que ali se apresenta.

Na era da tecnologia, como tudo é dinâmico e contínuo, da mesma forma, os aprendizes agem em relação ao conhecimento: tudo tem que ser rápido, não requerendo reflexão. Estamos lidando com indivíduos cada vez com menos capacidade de percepção crítica. Torna-se parte do comodismo moderno não ter tempo para aprofundamentos teóricos.

Como já foi discutido anteriormente nesta pesquisa, é função do professor a tarefa de incentivar a pesquisa de maneira consciente. Podemos fazer uso de todos os recursos que a internet oferece desde que consigamos articular o aprendizado, estabelecendo relações, questionando e interagindo. Nesse sentido, o professor estará contribuindo para o desenvolvimento do letramento digital dos alunos. Tal como Araújo (2007, p.270), compreendemos o “letramento digital como o desenvolvimento de habilidades necessárias para o uso da informática que torna o indivíduo capaz de usá-la em diferentes situações do cotidiano”.

Outro aspecto relevante nas pesquisas educacionais com a utilização da internet diz respeito ao fato de os indivíduos possuírem o equipamento, quererem realizar suas tarefas de maneira coerente, porém são limitados pelos conhecimentos das tecnologias. Esse fenômeno é recorrente em algumas esferas escolares, quer seja na educação básica, quer seja no ensino superior. O fato é que existem grupos de indivíduos que assumem suas limitações tecnológicas e ficam à mercê de outros que possuem domínio dos aparelhos. Araújo (2007) descreve esses aprendizes por meio da ideia de que não basta ter à disposição uma infinidade de recursos se não houver a habilidade para utilizá-los:

Mesmo tendo acesso à máquina, as pessoas não sabem usufruir das possibilidades que ela pode oferecer. Não sabem lidar nem com a mais simples interface teclado, monitor, mouse. É como ter um carro e não saber

dirigir; ter uma TV e não saber mudar o canal ou determinar o que se quer assistir; ter um DVD e não saber acioná-lo; ter um lápis e não saber escrever; ter um livro e não saber ler. (ARAÚJO, 2007, p.269).

Em outras palavras, munir escolas e universidades com equipamentos modernos não garante que os recursos tecnológicos serão usados construtivamente. A falta do letramento digital por parte do professor é um fator a ser considerado, pois a utilização das novas tecnologias de comunicação e das novas mídias dependerá de pessoas preparadas para articular o aprendizado. O professor tem de ser capaz de fazer com que “o educando tenha acesso aos modernos meios de comunicação e informação, mas, principalmente, que tenha repertório e direção para manipulá-lo e compreendê-lo em suas facetas” (ARAÚJO, 2007, p. 271). Todavia, podemos também considerar que na concepção dos multiletramentos e novos letramentos a internet pode ser vista como instrumento de protesto, crítica social, prática social, mais como uma epistemologia pós-moderna de construção de conhecimento e relações sociais.

Paiva (2009) afirma que as tecnologias não farão milagres, mas sim dependerão da inserção do aluno em atividades de práticas sociais da linguagem. Do contrário, “estaremos apenas levando para a tela os velhos modelos presentes nos primeiros livros didáticos” (PAIVA, 2009, p.14). Dudeney e Hockly (2007) compartilham dessa ideia quando constatarem que o acesso a computadores, o medo de novas tecnologias e a falta de conhecimento, confiança ou formação sobre o uso de recursos tecnológicos afetam a implementação da tecnologia.

Uma pesquisa com uso das tecnologias e, em particular, com a rede mundial de computadores merece uma atenção especial do professor, pois demanda um planejamento diferente daquele que era utilizado tradicionalmente por meio do uso das bibliotecas. Hoje temos acesso a um universo amplo de informações, o professor poderá ajudar o aluno na compreensão da importância de verificação das fontes consultadas na internet (ARAÚJO, 2007).

Araújo (2007, p.278) diz que a internet é um instrumento de pesquisa, mas precisa ser “dirigida e consciente de forma a contribuir para que o educando encontre respostas para os desafios propostos e sinta-se estimulado a pesquisar mais, e de forma crítica, construindo o seu próprio conhecimento”.

Em se tratando da Língua Inglesa, temos outro fator que aumenta ainda mais o campo de possibilidades de pesquisa. É no inglês que grande parte das

informações é encontrada; portanto, torna-se ainda mais desafiador instruir o aluno quanto à pesquisa:

A escola deve lançar mão deste fantástico recurso de produção de saberes, sem medos ou restrições, investindo na alfabetização digital dos professores que, mais seguros, poderão assumir seu papel de orientadores, buscando inteirar-se, por meio de cursos e leituras variadas, das inúmeras possibilidades de uso pedagógico da tecnologia e dos gêneros textuais que emergiram dessa tecnologia e que estão aí, prontos para serem estudados e aproveitados pedagogicamente (ARAÚJO, 2007, p. 278).

O uso das tecnologias para o ensino de idiomas promove o desenvolvimento de todas as habilidades linguísticas (oral, auditiva, leitura e escrita) ao mesmo tempo. Com isso, o professor tem a possibilidade de perceber, por meio das atividades realizadas em sala de aula e pelo feedback dos próprios alunos, em que atividades os estudantes conseguem assimilar melhor o conhecimento e também, de acordo com o perfil de cada aprendiz, quais são as dificuldades deles, dessa forma, podendo melhor reorganizar seu planejamento.

Existe à disposição dos professores que têm facilidades quanto ao uso das tecnologias uma infinidade de projetos voltados ao aprendizado de línguas e disponíveis na rede mundial de computadores. Um exemplo desse tipo de atividades são as *webquests*, que se constituem em estudos dirigidos estritamente orientados aos recursos da internet. São atividades propostas de acordo com um tema pré-estabelecido pelo educador que, em comum acordo com os alunos, desenvolve o tema em laboratório de informática.

Nesta pesquisa, será descrita uma dessas experiências de ensino contextualizado, com a utilização de uma *webquest* que permitirá a abordagem de temas relacionados a vida de William Shakespeare. No momento, iremos apenas nos ater à descrição crítica do uso dos recursos tecnológicos, afim de que possamos propor melhores formas de utilização dessa ferramenta reforçando o processo de aprendizagem por meio de ações físicas (uso do computador) e obtendo resultados concretos de integração entre o aprendizado do idioma e a utilização das TICs em aulas presenciais.

Vale reforçar que o uso de recursos midiáticos jamais substituirá o professor. O computador, por sua vez, apresenta limitações que o “professor precisa conhecer e dominar para usá-lo de modo adequado, como um componente da complexa atividade de ensinar e aprender um idioma” (LEFFA, 2006, p.12). Independente de qual tecnologia será usada, ou para qual público, o fato é que o educador sempre

estará à frente priorizando sua capacidade de interagir com seus alunos e monitorar todo trabalho pedagógico.

Propor aulas com apelos tecnológicos pode proporcionar momentos de reflexão. Segundo Finardi e Porcino (2013), a integração das tecnologias no ensino de idiomas pode criar uma realidade distinta da já existente, expandindo conhecimentos e interesses e, conseqüentemente, desenvolvendo habilidades e multiletramentos. De fato, constatamos isso no decorrer de nossa pesquisa: que o uso das tecnologias é capaz de proporcionar aos alunos um ambiente mais favorável ao aprendizado contextualizado. Muitos alunos relatam que a utilização das TICs torna as aulas com um aspecto diferente dos contextos tradicionais e, assim, conseguem assimilar melhor os conteúdos

Finardi e Porcino (2013) sugerem o uso de ferramentas da Internet na construção de tarefas para o ensino de inglês como língua estrangeira e internacional, com base no pressuposto de que é necessário desenvolver tanto a habilidade linguística em inglês quanto o letramento digital por meio de recursos da Internet para melhorar o exercício de uma cidadania plena e global. Conforme afirma Duboc e Ferraz (2011, p.20), “o inglês não apenas passa a ser usado por mais pessoas localizadas nos mais diversos espaços (físicos e virtuais), mas também passa a assumir novos papéis de língua franca com fins estritamente comunicativos”, ou seja, as atividades propostas, numa perspectiva de ensino-aprendizagem de língua estrangeira na atualidade, devem permitir que o aprendiz seja capaz de contextualizar os conteúdos ora aprendidos, não somente para atingir seus objetivos educacionais, mas também para promover uma adaptação às novas exigências da sociedade letrada e tecnologizada.

Sendo a cultura um componente essencial para um maior entendimento da sociedade, ela poderá propiciar um melhor uso da língua para a comunicação. Um exemplo dessa inserção de conteúdos interdisciplinares é a possibilidade de se ensinar LI por meio da literatura. De acordo com Lasaro, Lopes e Tonezer (2007, p.2) *apud* Colasante (2005):

as literaturas em língua inglesa, quando inseridas no processo educacional do aluno na disciplina de línguas podem contribuir muito para que o aluno desenvolva interações comunicativas reais, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades linguísticas, da estrutura da língua, da sintaxe e do léxico. Além de melhorar o nível de ensino, ela é capaz de despertar no sujeito uma consciência crítica, a qual permitirá que ele avalie e julgue o mundo e os acontecimentos reais, e de desenvolver nele um espírito

questionador, que permitirá que ele reflita, opine e proponha mudanças para a ordem das coisas.

Um ensino voltado para a reflexão crítica, enfatizando aspectos culturais da língua inglesa e com a utilização dos recursos midiáticos (TICs), está de acordo com o que é proposto pelas Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Médio. Essas diretrizes apontam para a necessidade de se trabalhar língua enquanto discurso (oral e/ou escrito) – entendido como prática social significativa. As Orientações curriculares para o Ensino Médio – Línguas Estrangeiras (doravante OCEM-LE, 2006) também apontam para uma reflexão quanto à função educacional do aprendizado de línguas estrangeiras, propondo uma interação entre a linguagem e as novas tecnologias (letramentos, multiletramentos, multimodalidade, hipertexto). Esse documento ainda prioriza o aprendizado por meio da “leitura, escrita e da prática oral contextualizadas” (OCEM, 2006, p. 87). De fato, as OCEM-LE (2006) propõem um ensino de línguas estrangeiras nas escolas regulares, porém não somente concentrando o aprendizado nos aspectos linguísticos, mas também nas questões educacionais e culturais que permeiam as propostas de produção de conhecimento.

O ensino da língua estrangeira por meio da literatura faz-se necessário quando reforça a ideia de que os conteúdos trabalhados na escola devem servir de instrumento de aprendizagem fornecendo recursos intelectuais e/ou linguísticos para a vida desses alunos. Portanto, essa vivência poderá ser concretizada por meio de elementos relacionados à literatura, que poderão promover um aprendizado contextualizado, tornando o ensino de línguas algo significativo. Por meio dessa experiência literária, o aprendiz tem a possibilidade de um contato efetivo com o texto e por conseguinte

a experiência construída a partir dessa troca de significados possibilita, pois, a ampliação de horizontes, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido. (OCEM, 2006, p.55)

No passado, o ensino de línguas já era realizado por meio de textos literários. Porém, o que se enfatizava, no método conhecido como *Grammar Translation*, eram somente as habilidades de leitura e escrita. Atualmente, com o auxílio das diversas tecnologias, somos capazes de trabalhar aspectos literários, tais como biografias e

obras de autores, utilizando as habilidades linguísticas (fala, audição, leitura e escrita) da Língua Inglesa.

Em se tratando de materiais autênticos e que não são produzidos artificialmente para o aprendizado de línguas, o uso da literatura dá subsídios ao professor para tratar de assuntos que, mesmo que tenham sido escritos no passado, ainda hoje tornam-se polêmicos, por fazerem parte de uma vivência cíclica da humanidade. Nas obras de Shakespeare, por exemplo, podemos encontrar diversos temas polêmicos que podemos considerar atuais quando pensamos em todos os dilemas sofridos pela sociedade (ódios, amores, traições, natureza, poder, entre outros).

O desafio maior enfrentado pelo professor de Língua Inglesa será utilizar as ferramentas digitais como instrumento, por meio de práticas focadas na aprendizagem linguística, concomitantemente às dimensões operacionais, socioculturais e críticas (FERRAZ, 2013), assim promovendo a comunicação e envolvendo os educandos em atividades que despertem neles a importância do idioma que será explorado interculturalmente. Nessa proposta de prática intercultural de ensino de língua, é muito importante compreendermos as relações entre multimodalidade e produção escrita em LE. O próximo capítulo é destinado a isso.

## 2 MULTIMODALIDADE E A PRODUÇÃO ESCRITA EM LÍNGUA INGLESA (LI)

### 2.1 Ferramentas digitais na produção textual em Língua Inglesa (LI)

As novas tecnologias vêm promovendo uma retomada dos processos de ensino-aprendizagem de idiomas e, em particular, uma interação por intermédio da comunicação oral em sala de aula. Os diversos recursos digitais hoje disponíveis apontam para uma nova ordem na perspectiva da educação. No que concerne ao ensino da Língua Inglesa (LI), a internet promove a integração dos conteúdos por meio de abordagens metodológicas que ampliam o leque de possibilidades que os professores têm à sua disposição. Já para Finardi e Porcino (2014, p. 242),

(...) a Internet deu mais acesso à informação e as redes sociais deram mais voz a milhares de pessoas na infoera e que ambas trouxeram mais autonomia na busca não só por informação, mas também por conhecimento. Prova disso é o número de pessoas que exercem essa autonomia na busca por conhecimento.

Desde a reprodução de sons e imagens que marcaram o aparecimento de recursos midiáticos no ambiente escolar, foi possível contextualizar as aulas com os trechos de nativos falantes de língua inglesa interagindo em seus países de origem; ou mesmo vídeos mostrando situações rotineiras de uso da língua. O fato é que esses recursos proporcionaram uma vivência que anteriormente só seria possível a partir do uso do livro didático que, até então, era a única forma de se pensar na língua como meio de comunicação e integração com outros povos.

O computador, apesar de ter surgido para atender às necessidades do governo americano (PAIVA, 2008), gradativamente passou a fazer parte das estratégias pedagógicas, integrando professores e alunos por meio de experiências diversas de comunicação. De simples programas para memorização de vocabulários a cursos em plataformas online, os recursos da WEB 2.0 estão relacionados ao que Lévi (2010) chama de *tecnologias intelectuais*, promovendo uma integração social através de instrumentos que representam o plano do conhecimento. Segundo Lévi (2010), com o surgimento de uma inteligência coletiva, as novas tecnologias da informação constituem um instrumento privilegiado, compartilhando contextos de significações que influenciam diretamente no intelecto do indivíduo, favorecendo o surgimento da sociedade da informação.

Com a diminuição das distâncias entre as nações, proporcionada pela internet, torna-se possível a interação entre os diversos povos, favorecendo consideravelmente o aprendizado de idiomas, pois o aprendiz da era contemporânea tem a possibilidade de interagir com nativos da língua, sem que necessariamente venha a se deslocar para o país deste. A internet, sendo considerada como uma ferramenta de várias possibilidades, proporciona informações atualizadas diariamente, disponibilizando materiais autênticos e oportunidade de interação com aprendizes de todo mundo. Essa constatação concretiza mudanças que Leffa (2006) denomina de comunidades autênticas de usuários que estudam a língua utilizada com o auxílio da internet como fonte dinâmica de integração entre as tecnologias e as habilidades desenvolvidas fazendo uso do idioma (escrita, fala, leitura e a audição).

Dessa forma, a utilização de chats, redes sociais, *webquests*, clips, proporcionam aos aprendizes momentos de interação que permitem a construção do conhecimento, pois o aluno torna-se parte efetiva do processo tendo o poder de decisão sobre a aprendizagem. É importante enfatizar que essa interação aqui mencionada “diz respeito não só à comunicação intersubjetiva aluno-aluno e aluno-professor, mas também ao papel da interface tecnológica em incrementar o uso do Inglês e atividades para comunicação” (ARAÚJO, 2007, p. 129).

O uso de qualquer recurso disponível seja ele uma música, uma matéria no jornal ou revista, pode se transformar em um momento de interação, podendo ser concebido como amostras de linguagem, e, portanto, levando a certa exposição da língua, conseqüentemente, estabelecendo a aprendizagem.

Uma atividade que, num primeiro momento, pode ser vista como mera estratégia de leitura poderá ser elaborada dentro de um contexto determinado, permitindo ao aluno estabelecer relações com sua realidade cotidiana. Mais relevante do que o ensino da língua por meio de seus códigos é proporcionar ao aluno o conhecimento de diversas culturas, aumentando, assim, sua capacidade de argumentar frente às diversas culturas:

Embora seja certo que os objetivos práticos – entender, falar, ler e escrever – a que a legislação e especialistas fazem referências são importantes, quer nos parecer que o caráter formativo intrínseco à aprendizagem de Línguas Estrangeiras não pode ser ignorado. Torna-se, pois, fundamental, conferir ao ensino escolar de Línguas Estrangeiras, um caráter que, além de capacitar o aluno a compreender e a produzir enunciados corretos no novo idioma, propicie ao aprendiz, a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir-lhe acesso a informações de

vários tipos, ao mesmo tempo que contribua para sua formação geral enquanto cidadão (PCNs, 2000, p.26).

As ferramentas da internet podem oferecer recursos efetivos para utilização de vários contextos relevantes na atualidade e, para tanto, é imprescindível “um olhar não ingênuo por parte de quem as utiliza, pois, se não somos apocalípticos, temendo a tecnologia, não somos totalmente integrados, sem qualquer criticidade” (ARAÚJO, 2007, p. 127). É preciso estar à par das etapas às quais os alunos serão submetidos para que, assim, o resultado possa ser atingido e as propostas didáticas possam contribuir para oportunidades relevantes de aprendizagem.

Na seção que se segue, apresentaremos uma ferramenta digital a partir da qual os alunos participantes desta pesquisa tiveram a possibilidade de imergir no universo da literatura por meio de tarefas que utilizaram como tema a vida e a obra de William Shakespeare.

## 2.2 Shakespeare e a WEBQUEST: uma experiência de aprendizagem

O aprendizado de uma língua estrangeira não pode se limitar ao campo das habilidades linguísticas. Sabemos que uma língua carrega, em sua essência, diversas modalidades culturais e que somente vivenciando-as seremos capazes de perceber as diversas nuances que esse idioma contempla. Essas peculiaridades só são percebidas se agregarmos ao ensino fatores culturais, nos quais a língua torna-se um dos componentes dessa interação. Ao priorizar o aspecto interacional pertinente a esse aprendizado construído, existe a possibilidade de se conhecer outras culturas sem que com isso se abra mão de sua própria. Nessa perspectiva, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCEM, 2006, p.100) defendem a ideia da escrita como “prática sociocultural” e não como apenas um processo desvinculado do contexto de seu uso. Portanto, tanto a linguagem como a cultura se manifestam como “totalidades globais heterogêneas” (OCEM, 2006, p. 103), pois são particularizadas em contextos distintos. Essa heterogeneidade de saberes e conhecimentos permite que os aprendizes compartilhem, recriem, recontextualizem e transformem; possibilidades estas que se contrapõem à reprodução de conhecimentos estanques (OCEMS, 2006, p. 108).

A literatura, sendo uma disciplina que proporciona uma interação real com as culturas de cada país, torna-se um campo propício para um aprendizado

contextualizado, dentro de uma proposta de ensino de língua inglesa. Os PCNs para o Ensino Médio (2000) descrevem o aprendizado de línguas estrangeiras dentro de três eixos norteadores de competências: representação e comunicação, investigação e compreensão e contextualização sociocultural. Percebemos, dessa maneira, que o aprendizado de uma língua estrangeira transcende o enfoque que professores promovem, quando colocam ênfase no ensino estrutural da língua, com atividades previsíveis de ensino de gramática e vocabulário, o que, muitas vezes, desestimula o aluno que não consegue perceber seu desenvolvimento com o auxílio de atividades repetitivas; e assim, é levado à desistência do curso. É tarefa do professor a manutenção desse aluno que deve ser constantemente motivado ao aprendizado.

As OCEM (2006, p. 55) endossam essa importância, quando, por extensão, assumem o ensino da literatura por meio de uma elaboração mediada e construída com os conteúdos apresentados, promovendo a ampliação dos horizontes permitindo “uma troca de significados, o questionamento do já dado, o encontro da sensibilidade, a reflexão, enfim, um tipo de conhecimento diferente do científico, já que objetivamente não pode ser medido”.

Assim sendo, cabe ao docente

levar o aluno a competências que transcendam o domínio das habilidades linguísticas como, por exemplo, a reflexão de estatutos de indivíduos frente a outros, a formação de leitores capazes de se apropriar do conhecimento, e usá-lo de modo autônomo, a capacidade de compreender melhor sua realidade e cultura através do contato com a cultura estrangeira, enriquecendo sua visão crítica e seu universo cultural, expondo-o a diversidades culturais e eliminando estereótipos e preconceitos (COLASANTE, 2005, p. 319).

Colasante (2005) enfatiza a importância da literatura que pode estimular a percepção do aluno em relação a conhecimentos sobre costumes e valores de outras culturas estrangeiras, permitindo, assim, uma reflexão sobre sua própria cultura. Esse trabalho intercultural proporciona ao professor ferramentas para que encontre novos rumos ao processo de aprendizagem, não se limitando apenas a questões estruturais ou gramaticais.

Colasante (2005) ainda destaca a possibilidade de um *despertar* do sujeito para uma consciência crítica, permitindo uma avaliação do mundo real, a fim de que o aprendiz possa refletir, opinar e, até mesmo, propor mudanças para a ordem das coisas. Dizer, por exemplo, que a cultura estrangeira é melhor do que a nossa é

meramente questão de ponto de vista, pois toda sociedade possui, em sua essência, características negativas e positivas, cabendo a cada indivíduo fazer seus próprios julgamentos e, com isso, tendo a possibilidade de desenvolver um pensamento crítico sobre a realidade. Todavia, é papel da escola proporcionar essa construção multidisciplinar para que não tenhamos uma sociedade alienada que somente tenha a possibilidade de julgar aquilo que está próximo ao seu campo de visão.

Em se tratando de literatura inglesa, optamos pelo estudo de Shakespeare por seu aspecto atemporal. Em suas obras, percebemos que os temas, apesar de terem sido discutidos em épocas remotas, ainda hoje são relevantes no que tange aos aspectos gerais da sociedade. De acordo com Lund (2005), existem três importantes razões para se estudar Shakespeare: a qualidade literária de seu trabalho, sua visão bíblica como recurso criativo e o fato de ser uma literatura culturalmente enriquecida.

Considerando a relevância de sua obra. Shakespeare desenvolveu seu trabalho literário baseado nos roteiros dramáticos, na forte natureza de seus personagens, no interesse universal de seus diálogos e monólogos, em seu adorável senso de humor e sua eterna sabedoria e criatividade. O autor foi um comunicador e observador da personalidade humana (LUND, 2005). Muitos de seus personagens se tornaram imortais devido ao seu caráter multifacetado. Ainda hoje, percebemos a forte influência das obras do escritor inglês em diversos trabalhos que tentam demonstrar a natureza humana expressando seus conflitos e dilemas.

Contrapondo o caráter universal defendido por Lund (2005), Lyotard (1984) reflete sobre o conceito e a teoria do pós-modernismo quando ataca as teorias e os métodos totalizantes e universalizantes, tornando-se o defensor da diferença e da pluralidade em todos os discursos teóricos. Ao se valer desses pequenos relatos, tais como Lund (2005) descreve, Lyotard (1984) reforça o aspecto interdisciplinar da narrativa como força legitimadora de vários discursos. O autor se interessa especificamente pelo jogo que produz a ciência hoje e pelo seu espaço nas “sociedades informatizadas”. Portanto, é pertinente supor que Lyotard (1984), mediante suas convicções, ignore o cânone de Shakespeare. Na visão de Lyotard, *as grandes narrativas* ou *meta narrativas* são exatamente essas verdades universais impostas pela sociedade, tais como todas as concepções acerca de conceitos tidos como verdades absolutas: “Faz-se necessário desconfiar da História como processo de evolução ou da Ciência como protetora da verdade” (LYOTARD, 1984).

As peças de Shakespeare situam-se no limiar entre comédia e tragédia. Todavia, os elementos cômicos se destacam frequentemente, sendo vinculados a um humor sórdido e mordaz. Para Snyder (2002, p.85), a distinção entre comédia e tragédia está no fato de que, na comédia, as ameaças e os perigos podem ser evitados, enquanto que, nas tragédias, eles são consumados, “encenando o ritmo cadencioso de toda existência humana”. Para a autora, o princípio da “evitabilidade” é exercido à medida que diz respeito a uma corrente de acontecimentos que podem ser rompidos por estratégias ou mera sorte, fato esse percebido em obras (SNYDER, 2002), tais como: *Sonho de uma noite de verão*, *O Mercador de Veneza*, *Muito barulho por nada*, entre outras.

A primeira fonte literária de Shakespeare foram as Escrituras Sagradas; suas referências à Bíblia ultrapassam qualquer outra referência que se tenha em mente. Na obra *Hamlet*, onde o tema principal é a vingança, aparecem diálogos que demonstram ensinamentos de como Deus se utiliza dessa vingança (Romanos 12:19). Em outro momento, a questão do julgamento está presente em: “Olho por olho, dente por dente”, trazendo como referência Mateus 7:12. Em *Macbeth*, percebemos o perigo da ambição por meio das verdades bíblicas: “O orgulho vem antes da destruição, um espírito arrogante, antes da queda” (Provérbios 16:18). Na obra *O Mercador de Veneza*, aparece uma mensagem de misericórdia demonstrando uma verdade evangélica: “porque será exercido juízo sem misericórdia sobre quem não foi misericordioso”. A misericórdia triunfa sobre o juízo! (Tiago 2:13). Nesse contexto, Shakespeare considera o mundo representado por “reconciliação e amor” (LUND, 2005, p. 3), e esta visão otimista à procura da esperança fundamentou suas comédias, expressando as realidades cotidianas utilizando-se do amor e da felicidade, repleto de fé e perdão. Contudo, assim como na vida real, toda a felicidade só seria alcançada por intermédio de lutas. Os protagonistas, inevitavelmente, teriam que passar por situações indesejáveis para alcançar seus objetivos.

Nas tragédias shakespereanas, os maiores desafios e obstáculos estão pautados nas perdas. Seus heróis devem responder às perdas com humildade e arrependimento. Todos esses temas são facilmente observáveis nas passagens bíblicas que descrevem histórias de homens comuns subjugados a um Ser superior e são destinados a servir a esse Ser supremo, acreditando numa vida eterna como prêmio ao final da vida terrena.

A cultura literária presente na obra de Shakespeare pode ser comprovada por meio

de uma maravilhosa ponte responsável pelos grandes questionamentos da vida, e por introduzir as respostas às Escrituras Sagradas. Eu ainda consigo me lembrar de ouvir um sermão, quando eu era apenas um garoto sobre Hamlet e seu esforço na tentativa de encontrar razão para viver. Deus usou a história de Hamlet para falar do evangelho para mim de uma forma poderosa (LUND, 2005, p. 4).

Lund acredita que Shakespeare é um dos presentes que Deus enviou para a humanidade, fornecendo, como recursos, pontes culturais e analogias redentoras. A proposta de Lund está fundamentada no ensino de língua inglesa com o auxílio de textos literários shakespereanos, pressupondo que os diversos gêneros presentes nas obras do escritor inglês contribuem para um ensino de línguas contextualizado, não só fazendo uso da habilidade de leitura, como sugerem os Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (2000), mas também das habilidades de comunicação oral, expressão escrita e leitura, assim justificando a proposta da inserção da literatura inglesa como letramento, aspecto crucial no aprendizado de uma língua estrangeira.

A prática pedagógica atual é cercada de apelos visuais. Dessa forma, a fim de propormos uma tarefa pedagógica com vistas aos multiletramentos, discutiremos a respeito de algumas ferramentas que nos auxiliarão no ensino de língua inglesa, doravante LI, integrando as TICs, informações bibliográficas e, em particular, algumas obras de Shakespeare para propiciarmos uma interação colaborativa.

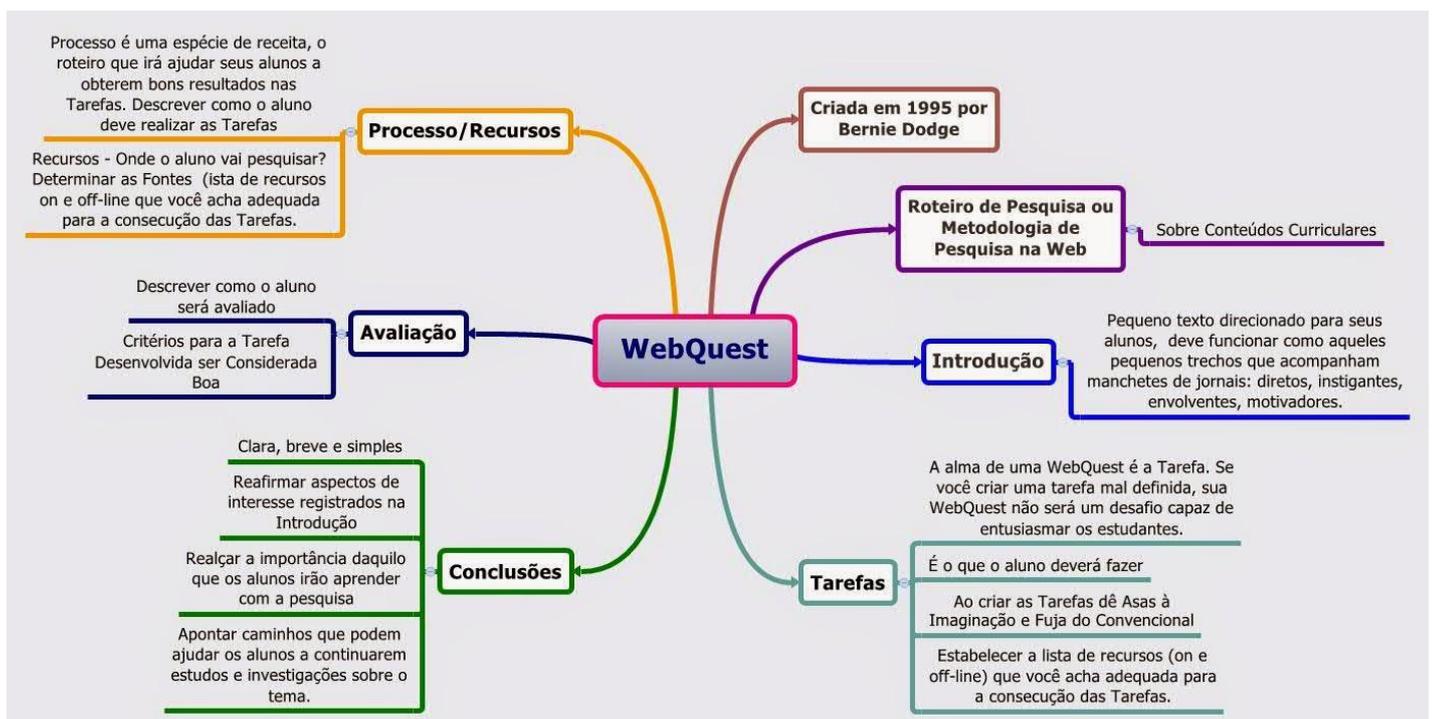
O professor de Inglês, ao fazer uso das TICs e ao navegar em diversos sites oferecidos pela rede mundial de computadores, tem a facilidade de encontrar atividades online que têm como foco o ensino e a aprendizagem da língua inglesa. Esses sites oferecem atividades com as quais o aluno pode interagir, fazendo uso de seus conhecimentos sobre a língua. Mais uma vez, é importante enfatizar o papel do professor em ‘filtrar’ toda essa gama de possibilidades e de recursos de maneira coerente e planejada, podendo assim servir como suporte efetivo na ampliação e promoção da interatividade entre professor e aluno. Leffa (2009) argumenta a respeito desses paradigmas que o professor enfrenta diante das novas tecnologias quando descreve:

Se, tradicionalmente, já tínhamos dificuldade em explicar a aprendizagem da L2 dentro de um contexto em que a aprendizagem, em termos de artefatos culturais, resumia-se ao uso da lousa e do livro didático, hoje essa dificuldade aumentou várias vezes, não só pela inserção de inúmeros outros

artefatos na vida do aluno, mas também pelas novas interações que esses mesmos artefatos potencializam. A competência mínima de um professor de L2 atualmente precisa ir muito além da capacidade de responder as perguntas feitas pelo livro didático. É preciso considerar o impacto do computador, da Internet, e de seus derivados como os blogs, redes sociais, MP3, podcasts, iPods, etc. São artefatos que têm um impacto direto na ampliação das comunidades de prática social em que vive o aluno, que tem agora a possibilidade de interagir com falantes nativos de qualquer país, sem limites de fronteira.(LEFFA, 2009, p.26)

Pensando nessa interação social, trataremos da *webquest*, um recurso metodológico educacional que visa ao uso significativo das ferramentas disponíveis na internet. De acordo com Silva (2008), a *webquest* é uma forma diferenciada de aprendizagem que tem na internet a sua principal – embora não única – ferramenta de uso. O próprio idealizador dessa importante ferramenta digital, o professor Bernie Dodge, da Universidade Estadual de San Diego, argumenta que a intenção dessa criação seria tirar o professor do foco do aprendizado criando, assim, um ensino cooperativo de interação entre alunos e as TICs como suporte para o professor.

No esquema abaixo vemos como Dodge descreve as etapas de uma *webquest* e sua concepção de aprendizado colaborativo. Para Dodge (1995), as *webquests* visam a um aprendizado melhor e mais efetivo com a interação com os outros, não individualmente. Abaixo temos um modelo dessa metodologia segundo os pressupostos de Bernie Dodge.



Fonte: (DODGE, 1995)

Aprendizagens mais significativas são resultados de atos de cooperação. A ideia do aprendizado colaborativo promove um resultado baseado em diferentes pontos de vista, fazendo uso de diferentes tarefas proporcionadas por essa metodologia em que o conhecimento é construído e não somente memorizado. Dodge (1995) descreve a *webquest* através de sete fases: introdução, tarefa, processo, recursos, avaliação, conclusão e créditos. Em se tratando do ensino-aprendizagem de LI, é importante mencionar que essa metodologia estabelece uma estreita sintonia com as abordagens comunicativas para o aprendizado de língua estrangeira (ALMEIDA FILHO, 2005), pois enfatiza o aprendizado do idioma por intermédio de um projeto que se utiliza de todas as habilidades (fala, audição, leitura e escrita), motivando o aluno, por meio de um pensamento crítico, na realização das tarefas. Silva defende a Webquest descrevendo suas vantagens:

a) A webquest permite o uso efetivo da internet nos processos de ensino-aprendizagem; b) uso de material autêntico, atualizado e que faz parte do contexto vivido pelos alunos no mundo real; c) a aprendizagem é mais significativa pois é baseada em trabalhos cooperativos; d) os itens “Tarefa” e “Processo” de uma webquest fornecem subsídios para que o aluno se afaste do seu conhecimento já adquirido e vá em busca de um novo conhecimento, através de reflexão e análise do que está sendo proposto; e) ao contrário das práticas pedagógicas tradicionais, onde o aluno recebe e armazena informações, a webquest foca na “interação, compreensão e transformação das informações existentes, tendo em vista uma necessidade, um problema ou uma meta significativa” f) uma tarefa bem planejada promove a criatividade do aluno para a resolução do trabalho; g) o professor é o autor da webquest, pois é uma metodologia que não depende de um técnico em informática para a sua elaboração; h) como uma webquest pode ser publicada na internet, ela pode ser compartilhada tanto por docentes como por discentes, de qualquer parte do mundo. (SILVA, 2008 apud ROCHA, 2007, p. 76-77)

Portanto, utilizando-se uma *webquest*, estabeleceremos uma conexão com a literatura inglesa, e, em particular, com William Shakespeare, pelo contato direto com materiais autênticos do autor e, ao mesmo tempo, proporcionando o contato com práticas comunicativas reais. Na próxima seção, trataremos de analisar a segunda ferramenta digital ora utilizada, a fim de que tenhamos recursos necessários para o embasamento das produções textuais que constituem o objeto desta pesquisa.

### 2.3 As Narrativas Multimídia como suporte para o aperfeiçoamento linguístico em Língua Inglesa (LI)

O termo *narrativa digital* é decorrente do termo em inglês *Digital storytelling* e é utilizado pelos autores que trabalham com essa metodologia de ensino-aprendizagem. Para Ohler (2008, p.16), o termo deveria ser *New Media Narrative*, devido ao caráter pessoal que o afasta das perspectivas de descrição de histórias, dado este comprovado pela palavra *media*. O termo *new* representaria o espírito descentralizador que caracteriza o ambiente virtual, por meio do qual as produções seriam disseminadas. Buscando a definição de narrativa digital proposta por Carvalho (2008), temos que:

a construção e produção de narrativas digitais se constitui num processo de produção textual que assume o caráter contemporâneo dos recursos audiovisuais e tecnológicos capazes de modernizar 'o contar histórias', tornando-se uma ferramenta pedagógica eficiente e motivadora ao aluno". (CARVALHO, 2008, p. 87)

Diante das potencialidades das narrativas digitais, Ohler (2008) argumenta que sua aplicabilidade pedagógico-metodológica vai além do aprendizado de idiomas, podendo ser aplicada a qualquer área no intuito de complementar o currículo, fazendo uso da criação de textos multimodais, estimulando a motivação dos alunos que, em linhas gerais, já estão familiarizados com essas novas tecnologias. Para Jesus (2010, p.61), a abordagem metodológica na narrativa digital permite uso do texto sob diferentes perspectivas: "Esta abre caminho a novas formas de pensar e interpretar o texto e também a novas criações textuais no contexto escolar, na medida em que envolve os alunos na criação de textos multimodais".

As narrativas multimídia, doravante NM, consideradas narrativas de aprendizagem elaboradas por meio de recursos digitais, auxiliam na interpretação e interação, favorecendo diversas formas de produção textual em língua inglesa. Considerando as descrições de Bruner (2002), Paiva (2007, p.1) define as narrativas como "uma forma de pensar, de organizar a experiência humana, de organizar a apreciação de si mesmo, dos outros e do mundo em que se vive". Portanto, trata-se de uma produção individual influenciada pela compreensão de como a língua é

aprendida. A autora ainda salienta que as narrativas, “além de revelarem experiências singulares, podem ressaltar aspectos comuns em uma série de histórias e acionar *insights* importantes sobre fenômenos recorrentes na aquisição da língua” (PAIVA, 2007, p.1).

Segundo Paiva (2007), busca-se um modelo linguístico-discursivo que oriente análises de narrativas de falantes e aprendizes de línguas estrangeiras, a fim de perceber, compreender e avaliar como se dá esse processo de aquisição e, sobretudo, quais elementos sinalizam esse processo. Paiva, por meio de suas pesquisas com o uso de recursos multimídia, busca favorecer as experiências de aprendizagem, auxiliando os aprendizes a desenvolverem seu letramento linguístico e tecnológico à medida que fazem uso das reflexões sobre os processos de aprendizagem, essa realidade idealizada pelos estudos das narrativas poderá ser concretizada.

Para Paiva (2010), as narrativas promovem uma significação de contextos de aprendizagem numa perspectiva dos próprios aprendizes, já que os mesmos são responsáveis em explicar como aprendem ou aprenderam uma língua. O texto narrativo emerge dessas significações à medida que diferentes elementos multimídia são agregados.

As dimensões trazidas por meio de signos que possuem natureza distinta contribuem para que se despertem outros sentidos quanto ao texto criado. Elementos como imagem e som auxiliam o texto possibilitando construções de sentido mais próximas de sua intenção. Jesus (2010) considera essas dimensões com vistas a um surgimento de perspectivas de novos letramentos, os quais devem ser *múltiplos, multimodais e multifacetados*.

No universo de desenvolvimento e criações tecnológicas e práticas de letramentos, torna-se difícil pensar em letramento em consonância com uma construção singular que se aplica a todos os contextos. Para Paiva (2007, p.2), ao agregar textos de diferentes naturezas, os sentidos do leitor são estimulados: “Um elemento – texto, imagem ou som – amplia o significado do outro e juntos restringem a ambiguidade, dando ao produtor do texto a possibilidade de construções de sentido mais próximas de sua intenção”.

Paiva (2007) ainda descreve as narrativas multimídia por meio de sete elementos básicos: quatro propriedades e três mecanismos. A propriedade da agregação que diz respeito à reunião de vários elementos, tais como histórias

escritas, letras de músicas, imagens em forma de fotografia e desenhos, sons, vídeos, hiperlinks; todos reunidos formando uma unidade de sentido multissensorial.

A segunda propriedade diz respeito a não linearidade que se define pela possibilidade de leitura e interpretação de um conjunto de informações que compõem o texto. Nos hiperlinks, é comum percebermos essa possibilidade onde a construção de sentido é ampliada. A terceira propriedade está relacionada com os fluxos – descrita por uma rede de ligações e nós. As Narrativas Multimídia trazem a possibilidade de interpretações múltiplas e essas ligações só são possíveis com a utilização de recursos disponíveis no processo hipertextual.

A quarta propriedade está relacionada com a diversidade – elemento resultante das adaptações do sistema. A marcação é considerada o primeiro mecanismo presente, principalmente, nos títulos das narrativas que agregam significados. O segundo mecanismo de acordo com Paiva (2007) é chamado de modelos internos, equivalentes a mecanismos de antecipação ou esquemas (sinalizadores lexicais). O terceiro mecanismo é denominado blocos constituintes – nas NM as possibilidades de combinação de seus elementos são incontáveis.

Em linhas gerais, as narrativas multimídia agregam elementos ao texto tradicional e dimensões que, elaboradas por intermédio das interconexões e interações dos componentes e mecanismos descritos anteriormente, justifica sua característica de sistema complexo e aberto. As tecnologias da informação e comunicação (TICs), sendo incorporadas ao processo de escrita e de leitura, fazem “emergir novas possibilidades multissensoriais de construção de sentidos que vão além da mera justaposição de imagens, textos e sons”. (PAIVA, 2007, p.9).

Para Paiva (2007), o texto multimodal é representado por meio da escrita formal não apenas representado por imagens e sons: existe uma relação de interação que promove diversos sentidos à narrativa, não somente para o autor, mas também para os demais participantes do processo de criação materializado por intermédio dos recursos tecnológicos. Assim, a seguir discutiremos a respeito do processo de produção escrita em Língua inglesa e suas implicações no processo de aquisição de uma língua estrangeira.

## 2.4 O processo de escrita em Língua Inglesa (LI)

A produção textual, sendo uma atividade contínua, interativa e complexa de produção de sentido, implica uma reflexão sobre os papéis que cada indivíduo pode exercer nesse processo. Marcuschi (2008), quanto à linguagem interativa, menciona que essa concepção de linguagem por meio do enfoque na escrita, relaciona aspectos históricos e discursivos, não ignora os aspectos formais, nem deixa de observar a regularidade sistemática da língua. Passarelli (2012), por sua vez, argumenta que o processo de produção textual deve ser interpretado à luz da linguagem, implicando interação entre os sujeitos que se comunicam no intuito de realizar ações com/sobre/para o outro.

Vale enfatizar que, na concepção de linguagem como forma de interação, o texto é visto como uma unidade de sentido, ou ainda, um “evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas” (MARCUSCHI, 2008, p.80):

- O texto é visto como um sistema de conexões entre vários elementos tais como: sons, palavras, enunciados, significados, participantes, contextos, ações, etc.;
- O texto é construído numa orientação de multissistemas, ou seja, envolve tanto aspectos linguísticos como não linguísticos no seu processamento (imagem, música) e o texto se torna em geral multimodal;
- O texto é um evento interativo e não se dá como um artefato monológico e solitário, sendo sempre um processo e uma coprodução (coautorias em vários níveis);
- O texto compõe-se de elementos que são multifuncionais sob vários aspectos, tais como: um som, uma palavra, uma significação, uma instrução, etc. e deve ser processado com esta multifuncionalidade.

Tendo em vista essas características, notamos que um texto não pode ser entendido somente no plano da linguagem. Existem outros elementos formadores, tais como cultura, história, sociedade, indivíduos, recursos digitais. Todos esses elementos apontam para uma convergência de relações linguísticas, sociais e cognitivas. De acordo com Calkins (1994), a arte de escrever começa exatamente com a arte de ver beleza nas coisas mais triviais da vida e ver beleza nos textos mais rudimentares que os aprendizes produzem. A premissa básica dessa construção de significados resultantes da elaboração de ideias, o compartilhar de informações até o produto final, que é o texto realizado, está no fato de valorizar o que o aluno já sabe para, em seguida, partir para estimulação da descoberta e nunca para a pura transmissão de conhecimento do professor para o aluno. Calkins

(1994) rejeita o ensino da escrita por meio do uso de exercícios mecânicos voltados para gramática e, em contrapartida, dá ênfase ao uso da escrita como ato de comunicar algo que se tem a dizer. Ela ressalta a importância do professor ajudar a estabelecer as conexões entre a leitura e a escrita descrevendo a escrita na perspectiva de processo de aprendizagem, dando sentido ao mundo por intermédio da construção de investigação de hipóteses. A autora considera a produção da escrita não como um mero exercício automático, mas como um processo que requer uma organização do pensamento: “Escrever para organizar o pensamento, compor ideias, escrever como um andaime para novas ideias, não como uma forma de responder a perguntas pré-estabelecidas e com respostas corretas” (2011, p.47)

Dentro de uma perspectiva de aprendizagem de Língua Inglesa, Almeida Filho (2005), Finardi e Porcino (2014) e Harmer (1998) são unânimes em defender a ideia de que as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) devem ser trabalhadas e, muita embora as abordagens comunicativas enfatizem a comunicação oral (ALMEIDA FILHO, 2005), o aprendizado da escrita precisa estar vinculado a essa abordagem metodológica. Do contrário, teremos aprendizes da língua que apesar de terem a capacidade de se comunicar oralmente, terão dificuldades com a produção escrita. Por intermédio das tecnologias da informação e comunicação torna-se ainda mais relevante o aperfeiçoamento da produção escrita em LI. Com o uso da internet, os alunos que cresceram com a utilização dessa ferramenta têm em suas mãos uma ferramenta efetiva para aprimoramento e desenvolvimento de suas habilidades. A internet, além de ser um espaço de criação e interação sem fronteiras, oferece oportunidades para a realização de tarefas autênticas e excelentes oportunidades de colaboração e comunicação entre aprendizes separados geograficamente (DUDENEY & HOCKLY, 2007). Dessa forma, refletir sobre o uso da rede mundial para motivar os alunos a produzirem textos com maior autenticidade tornou-se o objetivo principal desta pesquisa.

Por meio de ferramentas como a *webquest* e as Narrativas multimídias, os alunos são engajados em um universo que lhes é familiar e onde serão desafiados a promoverem uma interação entre um texto formal de suas próprias criações, fazendo uso de vídeos, imagens e hiperlinks; sendo capazes de perceber o processo e não somente o resultado. Com base em estratégias direcionadas pelo professor, os aprendizes serão levados a novos conhecimentos e à execução das atividades solicitadas. O resultado do processo de utilização da *webquest* e das NM consideram as habilidades acionadas pelo leitor para construir sentido e coerência

nos textos produzidos. Para o leitor engajado no processo de interação com o texto multimodal, ou por assim dizer, hipertexto (ARAUJO, 2007), existe uma tendência a variadas interpretações que o levam a construção de sentido.

Araújo (2010, p. 127) descreve algumas das peculiaridades do hipertexto para o ensino de produção textual em língua estrangeira:

A possibilidade de constante reformulação, pois o autor pode reformulá-lo e corrigi-lo infinitas vezes antes de publicá-lo e distribuí-lo para consumo na www; e o caráter interativo, uma vez que, tanto o autor quanto o leitor, interagem com o texto, optando pelas conexões a serem incluídas em seu roteiro de escrita ou leitura. É impossível ir de um ponto a outro do texto ou ir para outro texto que esteja disponível na www, de modo que a informação se organize em redes semânticas alternativas e dependentes do trajeto escolhido.

As TICs são responsáveis por um engajamento dos aprendizes que por meio de contextos criados e pela interação propiciada pelo ambiente virtual, conseguem explorar as potencialidades desse ambiente, influenciando um maior uso da leitura e a produção ativa e crítica de textos que sejam relevantes para suas vidas sociais (ARAUJO, 2007). Na seção que se segue faremos uma reflexão acerca da produção escrita considerando-a como competência comunicativa.

## 2.5 A produção escrita em Língua Inglesa como competência comunicativa

A escrita, diferentemente da habilidade oral, que é considerada uma habilidade naturalmente adquirida, transmitida por gerações em escolas ou em qualquer outro ambiente (GRABE & KAPLAN, 1996), é uma tecnologia, um mecanismo que reúne habilidades que precisam ser utilizadas no decorrer da realidade vivenciada pelo aprendiz. Essa habilidade, por sua vez, não é natural e involuntária; ao contrário, ela é trabalhada por meio de um esforço consciente e muita prática. De acordo com os autores acima citados, é por essa razão que uma parcela significativa de estudantes não alcança níveis de proficiência consideráveis para transformar informações em textos escritos.

Se pensarmos em língua materna, fazendo uso da produção escrita, é possível estabelecermos relações socioculturais e, dessa forma, contribuirmos para a evolução de qualquer sociedade. Segundo Soares (2004) essa apropriação da escrita é advinda do letramento que, para a autora, diz respeito ao uso da leitura e

da escrita como práticas sociais. Em se tratando da era da informação (LÉVI, 2011) existe uma relação estreita entre as relações socioculturais e as ferramentas hoje disponíveis no meio digital. Na atualidade, ser digitalmente letrado significa ser capaz de utilizar várias ferramentas que se tornaram indispensáveis na modernidade: e-mails, editores de texto, redes sociais, trabalhos nas nuvens deixaram de ser privilégios de uma parcela da sociedade que antes se restringia aos profissionais dedicados exclusivamente às tecnologias da informação. Hoje podemos perceber que todas as atividades profissionais requerem o mínimo de conhecimento dessas ferramentas para que se consiga interagir profissionalmente.

Considerando o processo de aperfeiçoamento linguístico onde todas as habilidades são enfatizadas (ALMEIDA FILHO, 2005), utilizando-se diversos recursos para que essa produção torne-se efetiva, Passarelli (2012) destaca a gramática como um entrave nesse desenvolvimento. A autora acredita que o contexto em que se dá a produção escrita torna-se mais relevante quando os aspectos gramaticais são trabalhados de forma contextualizada, pois dessa forma o aluno terá a possibilidade de perceber a língua em uso através da construção de sentidos.

Considerando todos os fatores que levam o aprendiz ao aperfeiçoamento linguístico e mais especificamente à produção escrita, Marochi (2003) relata o caráter de não-linearidade da escrita e, portanto, enfatiza a necessidade de um maior planejamento e produção através de atividades orientadas:

O processo da escrita é complexo e pode ficar mais ou menos complexo dependendo do escritor, do leitor, da complexidade do tópico e da profundidade da explicação pretendida e da exigência do texto. Uma escrita bem sucedida é como uma construção gradual do processo entre o domínio do conhecimento pelo escritor e pela tarefa específica. Um bom escritor planeja muito, revisa, considera mais de um ponto de vista em planejamento e escrita, incorpora múltiplas perspectivas no rascunho, tem uma grande variedade de estratégias de escrita e revisão para recorrer. Deve ainda, ter atividades desafiadoras, que podem levar os aprendizes à descoberta de novos conhecimentos e a execução mais efetiva da atividade solicitada. (MAROCHI, 2003, p.1392)

Portanto, para se apropriar da habilidade escrita em Língua Estrangeira, o aprendiz contará com um grande desafio: fora o fato de estar se apropriando de uma segunda língua, o estudante terá que passar por uma construção gradual do processo entre o domínio do conhecimento e a tarefa específica. Cabe ao professor propor atividades desafiadoras, que possam levar os aprendizes à descoberta de novos conhecimentos e a execução mais efetiva das atividades solicitadas. É

importante enfatizar que “estas atividades não acontecem em uma sequência controlada, como se estivéssemos seguindo uma receita ou instruções de um manual, mas esses processos ocorrem natural e simultaneamente” (MAROCHI, 2003, p.1392). Trata-se de uma tarefa árdua, porém, com resultados satisfatórios.

Para Marochi (2003), os estudantes precisam ter empatia pela língua alvo, precisam de habilidades apropriadas para manipular a língua em respostas a necessidades variadas, necessitam de um nível de controle apropriado sobre vocabulário e estruturas retóricas da língua, planejar metas apropriadas para trabalhar com estruturas das palavras e línguas no intuito de desenvolver informações e argumentos, revisar efetivamente, avaliar sua escrita e compará-la com a de outras pessoas. Além disso, eles precisam ser motivados a investir tempo e esforço, não importando se essa motivação seja referente a oportunidades econômicas, de melhores notas ou do desejo de uma melhor habilidade de comunicação. Enquanto algumas motivações extrínsecas são tipicamente usadas para motivar os estudantes - como tópicos relevantes, material interessante - outra motivação intrínseca deve ser desenvolvida nos estudantes que é a de ser um aprendiz ativo. Para a autora, esta motivação, aliada ao potencial comunicativo,

leva o aluno a escrever para comunicar-se com o leitor, aprimorando-se em estratégias para alcançar a desejada comunicação e o processo afetivo, no qual o aluno deve ser perseverante, pois principalmente no início de seus estudos de LE, vê-se infantilizado devido às suas limitações de expressão. O aluno deve “ter o seu tempo” para suplantar esse sentimento e a prática da escrita, pela oportunidade que essa habilidade pode proporcionar ao aprendiz, de se superar, ou seja, recorrer a outras fontes de pesquisa. E isto é algo que ocorre não somente no estágio elementar, mas durante todo o processo de aprendizagem (MAROCHI, 2003, p.1392).

O ensino da habilidade escrita numa língua estrangeira está frequentemente relacionado com o ensino da gramática. Esse fato decorre da ênfase dada quando do surgimento do Método Gramática e Tradução (*Grammar Translation*) que se baseava na memorização de longas listas de vocabulário, em exercícios de tradução e no domínio das regras gramaticais. Com o advento da abordagem comunicativa (RICHARDS; RODGERS, 1986), o aprendizado de língua inglesa passou a pautar-se não somente na gramática, mas sim em situações cotidianas comuns ao universo do aluno. O idioma é praticado em situações reais de comunicação por meio de contextualização, construindo significado.

Na atualidade, não se fala mais a respeito de uma única abordagem para o ensino de língua estrangeira (KUMARAVADIVELLO, 2006). Existe a tendência de se

fazer uso dos aspectos mais positivos e adequados de cada abordagem (PRABHU, 2001), adequando-se à realidade vivenciada de cada aprendiz. Dessa forma, com o auxílio das teorias de aquisição de LE (RICHARDS; RODGERS, 1986), onde todas as habilidades são enfatizadas (fala, audição, leitura e escrita) para o aprimoramento da habilidade escrita, amparado pela vivência da língua num contexto significativo e com auxílio de um suporte digital, o professor poderá fazer uso das diferentes abordagens que se interpenetram, fazendo uso das técnicas e de todas as ferramentas midiáticas à disposição, afim de que torne esse aprendizado contextual à realidade do estudante, que, integrado nesse contexto de interação, será capaz de comunicar seu pensamento ao outro, constituindo-se um ser crítico.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 NATUREZA E DESCRIÇÃO DO ESTUDO

Esta investigação tem um carácter qualitativo e quantitativo (DORNEY, 2007) e se compõe de quatro etapas distintas, todas elas relacionadas à atuação do pesquisador-professor já que se trata de uma pesquisa ação que as etapas propostas se desenvolveram em ambiente escolar, onde os dados foram coletados para análise.

Assim, faremos uso da metodologia de pesquisa-ação, por se tratar de um estudo baseado em uma pesquisa associada a uma ação ou resolução de um problema coletivo, em que os participantes estão integralmente envolvidos (THIOLLENT, 1985). Optamos por essa metodologia porque se baseia em experiências práticas de professores-pesquisadores que participam do processo, como é o nosso caso. Desse modo, apresentaremos, aqui, os resultados de um trabalho de pesquisa realizado com alunos do Ensino Médio de uma escola pública federal localizada em Vitória, Espírito Santo.

A seguir, descreveremos as etapas desta pesquisa-ação:

#### 3.2 PROCEDIMENTOS

Em um primeiro momento, foram apresentadas aos alunos atividades contextualizadas sobre o tema proposto (a vida e a obra de Shakespeare), para que eles tivessem a oportunidade de utilizar vocabulários relacionados ao tema e, assim, fossem introduzidas questões de tempo e espaço sobre Shakespeare. Esse objetivo também foi complementado por meio de um filme (*Shakespeare in love*) que mostra a realidade vivenciada pelo escritor e a partir do qual os alunos tiveram a possibilidade de interagir utilizando todas as habilidades linguísticas propostas para o aprendizado do inglês (*abordagem comunicativa*).

Num segundo momento, foi apresentada a *webquest* intitulada *The life and time of William Shakespeare* (TANNER, 2001)<sup>7</sup>, a partir da qual os participantes tiveram acesso a uma gama de informações por meio de links direcionados pelo professor e que, assim, foram utilizados para responder a uma série de tarefas propostas. Com as informações obtidas por meio da *webquest*, os alunos

---

<sup>7</sup> Vide anexo 1.

elaboraram as narrativas multimídia, a partir das quais puderam transformar um texto formal em um texto midiático, com a utilização de links, hiperlinks, imagens e vídeos, proporcionando uma série de interpretações, uma vez que se trata de um universo mais abrangente e que permite variadas formas de interpretação da realidade e de representação de experiências de aprendizagem de uma língua estrangeira. Depois disso, os alunos apresentaram a produção, a fim de que pudessem demonstrar, por meio da habilidade oral, aquilo que aprenderam com a elaboração de uma narrativa com diversos recursos envolvidos (palavra, imagem, som).

Nesta pesquisa, como nosso objetivo é analisar a produção textual dos alunos, não abordaremos aqui, a produção oral realizada em sala de aula. De fato, com a utilização do filme *Anônimos* que descreve uma diferente identidade de Shakespeare, antagônica ao senso comum, foi possível o uso da habilidade oral, porém a atividade tinha como fim a exposição de informações que dessem suporte na elaboração dos textos requisitados.

O terceiro momento diz respeito à produção de um relato baseado nas experiências anteriores. Esse texto precisava ser feito sem a utilização de consulta prévia. O objetivo era que os alunos demonstrassem sua capacidade de assimilação de vocabulários pertinentes ao projeto e, dessa forma, pudessem produzir um texto com informações sobre a vida de Shakespeare. Em um quarto momento, os alunos compartilharam seu texto com outro colega, de modo a receber desse colega sugestão para o texto, assim saindo da dimensão da autoria individual para a da construção coletiva, em que conhecimentos e perspectivas se combinam para a criação de um trabalho mais rico, complexo e diversificado. Essas produções dos alunos serão analisadas no quinto capítulo deste trabalho. Em anexo selecionamos uma das narrativas onde podemos comprovar as influências das atividades realizadas em sala de aula.

A descrição dessas quatro etapas mostra como a pesquisa-ação foi realizada. Tal como Nunan (1992), consideramos que a metodologia da pesquisa-ação está relacionada com a identificação e solução de um problema em um contexto específico. Trata-se de

[...] um estudo particular e descritivo de caso de uma turma, grupo de aprendizes, ou ainda, de um aprendiz individualmente. Iniciado por uma pergunta é suportado por interpretação de dados e é conduzido por um

especialista que investiga aspectos de seu próprio contexto de trabalho. (NUNAN, 1992, p. 18).

Nunan (1992) propõe um quadro, em que cada etapa do processo de pesquisa-ação deve se pautar:

Passo 1: Iniciação	O professor lança o problema para a turma, uma vez que se apresenta desmotivada. O que deve ser feito?
Passo 2: Investigação preliminar	Algum tempo é empreendido no intuito de coletar dados por meio de observações e gravações de interações em sala de aula.
Passo 3: Hipóteses	Após revisão dos dados iniciais, as hipóteses são formuladas levando em consideração a desmotivação dos alunos, tendo em vista que as aulas não estão atendendo às necessidades e aos interesses deles.
Passo 4: Intervenção	O professor cria estratégias para encorajar os alunos, relacionando os conteúdos das aulas com seus interesses.
Passo 5: Avaliação	Após algumas semanas, há novas observações das aulas. Nota-se um maior envolvimento dos alunos e o nível linguístico também se aperfeiçoa.
Passo 6: Disseminação	O professor procura divulgar a experiência realizada.
Passo 7: Prosseguimento	O professor investiga métodos alternativos para a motivação dos alunos.

Fonte: Nunan (pg. 19, 1992)

Interpretando as ações propostas por Nunan (1992) e levando em consideração o tema pesquisado, podemos dizer que esta pesquisa apresenta os seguintes procedimentos:

Passo 1: Iniciação	Após apresentar o filme <i>Shakespeare in love</i> , é proposto um questionamento: como o escritor William Shakespeare pode ser importante para o aprendizado da Língua Inglesa?
Passo 2: Investigação preliminar	Por meio de atividades que visam à prática das habilidades linguísticas (falar, ouvir, ler e escrever), vocabulários relacionados com a vida do autor inglês são trabalhados no intuito de checar os conhecimentos dos alunos sobre o tema.
Passo 3: Hipóteses	Nessa etapa, parte-se para a hipótese de que a contextualização das aulas de inglês por meio da literatura inglesa pode promover interação em sala, o que, conseqüentemente, pode motivar o aluno a um maior aperfeiçoamento linguístico.
Passo 4: Intervenção	O projeto da Webquest <i>The life and time of William Shakespeare</i> é inserido e os alunos começam a utilizar a ferramenta digital. Em seguida, são feitas as narrativas multimídia.
Passo 5: Avaliação	A partir das narrativas multimídia, os alunos produzem relatos sobre sua experiência de aprendizado sobre a vida e a obra de William Shakespeare.
Passo 6: Disseminação	A escrita compartilhada em pares é apresentada como forma de contribuição para a construção de sentidos do texto.
Passo 7: Prosseguimento	Por meio de um questionário, os alunos

	têm a oportunidade de avaliar de que forma o projeto foi importante para a ampliação da competência escrita em língua inglesa.
--	--

A partir da descrição desses procedimentos, podemos dizer que defendemos, aqui, a concepção de texto como processo e não como produto. Passarelli (2012) também defende a predominância do processo face ao produto: “Só se pode verificar a função de um texto a partir da observação dos contextos em que esses textos desempenham atividade comunicativa” (PASSARELLI, 2012, p. 144).

Os textos produzidos, ao final de todas as etapas desta pesquisa, representam muito mais que o produto final de uma tarefa. Trata-se, antes de tudo, de um processo em que todo o trabalho de interação em sala de aula vai se revelar na qualidade que, gradativamente, os alunos vão imprimindo aos seus textos, sem que, para isso, fosse necessária a abordagem de cunho gramatical. Aliás, Krashen (1982) argumenta que o estudo da gramática normativa não apresenta uma contribuição significativa para o uso da língua escrita. Ele defende a ideia de que a escrita enquanto processo só é aperfeiçoada mediante a leitura e não necessariamente por meio do ensino de gramática.

Por meio de uma prova de nivelamento que contempla todas as habilidades linguísticas (fala, audição, leitura e escrita), os participantes da pesquisa foram classificados em um nível elementar dentro de uma perspectiva de aprendizagem de línguas. Esse nível representa alunos com conhecimento básico do idioma, e, portanto, são limitados quanto à produção escrita. De acordo com Passarelli (2012), a escrita deve ser desenvolvida levando em consideração as seguintes etapas: planejamento, tradução de ideias em palavras, revisão e editoração. Assim sendo, utilizamos essa concepção de Passarelli esse modelo no intuito de descrevermos as etapas do processo de produção escrita:

Planejamento – Seleção e organização de ideias	Por meio da Webquest, a ideia a respeito do projeto sobre a vida de Shakespeare foi lançada. Utilizamos também as narrativas multimídia, por meio das quais os alunos puderam
--	---

	apresentar tudo o que aprenderam, usando, para isso, sua criatividade.
Tradução de ideias em palavras	Nesta etapa, foi lançada a ideia da produção escrita baseada no conteúdo explorado nas etapas anteriores.
Revisão	Consideramos revisão o momento em que a escrita é compartilhada e cada aluno tem a oportunidade de acrescentar algo ao texto de um colega, no intuito de completar/revisar a ideia apresentada.

### 3.3 Elaboração e validação dos instrumentos de coleta de dados

A inserção do filme *Shakespeare in love* apresenta-se como o primeiro instrumento utilizado no processo de coleta de dados, por meio do qual os alunos foram capazes de se apropriar de informações pertinentes ao contexto que o escritor inglês vivenciou. Dentro da perspectiva de aprendizado de língua inglesa, consideramos essa estratégia uma introdução ao tema a ser abordado, ou seja, um momento no qual é introduzido um determinado tema, de forma a aguçar a curiosidade dos alunos, por meio de uma estratégia dinâmica de apresentação. Após o filme, algumas atividades que promoviam a prática do idioma foram realizadas e, assim, todo o vocabulário relacionado ao tema proposto foi praticado, utilizando-se, para isso uma abordagem comunicativa<sup>8</sup>.

A *webquest* de Shakespeare (Apêndice I) constitui o segundo instrumento a ser aplicado nesta investigação e teve por objetivo trabalhar, de forma dinâmica, por ser tratar de uma ferramenta digital, com informações sobre a vida e a obra de William Shakespeare, atendendo aos seguintes aspectos: a) introdução; b) tarefa; c) processo; d) recursos; e) conclusão; e f) avaliação. Como propôs Nunan (1992), cada um desses aspectos procurou atender às características que passamos a indicar:

<sup>8</sup>A Abordagem comunicativa se caracteriza por ter foco no sentido, no significado e na interação propositada entre os sujeitos que estão aprendendo uma nova língua. O ensino comunicativo é aquele que organiza as experiências de aprender em termos de atividades/tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua alvo para realizar ações autênticas na interação com outros falantes-usuários dessa língua. (Almeida Filho, 2007)

a) Na introdução, constam as informações básicas da pesquisa que os alunos farão, com as orientações necessárias para a atividade proposta. Tem como objetivo primordial despertar e motivar os alunos à realização das tarefas.

b) A tarefa diz respeito aos caminhos a serem seguidos pelos alunos, ou seja, o percurso a ser percorrido para que os objetivos sejam atingidos.

c) Na fase do processo, caberá ao professor fornecer as informações necessárias para a realização do projeto. Essa fase pode ser dividida em subtarefas, dependendo do número de alunos de cada turma e do prazo para o término da atividade.

d) Em relação aos recursos, faz-se necessário esclarecer quais serão as fontes que deverão ser consultadas e de que forma os recursos midiáticos serão usados. É de extrema importância enfatizar que todos os recursos que serão colocados à disposição do aluno são confiáveis e, portanto, qualquer informação consultada fora dos recursos indicados precisa ser informada ao professor.

e) A conclusão diz respeito ao fechamento da pesquisa, partindo de uma reflexão de como a atividade auxiliou no aprendizado do idioma.

f) Na última etapa, intitulada avaliação, caberá ao professor explicar quais critérios serão levados em consideração para que a pesquisa seja avaliada e, assim, fique claro aos alunos que não somente o produto final será avaliado, mas também seu desempenho em todo o processo.

O resultado de uma *webquest* dependerá do quão bem orientados os alunos possam ser e também da qualidade dos sites que estarão à disposição para que as informações sejam pesquisadas e, assim, possam servir de apoio à realização das tarefas propostas. Uma das razões pelas quais se justifica o uso da *Webquest* é a possibilidade de proporcionar aos alunos certo grau de reflexão, uma vez que caberá a eles não somente a pesquisa, mas também a transformação da informação encontrada, avaliando as fontes de informação que contêm múltiplas opções: “A *Webquest* contribui para o aumento da motivação do aluno, pois utiliza recursos atemporais ao invés de textos de livros que são apresentados somente em um ponto de vista”<sup>9</sup>. Portanto, os resultados esperados estarão inteiramente relacionados ao grau de envolvimento dos aprendizes que, por sua vez, deverão receber do

---

<sup>9</sup> Tradução minha do texto que se encontra no site: <http://www.thematzats.com/webquests/page2.html>  
“Several aspects of *WebQuests* contribute to increasing student motivation. Many *WebQuest* tasks are designed to address problems or issues that exist in the real world, which makes that task authentic. In *WebQuests*, students use real, timely resources instead of dated textbooks and materials that are only presented from one point of view”

professor todas as informações necessárias para que esse grau de envolvimento seja alcançado.

Após a realização da Webquest, os alunos responderam a um questionário em que constam informações a respeito das experiências vivenciadas, bem como do perfil dos alunos participantes da pesquisa. Depois disso, a partir de todas as informações obtidas com a realização da Webquest, os alunos produziram, em grupos, narrativas multimídias, dentre as quais foram selecionadas quatro delas. Estas narrativas serão analisadas no próximo capítulo.

Os alunos-autores foram orientados a fazer uso de texto, imagens, hiperlinks, vídeos ou som, a fim de que pudessem ampliar as informações obtidas a partir da Webquest e, mais do que isso, construir um texto visualmente mais atrativo e que contivesse mais informações do que o texto formal. Nesse sentido, cabe ao aprendiz relacionar as informações de forma dinâmica e coerente, pois consideramos, tal como Paiva, que

a escrita multimídia integra as metafunções ideacionais, interpessoais e textuais, apelando não apenas para o olhar, mas também para nossa audição, construindo uma rede de sentidos fruto de integrações conceituais complexas. Essa nova forma de narrar aciona esquemas mentais que, em conjunto com a nova enunciação, projetam integrações conceituais complexas. (PAIVA, 2010, p. 21)

Após a elaboração das narrativas multimídia, os alunos assistiram ao filme *Anônimos*, terceiro instrumento no processo de coleta de dados. Nele, retrata-se a história de Shakespeare, por meio de uma retrospectiva ao início de sua vida. Porém a ficção traz, como elemento surpresa, uma perspectiva completamente diferente da que foi observada até então. No filme, o escritor inglês é retratado como um falsário, pago por um Lord que não poderia expor seu gosto pela arte e que, dessa forma, induzia-o a assinar todas as obras. É importante enfatizar que o objetivo desse contraponto em relação ao que os alunos vinham pesquisando foi transformar a temática da aula, já que, dessa forma, cada um poderia escolher um posicionamento em relação ao que ainda iria escrever.

Posterior à discussão a respeito do filme, os alunos foram convidados a uma nova tarefa escrita: cada um deveria escrever um relato acerca da experiência de aprendizagem sobre Shakespeare. Em um primeiro momento, essa atividade foi individual, para que cada um pudesse produzir seu texto em Língua Inglesa, destacando as informações principais relacionadas ao projeto e enfatizando os

pontos que mais chamaram a atenção quanto à vida de Shakespeare. Em um segundo momento, essa mesma produção foi compartilhada com outro aluno, de forma que este pudesse acrescentar algo à produção escrita do colega, transformando-se, dessa forma, a atividade individual em escrita participativa.

Nesse sentido, Thiollent (1985) relata que a metodologia de pesquisa-ação recorre a métodos e técnicas de grupo para lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação, buscando a aquisição do conhecimento durante o processo e não somente viabilizando os resultados. Portanto, diante desses fatos, procuraremos analisar o processo de produção escrita, levando em conta não somente o resultado, mas também as variáveis responsáveis por uma prática reflexiva que concretiza a valorização do processo.

### 3.4 CONTEXTO E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Esta pesquisa foi realizada numa escola pública federal na cidade de Vitória, Espírito Santo. Dessa maneira, foram envolvidos alunos do Ensino Médio, integrantes das turmas regulares de Língua Inglesa. Aproximadamente 39 alunos participaram da pesquisa, desenvolvida no período de abril de 2013 a abril de 2014. Todos eles já tinham sido nivelados por um processo anterior ao início do semestre e que fora estabelecido pela própria instituição e foram situados no nível elementar, o que é particularmente um desafio no que diz respeito à produção escrita que se dá a partir do momento em que o aprendiz começa a se apropriar de outras habilidades em L2, tais como a produção oral e a auditiva. Vale salientar que esse nível linguístico ora mencionado descreve aprendizes com experiências prévias com a escrita em Inglês, porém com limitações aparentes quanto ao uso do idioma.

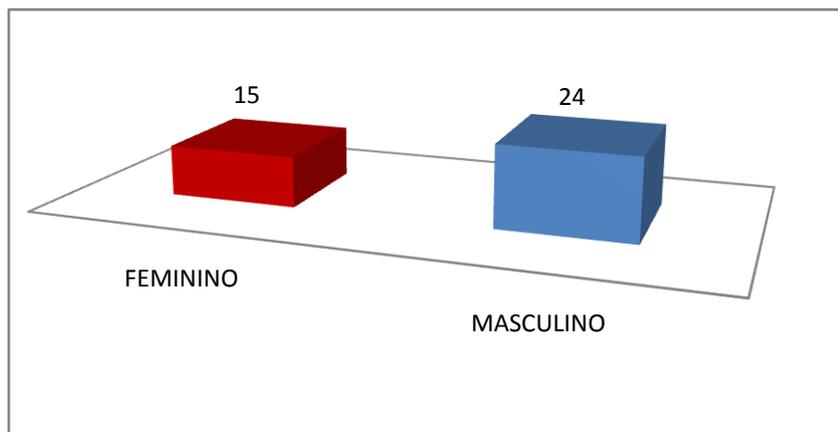
A partir dos questionários a que os alunos responderam, apresentamos, a seguir, os dados quantitativos relacionados à experiência desses alunos com as novas tecnologias, o que consideramos relevante, uma vez que nos permite conhecer o grau de imersão no contexto digital, necessário para a elaboração das narrativas multimídia, por exemplo.

### 3.5 ANÁLISE DE DADOS QUANTITATIVOS

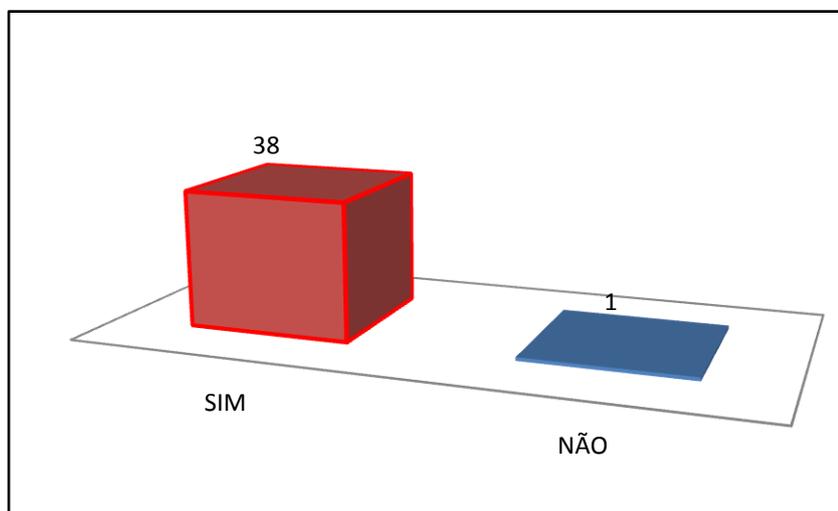
No intuito de analisar a produção escrita sobre Shakespeare, bem como o processo de produção, os alunos participantes foram convidados a responder a um questionário (APÊNDICE C), contendo 14 (catorze) perguntas com o objetivo de refletir a respeito das tarefas realizadas e o impacto que estas promoveram com os participantes

A apresentação desses dados se baseará nas respostas de 39 (trinta e nove) alunos que, como já dissemos, fazem parte de 3 (três) turmas distintas da disciplina de Língua Inglesa. Os dados foram coletados no decorrer de 4 (quatro) semestres letivos.

Na escola-campo dessa pesquisa, a maioria dos cursos é voltada para a área de exatas e, portanto, existe um percentual maior de alunos em contraposição ao número de alunas, como podemos notar no Gráfico1 abaixo:

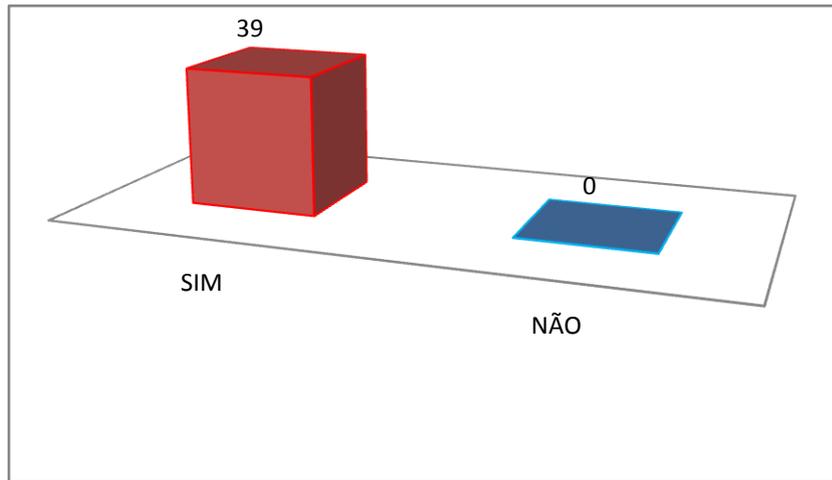


**Gráfico 1:** Participantes da pesquisa



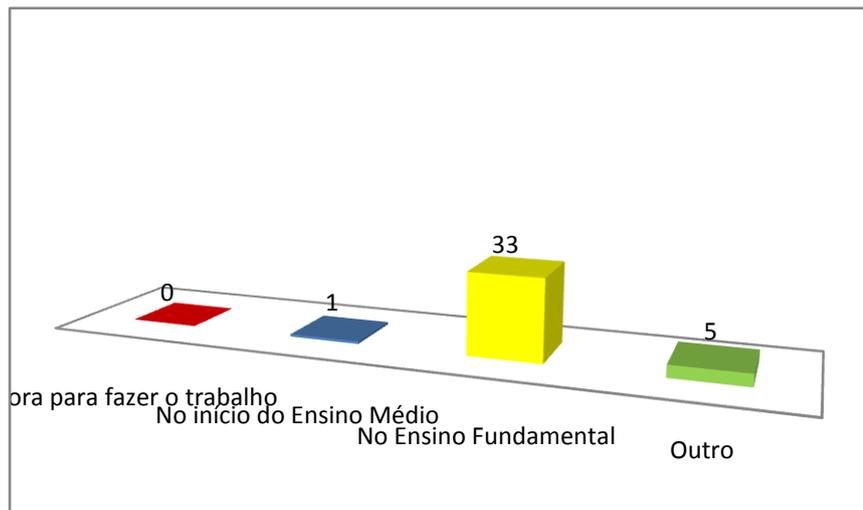
**Gráfico 2:** Posse de computador em casa

O gráfico abaixo comprova que o uso da internet atualmente está se tornando uma rotina, inclusive para o grupo de alunos que participou desta pesquisa que, em sua maioria, tem computador e possui acesso à rede em suas próprias casas, tornando-se parte de sua rotina o seu manuseio:



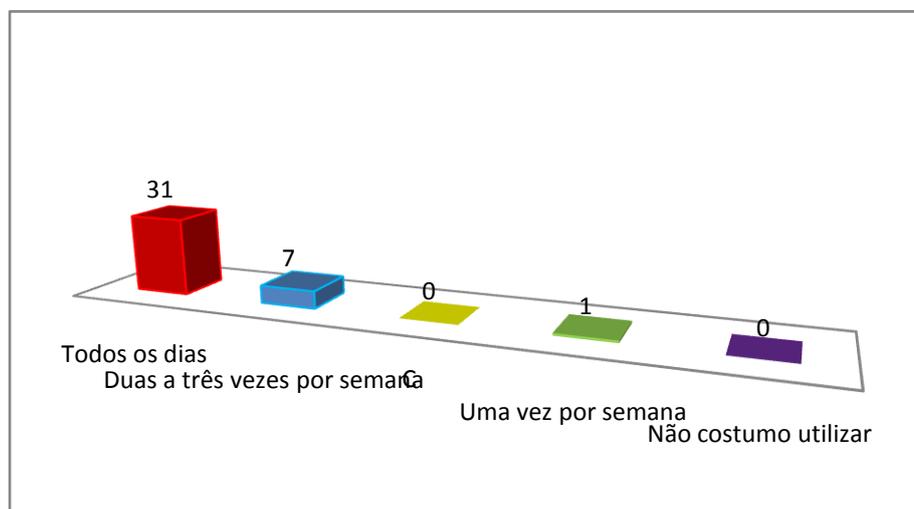
**Gráfico 3:** Acesso à internet em casa

No que se refere ao acesso à internet, observamos que todos os participantes utilizam a internet. Portanto, verificamos que as atividades propostas quanto ao uso de ferramentas midiáticas não foram obstáculos para que as tarefas fossem realizadas e, assim, contribuíssem para o aproveitamento do projeto. De fato as tecnologias possibilitam aos aprendizes não apenas acesso a diversos conhecimentos, mas, principalmente, à produção e difusão de sua própria criação. É importante ressaltar que esses meios de produção de conhecimento trazem uma dimensão especial do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando a pesquisa, a interação e a consequente construção de conhecimento.



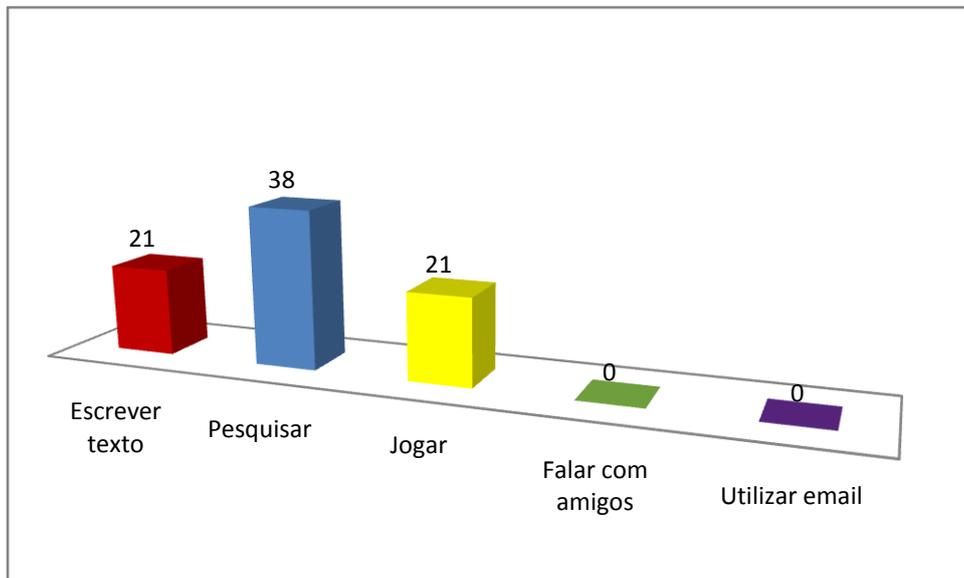
**Gráfico 4:** Início do uso da internet

Os dados referentes ao início de utilização da internet nos permitem observar que 33 participantes (84,6%) começaram a utilizar o computador no Ensino Fundamental, um dado importante para mostrar que, assim como no gráfico anterior, os participantes da pesquisa têm domínio dos recursos midiáticos.



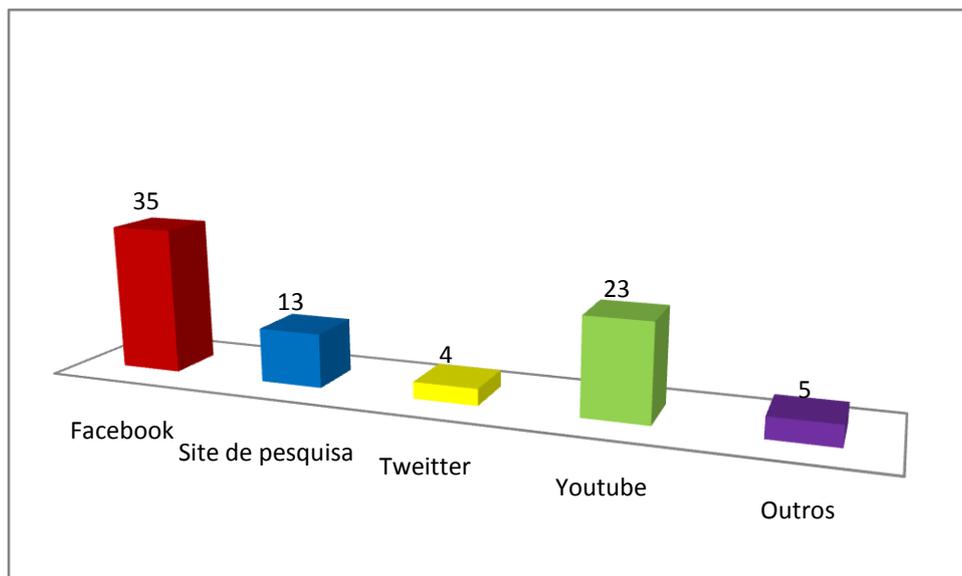
**Gráfico 5:** Frequência de uso do computador

Quanto à frequência de uso do computador, a maioria dos participantes (79,4%) utiliza o computador todos os dias; os demais participantes (15,3%) fazem uso duas ou três vezes por semana. Diante dos resultados apresentados, podemos perceber que o computador faz parte da rotina do aluno, quer seja para tarefas recreativas, quer seja para as tarefas escolares.



**Gráfico 6:** O que costuma fazer no computador?

Em relação às atividades realizadas pelos sujeitos envolvidos na pesquisa, os dados mostram que a atividade predominante (97,4%) é a de pesquisa. Escrever textos (53,8%) e jogar (53,8%) são ações comumente praticadas.



**Gráfico 7:** O que costuma utilizar na internet?

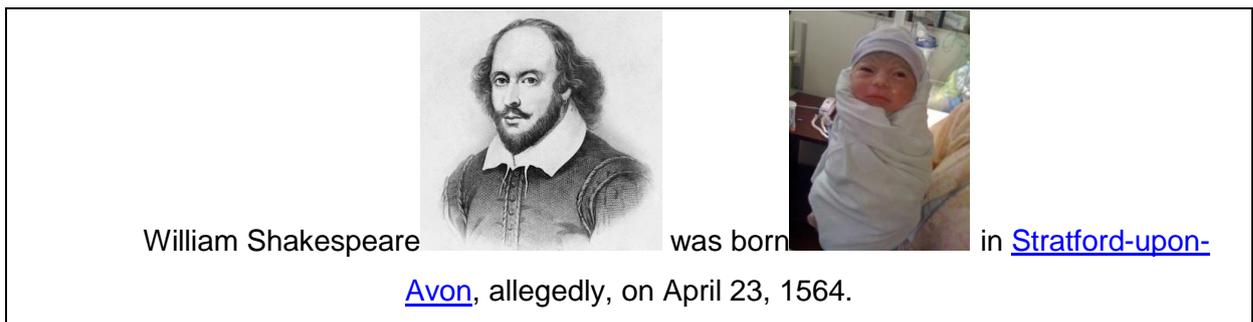
O uso de redes sociais (89,7%) está no topo das atividades mais utilizadas na rede mundial de computador. De fato, sabemos que os “ambientes virtuais de aprendizagem contribuem para o diálogo entre pares, promovem o compartilhamento de recursos, facilitam a colaboração e desenvolvem habilidades de comunicação” (RABELLO; RAGUENAUER, 2011, p.26). E, por isso, reconhecemos que a frequência com que os alunos participantes desta pesquisa utilizam as redes sociais atesta a importância da internet no envolvimento dos alunos em práticas de escrita colaborativa.

## 4 ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDOS PELOS ALUNOS

### 4.1 NARRATIVA MULTIMÍDIA EM FOCO

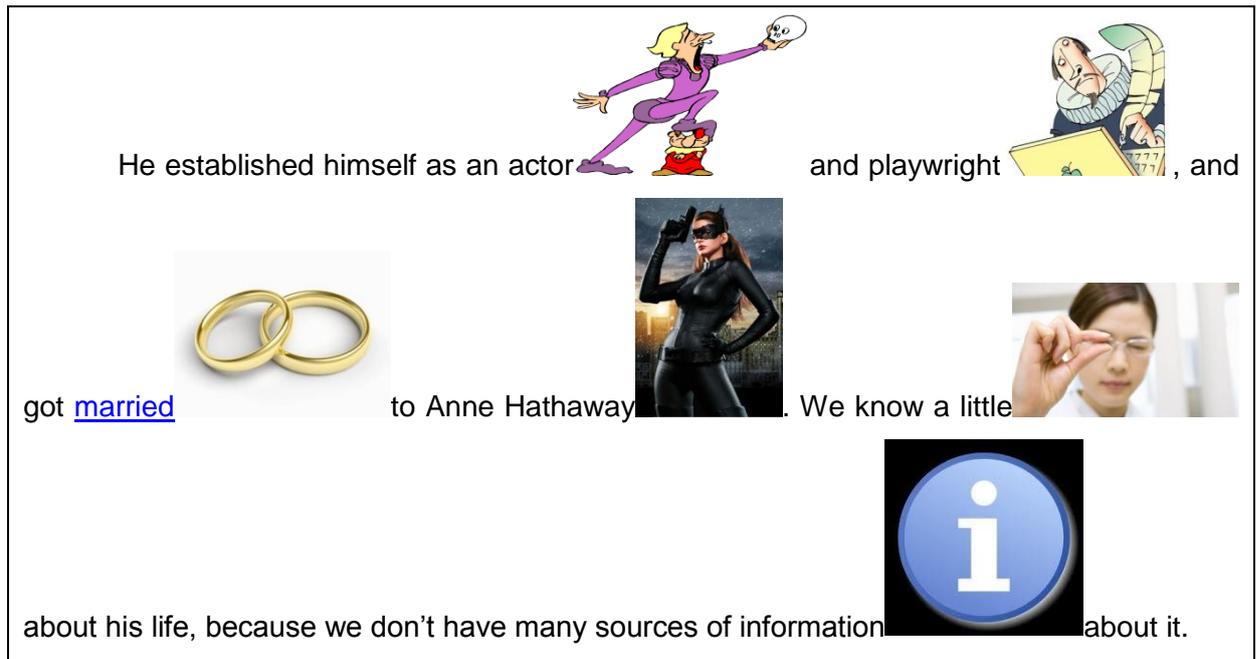
#### 4.1.1 Primeira narrativa

Ao longo do trabalho, foram produzidas dez (10) narrativas multimídia, sendo realizadas em pares. Para os alunos, tratava-se da primeira produção do gênero. Os alunos-autores foram orientados a utilizar texto, imagem, hiperlinks, vídeo ou som para a produção do texto midiático. Dessa forma, os textos foram criados, utilizando-se o conteúdo virtual indicado sobre William Shakespeare. Por se tratar de um texto complexo, com riqueza de detalhes, optamos por analisar quatro narrativas multimídia para que, assim, possamos ter uma visão geral das produções realizadas.



**Figura 1:** Parágrafo introdutório

O aluno usa, no início de seu texto, após nomear o escritor inglês, uma foto de Shakespeare, relacionando, portanto, a escrita à imagem. Num segundo momento, é utilizada a figura de uma criança recém-nascida para explicar a expressão *was born* (nascer), dessa forma, busca-se contextualizar a expressão por meio do apelo visual. Quando o aluno-autor declara onde Shakespeare nasceu utilizando um link que, ao clicar, leva o leitor ao sítio da Wikipédia, onde se tem uma visão detalhada de diversos outros links, a partir dos quais o leitor poderá obter todas as informações a respeito dessa cidade, com vídeo, fotos e muitas outras informações importantes. Dessa forma, o leitor, com apenas um toque, terá acesso, por meio de uma palavra, a um universo de informações que nenhum outro texto tradicional poderia contemplar.

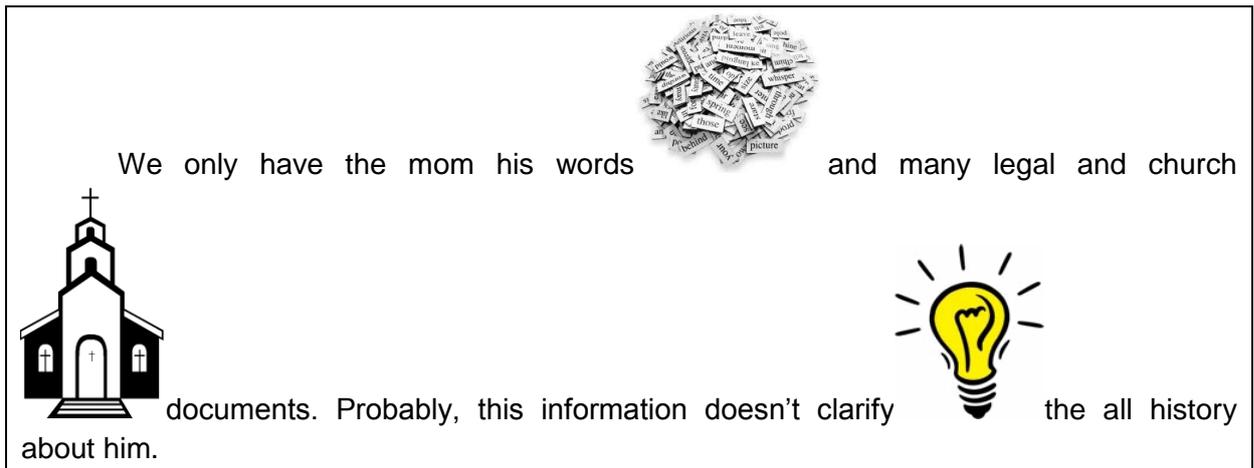


**Figura 2:** Continuação do primeiro parágrafo – inserção de GIFs

Em decorrência da ideia contida no primeiro parágrafo, o narrador menciona a profissão de Shakespeare, por meio da apresentação de dois GIFs (Graphics Interchange Format)<sup>10</sup> – que são definidos como formato de intercâmbio de gráficos - imagens que adicionadas a um texto possuem animação. Nesse contexto, o narrador apresenta um GIF de um ator declamando uma cena famosa de Shakespeare e outro produzindo um texto. É importante enfatizar que ambas as animações estão customizadas de acordo com a época em que o escritor inglês viveu. O terceiro GIF é apresentado em outra perspectiva visual: por meio da palavra *married*, apresenta-se um GIF animado de uma noiva sendo pisoteada por terceiros, o que pode sugerir a existência de obstáculos nesse casamento.

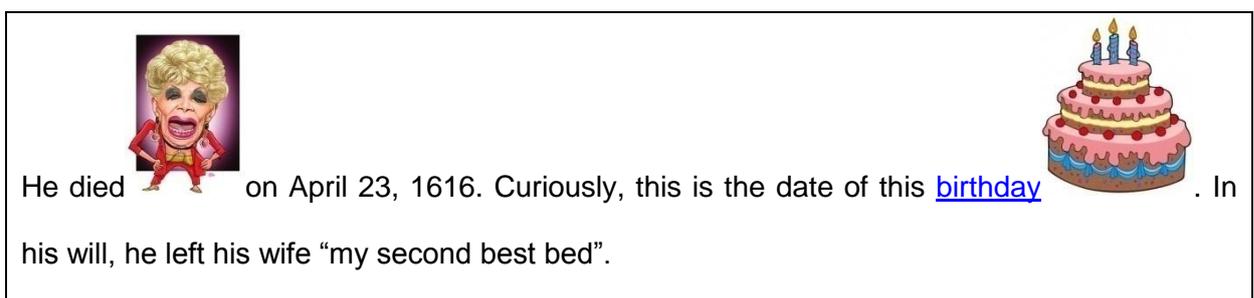
Em seguida, temos a imagem de duas alianças que representam os laços matrimoniais com Anne Hathaway. Nesse momento, apresenta-se uma transposição de comunicação em tom humorístico, pois o nome da esposa de Shakespeare coincide com o de uma atriz famosa de Hollywood que fez o papel de mulher gato no filme Batman. No momento em que o autor justifica a falta de informações que o público em geral tem em relação ao escritor inglês, ele, mais uma vez, apresenta um imagem, em que uma pessoa aparece fazendo uma simbologia representativa de algo em pequena quantidade.

<sup>10</sup> Formato de imagem muito usado na Internet, que foi lançado em 1987 pela Compu Serve. O objetivo era disponibilizar um formato de imagem com cores em substituição ao formato RLE, que era apenas preto e branco.



**Figura 3:** Falta de informações a respeito de Shakespeare

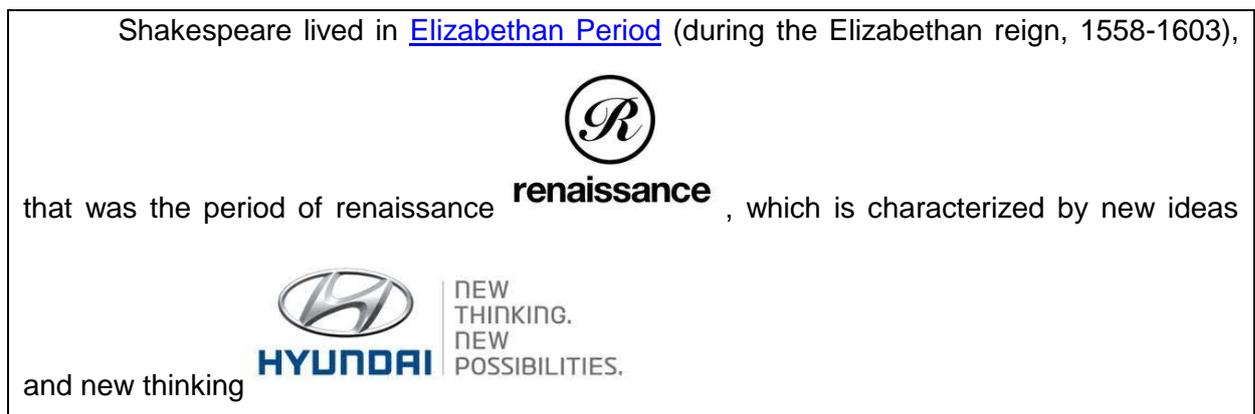
A representação da figura 3 mostra-nos recursos que comprovam a ausência de informações a respeito de Shakespeare. O primeiro recurso visual reforça a ideia da palavra informação por meio do sinal internacional. Com a imagem de palavras, constatamos que esse foi um dos legados do escritor inglês e que foram mantidos pela igreja. Esta representação comprova que em determinados momentos da história da humanidade a igreja foi detentora do saber, e portanto essas informações não poderia ser passadas para a sociedade em geral; uma hipótese lançada pelo autor desta narrativa e que ainda ilustra a narrativa por meio de uma lâmpada, justificando que os documentos ora encontrados não são suficientes para esclarecer informações mais precisas a respeito de Shakespeare.



**Figura 4:** Curiosidades sobre Shakespeare

Ao término do primeiro parágrafo, o autor apresenta uma informação importante que contribui para os conhecimentos sobre Shakespeare. A atriz ora representada foi um marco no humorismo nacional devido à sua irreverência. O escritor inglês nasceu e morreu na mesma data, o que podemos supor que o narrador tenta expressar esse caráter curioso e até engraçado de Shakespeare ter

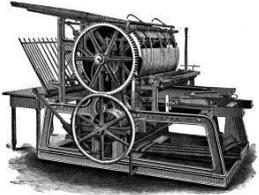
nascido e morrido na mesma data. Com o GIF seguinte, acionado pela palavra *birthday*, endossa a imagem anterior, a ocorrência de um festa de aniversário, no momento do parabéns, quando, ao apagar as velas, uma terceira pessoa mergulha a cabeça da aniversariante dentro do bolo. Com esses dois recursos, o autor reafirma o cunho curioso da informação apresentada. De fato a última frase produzida reafirma a surpresa sentida pelo autor desta narrativa ao saber do legado deixado por Shakespeare à sua esposa: sua segunda melhor cama.



**Figura 5:** Época de Shakespeare

No fragmento acima, o autor contextualiza a época em que Shakespeare viveu. Com a utilização de um link, o leitor tem a possibilidade de conhecer o momento histórico em que o dramaturgo viveu e que também é representado por meio de duas gravuras icônicas que representam a renascença de novos pensamentos e ideias. A renascença nos remete ao movimento de reforma artística, literária e científica que teve origem no século XIV na Itália e que se espalhou por toda Europa, estando ainda em vigor até o século XVI, o que poderíamos considerar como parâmetro, já que Shakespeare nasceu no século XVI. Aqui temos representadas duas informações antagônicas (antigo-moderno), porém elas se completam dentro do contexto das possibilidades de influências de Shakespeare na sociedade moderna.

The most significant invention of this time was the printing press ,  
because it contributed to the dissemination of the ideas presented in this age. In this period



was common for people to blame witches  for the unexplained events




. The people were also superstitious because of the [fear](#) of the supernatural and forces of nature or God.

**Figura 6:** Contrastes da época

De acordo com a figura acima, podemos verificar que o narrador propôs um contraste entre as novas descobertas, tal como a impressora, e os fenômenos conhecidos como sobrenaturais. Através de um GIF de um personagem negando, o narrador expressa sua opinião a respeito da concepção que se tinha em relação às forças da natureza consideradas demoníacas. Em outro momento, é inserido outro GIF por meio da palavra ‘fear’ – (medo), mostrando uma menina possuída por fenômenos paranormais e, pelo uso da palavra ‘supernatural’, o leitor poderá ver a figura de uma criatura meio homem, meio pássaro capturando peixes. Uma gravura de um extraterrestre vestido de humano e, ao final do parágrafo, uma mão em posição de figa, reafirmam o medo em relação aos eventos que não tinham explicação para a época e que eram rigorosamente condenados.

In this time, the theatre  had an unsavory reputation. The authorities refused to allow plays  within the city, so theatre opened outside the authority of the city administration. The first theatre was The Globe  it was the most famous, where in 1613, during a performance of [Henry VIII](#), a fire  started and the building  burned to the ground.

**Figura 7:** História do Teatro Inglês

Nesta parte da narrativa, o autor destaca criação do teatro inglês, enfatizando seu caráter negativo, segundo a concepção da corte. Por essa razão, as peças não poderiam ser encenadas nas cidades. O narrador utiliza, em um primeiro momento, a figura de um palco para ilustrar o teatro e um GIF que apresenta um casal numa suposta discussão e o marido se recusa a aceitar determinada opinião – da mesma forma que as autoridades da época se recusavam a aceitar as manifestações dramáticas nos centros das cidades. O Teatro Globo, sendo o mais importante da época é representado pelo logo da Rede Globo de televisão que, para a atualidade, é modelo de popularidade e inovação, exatamente a ideia do teatro inglês. Da mesma forma como o Teatro Globo exercia influência sobre a sociedade da época, ditando moda e costumes, na atualidade, a Rede Globo o faz de maneira magistral, levando para o público o que há de mais moderno, em termos de tecnologia e informação.

No decorrer do parágrafo, é mostrado um incidente ocorrido durante a encenação de umas das peças de Shakespeare – Henrique VIII – que é apresentado através de um link que dá acesso à Wikipedia – onde acontece um

grande incêndio destruindo o teatro. Esse acontecimento é ilustrado por meio de uma chama e de um GIF de grande incêndio.

The theatres in general had performances held in the afternoon because there is no artificial lightening . Believe in it or not, no women  performed in these plays.

**Figura 8:** Peculiaridades do teatro inglês

Com a intenção de dar mais informações a respeito do teatro, o narrador utiliza um GIF de cristais luminosos para justificar o fato de as peças teatrais serem encenadas durante a tarde devido à luminosidade, e também a figura de uma mulher com sinal de proibição para descrever o fato da não possibilidade de incluir mulheres nas peças, fato esse que chamou a atenção da maioria dos aprendizes.

[Hamlet](#), which takes place in Denmark at Elsinore Castle. Hamlet is the main character of the play and is the prince of Denmark. His name is the same name of his father, the old king. He only appears in the play as a ghost. Basically, young Hamlet's Uncle kills his father (The King),  marries his mother (The Queen), and becomes the new king. Hamlet's daddy comes back as a ghost and tells his son ideas to take revenge of his father's death from his uncle and to prove himself a prestigious son;

**Figura 9:** Hamlet

Na parte final da narração, o autor expõe dois grandes trabalhos de Shakespeare – *Hamlet* e *Macbeth* – ambos são peças importantes da carreira do dramaturgo e são conhecidas por suas histórias baseadas em conflitos familiares – aproximando-se das realidades vivenciadas atualmente. É importante enfatizar que a escolha das obras que seriam descritas foi pessoal, apesar de que no momento da

exposição dos conteúdos a respeito de Shakespeare, foram apresentadas todas as obras que poderiam ser mencionadas.

Macbeth that is a play of contradiction and ambition. Driven to be coming King, Macbeth will kill all and any that get in his way. He puts his faith in the words and prophecies of three witches, after the first one (that he will become Thane of Cawdor) comes through. Macbeth's wife, Lady Macbeth, is instrumental of Macbeth's ambition. This is the story of one man's quest for revenge against those who was against him.



**Figura 10:** Macbeth

Tanto Hamlet como Macbeth foram narradas pelo autor utilizando figuras de efeito que retratam as histórias, mas também o link que leva os leitores a um conhecimento amplo sobre as obras. Ao final de cada narrativa, todos os alunos foram convidados a apresentar o produto de seus trabalhos para que, assim, a atividade escrita pudesse ser utilizada para a abordagem comunicativa, utilizando-se a língua inglesa para a explicação oral. Embora não abordemos este momento de apresentação oral nesta dissertação, uma vez que nossa proposta é a análise da produção multimídia e da escrita colaborativa, este momento de interação mostrou-nos a importância de se colocar as habilidades linguísticas de aprendizado de língua estrangeira no mesmo patamar. Cabe, pois, ao professor utilizar as ferramentas necessárias para que haja essa interação, alcançando, assim, a competência comunicativa proposta por Almeida Filho (2007) quando enfatiza a importância de se ensinar algo que é do interesse do aluno, organizando as experiências de aprender por meio de atividades que utilizem a língua-alvo.

## 4.1.2 Segunda Narrativa

What we know about  is through his documents.  works and various legal and church

William Shakespeare was born in  , ON **April 23, 1564**

and he married to  *Anne Hathaway* on **November 28, 1582.**

Figura 11: Informações a respeito de Shakespeare

A segunda narrativa apresenta um GIF (Formato de troca de gráficos) que, inserido no texto, se constitui na representação de Shakespeare declamando uma de suas obras. O texto nos fala a respeito da ausência de informações sobre o escritor inglês. Em seguida, temos a imagem do mapa geográfico da Inglaterra, com destaque à cidade onde Shakespeare nasceu (Stratford Upon Avon) e a suposta data de seu nascimento. A foto da atriz americana, cujo nome é o mesmo da esposa de Shakespeare (uma homenagem aos pais da atriz), foi inserida por se tratar de uma celebridade conhecida internacionalmente, portanto, de grande expressão visual. Anne Hathaway (esposa) pode ter sido co-produtora de algumas obras de Shakespeare. Anne Hathaway concretiza seu casamento devido a uma gravidez prematura e também por imposição de sua família. Ela era oito anos mais velha que seu famoso marido e pouco se sabe a respeito de sua vida.

Shakespeare established himself as an  and playwright.

Shakespeare was born on **April 23** and died on **April 23** too, as a matter

of fact, in his .

In his  Shakespeare left his "second best bed" to his wife.

**Figura 12:** Fatos da vida pessoal de Shakespeare

O segundo parágrafo utiliza um GIF para confirmar as duas atuações profissionais de Shakespeare. Como ator, foi célebre em suas interpretações. Aliás, o recurso utilizado para expressar sua capacidade dramática é representado com o auxílio de uma caveira, famosa cena da peça de Hamlet. Como escritor, sua obra é conhecida mundialmente devido a sua capacidade de tratar de assuntos pertinentes à sociedade, reconhecendo suas mazelas e inconformidades. A data de seu aniversário, que coincide com a data de sua morte, é mostrada com ênfase devido ao fato de ser uma curiosidade que chama a atenção do leitor. Esse fato tem sido amplamente divulgado por alguns estudiosos (LUND, 2005; BLOOM, 2001; MABILLARD, 2000), porém, não há como comprová-lo devido à ausência de documentos que confirmem o devido registro. A imagem do bolo de aniversário utilizada reforça a ideia de dois acontecimentos na vida do escritor inglês e que, apesar de importantes, são antagônicos (vida e morte). Na passagem seguinte, é trazida a imagem de um testamento fazendo menção ao fato de Shakespeare ter deixado a posse de sua melhor cama a sua esposa. Não se sabe ao certo o motivo dessa declaração, segundo costumes da época (LUND, 2005) a segunda melhor cama pertenceria ao casal, já a primeira, estaria reservada aos hóspedes.

William Shakespeare founded the most famous theatre of the time was named the "  ". But years later the theater caught  !

William Shakespeare epitomize arts of the queen *Elizabeth I*.

When writing about the glories of England, Shakespeare is not only trying to legitimize the position of Elizabeth on the , but also its position as a playwright "favorite"



Figura 13: Criação do Teatro *The Globe*

Na parte da narrativa acima mostramos a importância do Teatro Globo, também representado pela figura do globo. De fato, esse teatro marcou a dramaturgia britânica que fora dominada pela genialidade criativa de Shakespeare, um dos responsáveis pela construção do teatro às margens do Rio Tâmisa. Durante anos, o teatro foi palco de inúmeras peças que marcaram a sociedade da época, ditando costumes e influenciando também na criação de diversas expressões hoje utilizadas. Devido a um incêndio ocorrido na cidade, o teatro foi totalmente destruído e sua reconstrução só foi possível após 330 anos.

Na sequência, temos a informação de que a arte de Shakespeare foi influenciada pelo florescimento da literatura, mais especificamente, da poesia, período que corresponde ao ápice da renascença inglesa. Com a utilização de um link associado à palavra Elizabeth I, o leitor tem a possibilidade de obter uma bibliografia completa da rainha que confirma a importância dela na consolidação da Inglaterra como potência político-econômica da época. Por meio da representação visual de um trono, o autor da narrativa quer chamar a atenção quanto à influência de Shakespeare no reinado de Elizabeth I, devido ao favoritismo da rainha por suas peças que agradavam a um público heterogêneo e exigente.

He  approximately **1700** .

One poet who was influenced by Shakespeare was *John Keats*.

*Hamlet*

 is a tragedy written between **1599** and **1601**. The second piece, set in Denmark, recounts the story of how Prince Hamlet exacts revenge the death of his father

 Hamlet, King, running his uncle Claudius, who poisoned him and then took the throne marrying Hamlet's mother.

Figura 14: Obra de Shakespeare

O parágrafo acima se utiliza de um GIF representando Shakespeare escrevendo e, em seguida, aparece a representação numérica e visual da quantidade de palavras criada pelo escritor inglês. Essa informação da quantidade de palavras criadas por Shakespeare foi mencionada pela maioria dos narradores. O que se percebe é que as informações advindas de representações numéricas são as que mais aparecem nas narrativas. Dentre os diversos escritores que se inspiravam em Shakespeare, temos Keats (considerado um dos maiores nomes da segunda geração romântica da Inglaterra). Nessa produção, ele é representado por meio de um link contendo sua biografia e fatos que comprovam a influência e os impactos presentes em sua obra.

Hamlet, sendo uma das peças mais importantes de Shakespeare, é representada por imagens e um link que nos leva a assistir a um vídeo contemplando toda a sua história. O recurso audiovisual, apesar de não abordar a história em sua totalidade, permite ao expectador o conhecimento do contexto principal desta grande obra. O mesmo vídeo foi utilizado em sala de aula como recurso temático quando da apresentação das principais obras de Shakespeare.

## Romeo and Juliet

is a tragedy written between **1591** and **1595**, about two



teenagers whose ends up joining their families, once on the warpath. The piece was among the most popular in Shakespeare's time and, alongside Hamlet, is one of his most brought to the stage of the world.

**Figura 15:** Romeu e Julieta

A última contribuição dessa narrativa também se utiliza do recurso midiático que apresenta a história de Romeu e Julieta, uma das mais conhecidas obras de Shakespeare. Esse recurso intitulado *Sparknotes* apresenta, de maneira breve e concisa, diferentes histórias em formato de história em quadrinhos, fazendo uso do idioma inglês. Torna-se, portanto, uma ferramenta pedagógica quando utilizada numa perspectiva de aquisição de língua. A produção termina com gravuras que ilustram a história de Romeu e Julieta, refletindo as mazelas da sociedade, por meio da denúncia da hipocrisia (briga entre famílias), das convenções sociais (casamentos forjados) e dos interesses econômicos; princípios que se contrapõem aos sentimentos dos jovens amantes.

#### 4.1.3 Terceira Narrativa

### SHAKESPEARE'S LIFE



William Shakespeare was born on April, 26th, 1564, in Stratford-Upon-Avon, [England](#). A bond certificate dated November the 28th, 1582, reveals that an eighteen year old William married the twenty-six and pregnant Anne Hathaway. Barely s even months later, they had his first daughter, Susanna.

Figura 16: Vida de Shakespeare

A terceira narrativa se inicia fazendo uso da representação gráfica da bandeira do Reino Unido. De fato, esse é um recurso que nos remete ao patriotismo, muito embora a criação da Grã Bretanha só tenha se dado após o período em que Shakespeare viveu. Para o autor desta produção multimídia, essa representação é pertinente porque mostra o poderio da Inglaterra. No recurso seguinte, temos um hiperlink ligado à palavra *England* (Inglaterra), que nos leva a diversos sites com informações turísticas, históricas e culturais sobre o país.

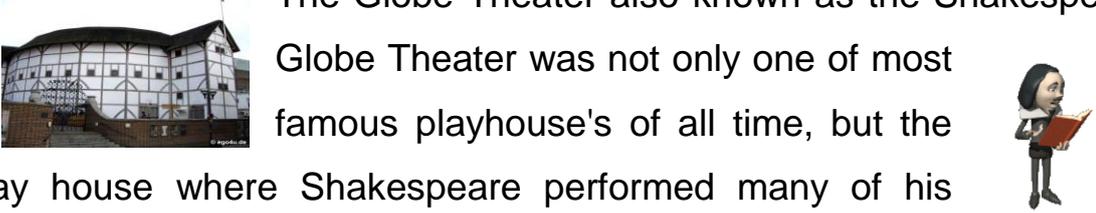
É importante enfatizar a relevância de se conhecer esse país e toda a sua cultura para que, assim, o aprendizado da língua torne-se mais significativo. Segundo Porcher (pg. 4, 1996) “a comunicação em língua estrangeira não se prende só à aprendizagem da língua. Mais que isso, não existe nenhuma objetividade se o ensino não se associa às competências culturais e interculturais”. As informações seguintes dizem respeito aos acontecimentos cronológicos que vão desde seu casamento, gravidez de sua esposa (ainda antes mesmo do casamento) até o nascimento de sua primeira filha, Susana.



Anne never left Stratford, living there her entire life. Besides Susanna, Shakespeare had twins: Hamnet and Judith. Shakespeare died on April, 23<sup>rd</sup>, 1616, when he was 51 years old.

**Figura 17:** Informações sobre a Família de Shakespeare

A parte da narrativa acima faz uso de uma imagem de mulher grávida, levando-nos a supor representar a esposa de Shakespeare. De fato, mesmo com a mudança de Shakespeare para Londres, durante alguns anos de sua vida, Anne permaneceu em sua cidade natal, cuidando de seus filhos. Por meio de um GIF, temos a representação de crianças gêmeas correndo que aparentemente demonstram ser crianças em meio a suas diversas travessuras. Para o autor desta narrativa, mediante a ausência de registros históricos a respeito da vida de Shakespeare (LUND, 2005) ele mantinha um casamento de aparência, segundo os preceitos da sociedade da época. Aos 51 anos de idade, Shakespeare morre deixando sua esposa e três filhas.

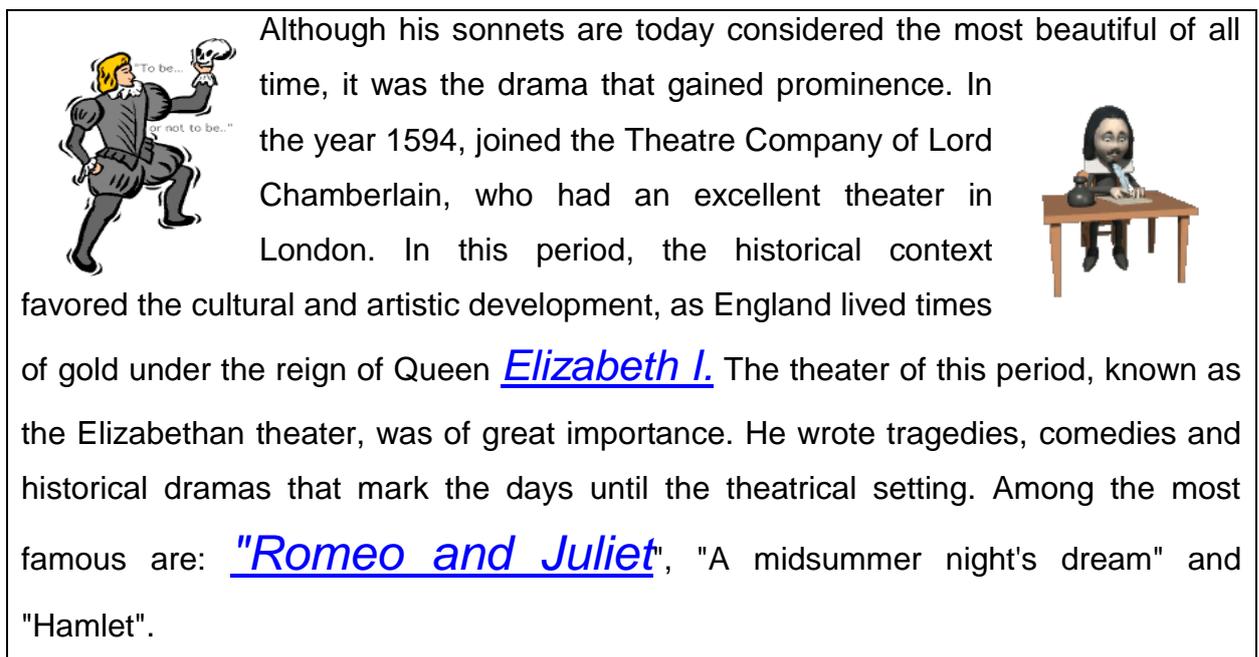


The Globe Theater also known as the Shakespeare's Globe Theater was not only one of most famous playhouse's of all time, but the play house where Shakespeare performed many of his greatest plays.

**Figura 18:** Teatro *The Globe*

Na parte da narrativa acima, vemos a figura do teatro *The Globe* um marco representativo da cultura inglesa. Shakespeare foi um dos fundadores dessa importante obra às margens do rio Tâmesa. E foi neste teatro que parte de suas obras-primas puderam ser encenadas. Para o autor desta narrativa, também foi

significativo inserir esse recurso visual tendo em vista que, juntamente com os demais participantes da turma, tiveram a oportunidade de criar uma maquete representativa do teatro. Essa atividade foi feita em consonância com a professora de artes, integrando, assim, as duas disciplinas. Também como suporte midiático, vemos a representação de Shakespeare, por meio de um GIF expressando seu maior ofício: a encenação, fato esse que o tornou um dos maiores ícones da literatura inglesa.



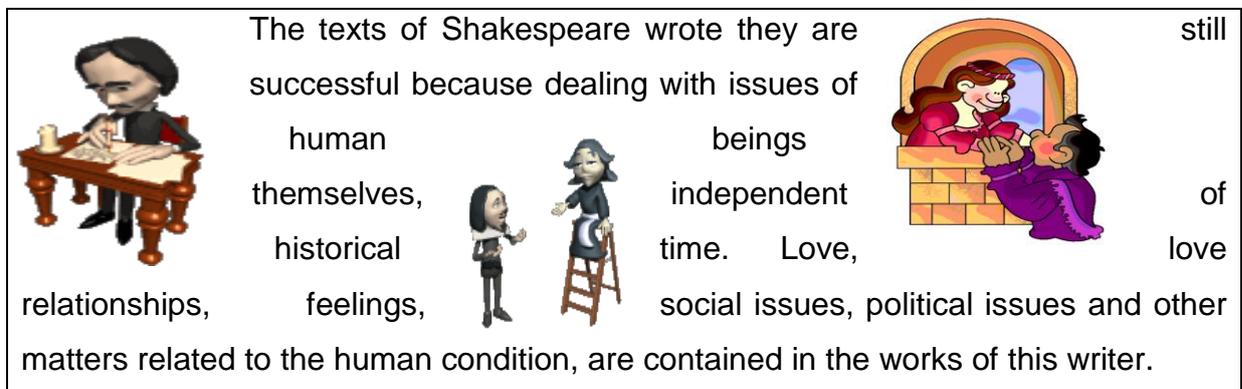
Although his sonnets are today considered the most beautiful of all time, it was the drama that gained prominence. In the year 1594, joined the Theatre Company of Lord Chamberlain, who had an excellent theater in London. In this period, the historical context favored the cultural and artistic development, as England lived times of gold under the reign of Queen [Elizabeth I](#). The theater of this period, known as the Elizabethan theater, was of great importance. He wrote tragedies, comedies and historical dramas that mark the days until the theatrical setting. Among the most famous are: ["Romeo and Juliet"](#), "A midsummer night's dream" and "Hamlet".

**Figura 19:** Obras de Shakespeare

No parágrafo anterior, o autor da narrativa faz uso de dois recursos midiáticos: uma imagem representativa de Shakespeare, recitando uma de suas célebres frases ("To be or not to be. That's the question") e um GIF com o escritor em seu ofício. De fato, Shakespeare marcou e modificou costumes por meio de palavras e expressões que se tornaram parte do cotidiano da sociedade elizabetana. Levando para a realidade dos participantes desta pesquisa, percebemos que a maioria tinha conhecimento das obras-primas de Shakespeare, embora não tivesse tido a oportunidade de estudar a respeito. Por meio do filme *Hamlet*, os alunos foram capazes de entender em que contexto o protagonista da história (Hamlet) falou a famosa frase: "Ser ou não ser, eis a questão". É interessante notar que a experiência de se inserir informações literárias para o aprendizado de língua estrangeira torna

significativo esse conhecimento na medida em que os aprendizes são capazes de fazer uso desses conteúdos em situações práticas.

Em seguida, temos a utilização de um hiperlink que é acionado por meio da palavra 'Elizabeth', levando os leitores a diversos sítios a respeito da rainha Elizabete, ampliando o texto e complementando a escrita formal. O próximo recurso faz uso de um vídeo que mostra a história de Romeu e Julieta. Com a utilização desse recurso, foi possível trabalhar cenas da peça que é uma das mais interpretadas histórias da dramaturgia mundial. Alguns desses recursos midiáticos foram frequentemente utilizados por todos os participantes das narrativas por se tratarem de parte das atividades que foram trabalhadas em sala de aula.



**Figura 20:** Texto de Shakespeare

Uma das cenas mais populares da história de Romeu e Julieta foi retratada nesse parágrafo fazendo uso de imagens e GIF. Toda a narrativa apresentada e os recursos utilizados demonstram pouca criatividade no que concerne ao objetivo primordial do projeto: a inserção de recursos multimídia que representam informações que o texto convencional não contempla. O que podemos perceber em contrapartida, diante dessa ausência, é a facilidade demonstrada na produção escrita, o que não foi apresentado por todos os participantes. Verificamos, assim, que alunos com conhecimento do idioma, por vezes, sentem-se mais à vontade de demonstrar suas percepções acerca do projeto por meio da escrita. Mediante as narrativas analisadas, é possível presumir quando os aprendizes têm vocabulário suficiente para expressar aquilo que lhes foi orientado, as imagens tornam-se secundários para a completude da tarefa, mesmo que tenham em mente que esses recursos traduzem novos sentidos ao texto e ampliam a interpretação.

## 4.1.4 Quarta Narrativa

## Shakespeare's Life

A lot of people  don't know much about Shakespeare's





life because there aren't so many documents 

showing us about his life, but, with a little searching, we can find a lot of things.



**Figura 21:** A vida de Shakespeare

O parágrafo acima, pertencente à quarta narrativa, está representado por um número significativo de recursos visuais, os quais nos permitem uma análise acurada acerca de seu significado. Em se tratando do tema “A vida de Shakespeare”, o autor desta produção traz informações que nos levam a perceber que a vida do bardo inglês é permeada de interrogações diretamente proporcionais à diversidade de sua obra.

Por meios dos filmes assistidos e com o auxílio da imagem de uma grande multidão, podemos entender que o narrador (aluno) teve a intenção de demonstrar que embora Shakespeare fora amplamente conhecido por suas obras, ainda assim, não teríamos informações suficientes para conhecermos acerca de sua vida pessoal. A figura com uma lupa representa exatamente essa tentativa de se buscar em fontes seguras as informações que poderiam elucidar a diversidade de teses a respeito desse importante autor. O fato é que, mesmo com o livre acesso a rede de computadores, os participantes desta pesquisa não puderam transpor as limitadas informações expostas nos mais diversos sítios. Determinadas representações, tais como seu retrato, a imagem de Anne Hathaway (mesmo nome de sua esposa) e o GIF de Shakespeare declamando poemas são recursos recorrentes que indicam que seu legado está permeado por uma tríade: seu eu, sua esposa e sua obra. Esses três elementos funcionam como instrumentos determinantes de seu legado.

Shakespeare was born in Stratford-upon-Avon, England





on April 23rd, 1564. He got married to Anne Hathaway in 1582.



He established himself as an actor and playwright.

He died on April 23, 1616, that, coincidentally, is the same date of his birthday.

**Figura 22:** Informações pessoais sobre Shakespeare

No segundo parágrafo, vemos a presença de imagens referentes à localização geográfica que determina sua cidade natal: Stratford Upon Ave, por seu nome peculiar, é lembrado pela maioria dos aprendizes. É interessante perceber que este narrador teve a preocupação de não somente trazer a imagem da cidade, mas também a localização geográfica por meio do mapa. De fato, esse segundo recurso foi muito recorrente na época vivida por Shakespeare. O GIF que representa a profissão do escritor inglês colabora para a afirmação de que ele, além de ter sido responsável pela criação de suas peças e sonetos, também interpretava. Isso demonstra a diversidade presente em sua arte. E não há como negar que seu reconhecido sucesso como dramaturgo só consolidava sua carreira. A imagem de sua esposa Anne Hathaway, ela mesma, nos leva a supor que, diferente da atriz que carrega o mesmo nome, a esposa de Shakespeare estava longe de parecer esteticamente atraente, ou mesmo, popular. Ao final, vemos que as informações referentes à coincidência entre datas de nascimento e morte poderiam ter sido mais exploradas.

He lived in the Elizabethan England.

(Click here to access the video about Elizabeth



England)

The two major religions in this period was the Catholic and Protestant religions and the religions were dictated by the reigning Queen or King.



This period was the printing press was sciences and



the age of new ideas and new thinking. The responsible for the interest in the different inventions.

**Figura 23:** Momento história da vida de Shakespeare

No parágrafo acima, o aluno-autor inicia sua explanação com um hiperlink que leva o leitor a diferentes links a respeito do período conhecido como Elizabetano, marcado pelo governo de Elizabeth I. Foi nesse período que Shakespeare viveu e obteve prestígio e respeito. A rainha Elizabeth I tornou possível o apoio à cultura inglesa e, em particular, às produções teatrais, sendo seu mérito a popularização das companhias de teatro, o crescimento e a sua decorrente importância.

Nas representações seguintes, temos a imagem de uma igreja que, de acordo com o modelo apresentado, podemos presumir ser uma igreja protestante. De fato, neste período, existia uma predominância de duas igrejas: católica e protestante. Porém ambas eram submetidas à vontade da monarquia que ditava as regras e estabelecia a manutenção dos dogmas. É interessante lembrar que ainda hoje prevalece a vontade da monarquia em relação aos demais poderes da Inglaterra, embora a influência da realeza não seja tão efetiva como era no século XVI. Hoje a rainha inglesa (Elizabeth II) representa diplomaticamente um reino que fora desmembrado devido às diversas independências, mas que ainda mantém seus laços de influência.

A imagem de uma máquina de impressão agrega ao Reinado de Elizabeth I o legado de ser uma era não somente cultural, devido ao seu apoio às artes, mas também um momento de grandes descobertas que foram cruciais para que a Inglaterra se tornasse uma potência industrial tempos depois. Esse último recurso

visual, trazido nesta produção, também carrega informações prévias da disciplina de História: segundo descrição cronológica (século XVIII), coube à Inglaterra a origem da Revolução Industrial que marcou o cenário mundial como um momento de transição dos métodos de produção.

In this period, interests in the supernatural led people to believe in superstitions and supernatural things, like witches and ghosts. This period was the age of Renaissance.

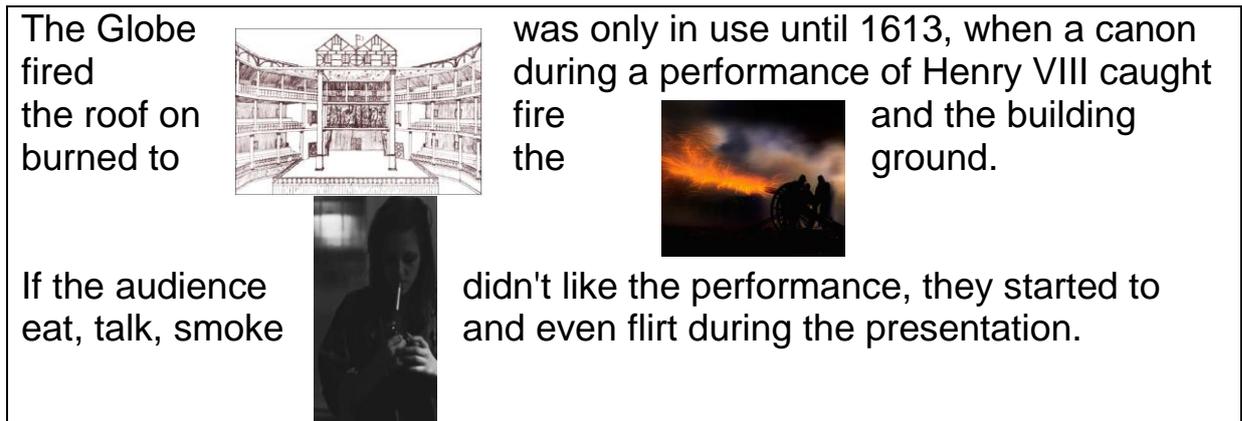



The first proper theatre as we know it was the Theatre, built at Shoreditch but, the most famous theatre was the Globe, built by the company in which Shakespeare had a stake.

**Figura 24:** Período da Renascença

Conectado à ideia anterior, o parágrafo acima utiliza como referência o período Elizabetano, fase também representada por figuras sombrias. Esse fato baseia-se nas influências causadas pelas apresentações teatrais que continham elementos mágicos e sombrios e se contrapunham aos dogmas religiosos que condenavam práticas relacionadas ao sobrenatural. A imagem de uma bruxa sendo enforcada com uma aparência engraçada traduz certa ironia diante de uma situação de pena de morte. Embora saibamos que, nessa época, foi comum pessoas serem enforcadas ou condenadas às fogueiras por supostas práticas demoníacas, o autor nos mostra, por meio da figura de uma bruxa, que sua visão sobre o assunto permeia a insatisfação pelas injustiças cometidas no passado. Desse modo, o que podemos perceber que os autores-narradores demonstram um senso crítico aguçado frente aos diversos aspectos que permeiam a pesquisa e que foram explorados também após o término das produções.

O parágrafo é finalizado com informações acerca dos teatros nos quais Shakespeare representou suas dramaturgias. Todavia, percebemos a ausência de recursos que pudessem ampliar o conteúdo das significações presentes nesse vasto universo de informações.



**Figura 25:** Reconstrução do Teatro o Globo

Por meio da representação visual do teatro Globo, o autor enfatiza a importância deste na divulgação da arte e da consequente popularização de Shakespeare. O GIF de uma bomba sendo lançada por meio de um canhão faz referência ao incêndio que destruiu o teatro. Buscando um paralelo entre o recurso midiático e o acontecimento, podemos inferir que as guerras, em sua maioria, são causadas por interesses econômicos, políticos e religiosos que permeiam a sociedade. Como a dimensão artística criada por meio das representações teatrais não era vista com bons olhos por alguns membros da realeza, talvez por esse motivo a classe dominante teve participação na destruição do teatro. Não é de interesse dos mais favorecidos que a massa tenha acesso à cultura e ao conhecimento crítico das mazelas da sociedade, pois, dessa forma, existe uma possibilidade de se argumentar e exigir melhores condições de vida.

O último GIF apresenta um homem fumando, o que representava uma das estratégias que a plateia encontrava para protestar mediante uma apresentação que não atendesse à sua expectativa. Esse tipo de comportamento, de certa forma agressivo, não foi herdado pelas apresentações contemporâneas, pelo menos no que diz respeito à contemplação de movimentos artísticos.

Shakespeare wrote stories that not only appealed to the people of Elizabethan England but are also timeless and provide a reference for life in his time for us to view today. Shakespeare's histories were a tribute to the British Monarchy and to Britain itself.

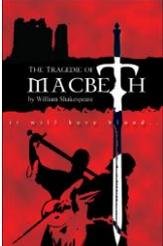
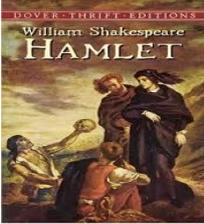




**Figura 26:** A atemporalidade de Shakespeare

A atemporalidade da obra de Shakespeare permitiu ao produtor desta narrativa a utilização de recursos que traduzissem, em essência, o legado deixado pelo dramaturgo inglês. Com a utilização de três GIFs, é possível supor qual foi a interpretação expressa neste parágrafo. O primeiro recurso decorre de uma cena de um seriado, em que a atriz expressa toda sua dramaticidade. Já no segundo recurso, aparece um ator numa comédia Americana, com um texto carregado de fatos particulares da cultura do país de origem (Estados Unidos) e que, para o Brasil, por vezes, não traduz um fato meramente engraçado. O terceiro recurso expressa o caráter patriótico representado pela bandeira do Reino Unido.

De fato, esse último é considerado preponderante, tendo em vista que Shakespeare se utilizou de temas que envolviam dramas e comédias e que eram representados levando em conta outros espaços geográficos, como é o caso de Romeu e Julieta (Verona) e Hamlet (Dinamarca), porém, o que consagra sua genialidade é sua capacidade de manter características que eram apresentadas pelo seu público, o que tornava os fatos mais próximos de seus expectadores.

	<p>Shakespeare invented over 1700 of our common words by changing nouns into verbs, changing into adjectives, connecting words never before used together and adding prefixes</p>		<p>verbs and</p>
<p>suffixes. Examples of words that Shakespeare invented are: caked, champion, critic, gossip, and others.</p>			
<p><a href="http://www.shakespeare-online.com/biography/wordsinvented.html">http://www.shakespeare-online.com/biography/wordsinvented.html</a></p>			
<p>Until today Shakespeare inspire many poets and a that know a little of his life and read and admire his</p>			<p>lot of people works.</p>
<p><a href="http://www.youtube.com/watch?v=HOkrt45rKo0">http://www.youtube.com/watch?v=HOkrt45rKo0</a></p>			

**Figura 27:** Legado de Shakespeare

Na passagem acima, vemos, por meio da descrição e também por meio da imagem de duas meninas, aparentemente conversando de forma secreta, o que nos permite supor estarem ‘fofocando’, que, desde o período Elizabetano até os dias atuais, muitas das palavras criadas por Shakespeare fazem parte do vocabulário utilizado por toda sociedade. O que se sabe, apesar da ausência de documentos que comprovem esse fato, é que Shakespeare teria criado mais de 1700 palavras durante toda a sua carreira de ator e dramaturgo. Muitas destas foram amplamente utilizadas em suas apresentações cênicas e, após as encenações, já se tornavam parte do vocabulário cotidiano de seus expectadores. No link mencionado pelo narrador-autor, vemos a lista de palavras criadas por Shakespeare e seus diversos usos, o que comprova que uma parcela do vocabulário utilizado em nosso dia a dia foi primeiramente empregado pelo escritor inglês. Nos demais recursos presentes neste parágrafo, vemos a utilização de gravuras das obras Hamlet e Macbeth e também de um link que nos leva a assistir a essas duas histórias que compõem o quadro de tragédias do escritor.

O texto multimodal tenta descrever cenas do mundo de seus narradores; as suas reais motivações que o levaram a pesquisa e seu esforço para aprender a língua inglesa. Sua narrativa se organiza, incluindo elementos textuais, visuais, hiperlinks, vídeos, texto GIFs, e tem por objetivo nos informar como isso ocorreu. Fazendo uso de recursos semióticos diversos, “materializam os processos de

integração conceitual e expressam a percepção subjetiva dos narradores sobre seus processos de aprendizagem” (PAIVA, 2010, pg.202)

#### 4.2 O que nos dizem os relatos dos alunos?

Nessa seção, analisaremos os relatos que os alunos fizeram utilizando todas as informações relevantes a respeito da vida e obra do escritor inglês William Shakespeare e procurando dimensionar as experiências de aprendizado sobre o escritor inglês. Essas produções abaixo foram realizadas em 2013 e a análise será baseada na maneira como o processo se reflete na produção escrita dos alunos. Para isso, recorreremos aos instrumentos descritos na metodologia: introdução por meio do filme *Shakespeare in Love* e de atividades dinâmicas, realização da Webquest com o tema *The Life and time of William Shakespeare* e também a elaboração de narrativas.

Centraremos atenção, aqui, na tarefa de produção escrita individual e colaborativa. Lembramos que, em um primeiro momento, cada aluno escreveu um relato sobre sua experiência de aprendizagem sobre Shakespeare. Nesta condição, ele será designado como aluno-autor (do relato). Em seguida, cada aluno ficou incumbido de receber a produção escrita de um dos participantes do projeto e, dessa forma, acrescentar, no verso dessa produção, algo que fosse relevante e que ainda não tivesse sido mencionado. Desse modo, os alunos fariam uso da habilidade de leitura e compreensão em língua inglesa para, assim, acrescentarem ideias ao texto do colega. Trata-se, aqui, da escrita colaborativa. Nesta condição, o aluno será designado, daqui em diante, como colega, aluno-colaborador, ou coprodutor.

O que propusemos, por meio da troca de textos, não foi uma revisão daquilo que já foi exposto, mas sim a complementação das ideias adquiridas no decorrer do projeto. Essa abordagem de ensino de escrita em língua inglesa favorece a interação entre os participantes (VILLAS BOAS, 2008). Cada produção escrita e suas devidas contribuições nos fazem pensar numa metodologia *formativa* de ensino de produção escrita em língua inglesa que primordialmente

enfoca o aspecto processual da produção, a reescrita, e, principalmente, dá ênfase no papel do feedback tanto do professor quanto do colega como uma metodologia congruente com a proposta de avaliação formativa. (VILLAS BOAS, 2008, p. 61-62).

Para Grabe (1996), essas oportunidades de produzir participativamente oferecem soluções razoáveis para a motivação do aluno, por meio de oportunidades de colaboração e interação. Passaremos, agora, à análise dos relatos de cada aluno. Ao lado de cada relato, apresentamos as contribuições que os colegas fizeram a partir do texto que receberam para a escrita colaborativa:

PRODUÇÃO 1	CONTRIBUIÇÃO 1
<p><i>Almost everything I know about Shakespeare is because of the Project I did in English, and it was very important to understand many things, like the movie we watched. We don't have many sources of information about Shakespeare, so we know just a little about his life. This explains the conspiracy in the movie. Another important thing we discovered is that Shakespeare lived in the Elizabethan Period. It is useful to understand the habits and traditions of the age and assimilate them to the plays that William wrote.<sup>11</sup></i></p>	<p><i>We also know Shakespeare's plays are played until now and were very important to English literature and culture. This is important because influenced thousands of writers over the world. We've learned that he invented thousands of words and some of them are used until now by many writers and English speaking people over the world.<sup>12</sup></i></p>

No primeiro relato, o aluno-autor começa identificando a grande diferença que ele sentiu antes e depois da experiência com o projeto: ele credits quase tudo que sabe acerca de Shakespeare e que aprendeu durante o desenvolvimento do projeto. Ihe permitiu “entender muitas coisas”. De fato, a forma como o conteúdo foi abordado proporcionou-lhe momentos que ainda não havia contemplado na disciplina de Língua Inglesa – por exemplo, a relação entre o linguístico e o literário.

<sup>11</sup>Quase tudo que eu sei sobre Shakespeare é por causa do projeto que eu fiz em inglês e foi muito importante entender muitas coisas, tal como o filme que nós assistimos. Nós não temos muitas fontes de informações sobre Shakespeare, por isso só sabemos poucas coisas sobre sua vida. Isso explica a conspiração existente no filme. Outra coisa importante que nós descobrimos é que Shakespeare viveu no período Elizabetano. É importante entender os hábitos e as tradições da época e assimilá-los nas peças escritas por Shakespeare.

<sup>12</sup>Nós também sabemos que as peças de Shakespeare são apresentadas até hoje e foram muito importantes para a literatura e cultura inglesa. Isso é importante porque influenciou milhares de escritores no mundo todo. Nós aprendemos que Shakespeare inventou milhares de palavras e algumas delas são usadas até hoje por muitos escritores e falantes da língua inglesa ao redor do mundo.

No momento em que menciona o filme (“like the movie we watched”), percebemos que utiliza informações adquiridas na primeira etapa do projeto, quando da discussão empreendida sobre o filme *Shakespeare in Love*. A informação contida no texto a respeito da época em que Shakespeare viveu (“Shakespeare lived in Elizabethan time”) aponta para a segunda etapa do projeto – a Webquest – em que os alunos utilizaram vários *links* com os quais puderam responder a perguntas relacionadas à vida do autor.

Observamos também informações adquiridas via conhecimento prévio da língua e também por meio de tarefas realizadas em sala de aula, as quais se voltavam aos aspectos linguísticos (“*Almost everything...*”). Utilizar as noções claras de presente e passado, como nos exemplos “This explains;/We watched”, aponta para um desenvolvimento da competência comunicativa, uma vez que o aluno-autor demonstra ser capaz de utilizar os conhecimentos linguísticos para a organização coerente de ideias que denotariam seu conhecimento cultural/literário da língua.

Na produção escrita em língua inglesa, o aprendiz faz uso de recursos gramaticais e também sintático-semântico que são utilizados na comunicação oral, ou seja, dentro da perspectiva de ensino de idioma. Por meio de uma abordagem comunicativa, existe a necessidade, por parte do aluno-autor, de compreender e produzir textos orais e escritos (VILLAS BOAS, 2008). A autora considera que uma produção escrita passa por uma prática conjunta de outras habilidades (oral, auditiva, leitura), pois é resultado de uma interação de diversos aspectos da língua. A tendência contemporânea para aquisição de línguas é considerarmos a possibilidade de promoção de recursos necessários à ênfase não somente a um singular, mais sim num engajamento rumo à competência comunicativa, reflexo do uso correto do idioma em contextos de aprendizagem.

Em relação à contribuição do colega, podemos observar que os alunos apreenderam muitas informações a respeito da vida de Shakespeare e, inclusive, dadas que influenciam a literatura internacional como um todo. De fato, a Webquest tinha como objetivo maior tornar o aluno conhecedor de um dos maiores escritores da literatura mundial e assim permitir que eles utilizassem as ferramentas digitais para auxiliar no aprendizado.

Um aspecto é evidente nesta primeira contribuição ao texto que é do outro: quão colaborativa ela é, uma vez que o coprodutor mantém o tópico com que o aluno-autor termina o relato – a referência às peças escritas por Shakespeare e o contexto em que se inscrevem (*It is useful to understand the habits and traditions of*

*the age and assimilate them to the plays that William wrote*), para, então, desenvolvê-lo – indicando que as peças do escritor inglês não são apenas parte de um passado, mas que até hoje são encenadas (*We also know Shakespeare's plays are played until now and were very important to English literature and culture*). Notamos que o coprodutor iniciou o parágrafo colaborativo utilizando “also” (*We also know*), dando continuidade à informação trazida no relato (*Another important thing we discovered...*).

PRODUÇÃO 2	CONTRIBUIÇÃO 2
<p><i>Few records of Shakespeare's private life survive, so we don't know much about Shakespeare's life. We know about his wonderful stories that are a reference for us today. Many poets inspire in Shakespeare's work and admire him a lot. It's interesting that Shakespeare was born in Stratford-Upon-Avon on April 23<sup>rd</sup>. 1563 and died on April 23<sup>rd</sup>, 1616. He was born and died in the same day and month on his birthday. He lived in Elizabethan England where religion was dictated by the reigning Queen or King.</i></p> <p><i>Another interesting fact that I didn't know, Shakespeare invented over 1.700 of our common words by changing nouns into verbs, changing verbs into adjectives, connecting words never before used together and adding prefixes and suffixes.</i><sup>13</sup></p>	<p><i>The humanity will always carry the good things that Shakespeare provided to us. Maybe some people also use that information to be a better person or to question the world, changing it into the best place to live. At least, “be or not to be, that is the question!”<sup>14</sup></i></p>

O aluno-autor, no início de seu relato, afirma algo que foi discutido em sala de aula e que se tornou uma informação muito comum nos relatos apresentados (*we don't know much about Shakespeare's life*). A informação com que inicia seu relato advém de todo o processo que foi considerado para motivar os alunos à produção

<sup>13</sup> Poucas informações a respeito da vida privada de Shakespeare sobreviveram, por isso, nós não sabemos muito sobre o autor. Sabemos sobre suas histórias maravilhosas que são referência para todos nós hoje. Muitos poetas se inspiraram nos trabalhos de Shakespeare e o admiram muito. É interessante que Shakespeare nasceu em Stratford-Upon-Avon no dia 23 de abril de 1563 e morreu no mesmo dia e mês no ano de 1616. Ele viveu na Inglaterra no período Elizabetano onde a religião era comandada pelo rei ou rainha. Outra informação interessante que eu não sabia é que Shakespeare inventou mais de 1700 de nossas palavras comuns trocando substantivos para verbos, verbos a adjetivos, conectando palavras nunca antes usadas juntos com prefixos e sufixos.

<sup>14</sup> A humanidade sempre carregará as coisas boas que Shakespeare promoveu para nós. Talvez algumas pessoas também usarão aquelas informações para se tornarem melhores indivíduos ou para questionar o mundo, tornando-o um melhor lugar para se viver. Pelo menos, ‘ser ou não ser, esta é a questão!’

escrita. Dessa maneira, acreditamos que nos contrapomos a um ensino tradicional que enfatiza o produto em detrimento do processo (PASSARELLI, 2012), ou seja, quando os alunos vivenciam todo um contexto de produção em preparação para a escrita, essa atividade passa a ser muito mais significativa.

Por meio das atividades propostas na Webquest, os alunos foram motivados a mergulhar no universo das obras do escritor inglês, buscando aquela com a qual mais se identificassem. Utilizando recursos midiáticos, tais como o Youtube, os participantes da pesquisa puderam assistir a biografias faladas em língua inglesa e, dessa forma, tiveram a oportunidade de comprovar a importância desse autor para a literatura mundial (*Many poets inspire in Shakespeare's work*). No caso deste relato, percebemos que o aluno-autor identifica-se com todas as obras do escritor inglês, uma vez que apresenta modalizadores com que avalia positivamente as obras (*his wonderful stories that are a reference for us today*).

O grau de engajamento desse aluno é comprovado quando ele identifica a relevância em relação às datas de nascimento e morte do escritor inglês (*He was born and died in the same day and month on his birthday*). Essa informação poderia ter sido simplesmente anulada, no entanto, ganhou destaque (*It's interesting*) no relato e nos permite perceber um conhecimento assimilado por meio das atividades propostas na Webquest.

Informações do texto acima produzido nos levam a concluir que o filme teve influência efetiva para o conhecimento de informações concernentes à época em que Shakespeare viveu. De fato, no filme, a época é reconhecida por meio das vestimentas, dos hábitos e também do momento político vivido pela Inglaterra dominada pela realeza.

Outra informação que não deixou de aparecer nesta produção foi a da invenção (por Shakespeare) de 1700 palavras, hoje utilizadas em nosso cotidiano. Nesse sentido, temos de reconhecer, com Villas Boas (2008), que a atividade de escrever não está ligada à execução de exercícios, mas sim à organização das ideias para a formação de textos coesos, que permitam reflexão sobre seus conteúdos. É bem isso que o aluno-autor tenta fazer quando produz seu relato, sobretudo destacando nele as informações que considera relevantes (*It's interesting that Shakespeare was born in Stratford-Upon-Avon*) e aquilo que, para ele, era desconhecido (*Another interesting fact that I didn't know, Shakespeare invented over 1.700 of our common words*).

Em relação à contribuição, podemos salientar que o aluno-colaborador faz um *link* entre as informações contidas na produção 2a respeito das mais de 1700 palavras que Shakespeare criou que ainda hoje são utilizadas em nosso cotidiano. Dessa forma, o colega, em tom avaliativo, acredita que esse legado será lembrado como um marco para a humanidade (*The humanity will always carry the good things Shakespeare provided us*).

O co-produtor 2 promove uma reflexão importante quando menciona que a realização do projeto como um todo pode inclusive modificar a forma de os participantes verem a vida e o mundo. Villas Boas (2008), quando defende a ideia da revisão por pares, argumenta que essa contribuição feita gera uma consciência de se pensar no autor do texto, além de simplesmente acrescentar algumas linhas não descritas por este.

O parágrafo colaborativo é concluído por meio da célebre frase de Shakespeare: “Ser ou não ser, eis a questão”, remetendo dialogicamente à obra Hamlet, na qual o protagonista se confronta com a difícil decisão ética de por fim ou não à vida do próprio tio, que supunha ter assassinado seu pai para casar-se com a rainha, sua mãe e, assim, assumir o trono. Assim, o príncipe da Dinamarca indaga-se pelo que realmente é importante, colocando a questão sob a ótica de sua felicidade, na dimensão moral do agir interior.

Ao terminar o parágrafo colaborativo com a frase de Shakespeare, o aluno retoma todo o aspecto filosófico que ressalta da obra e que também manifesta em sua escrita (*Maybe some people also use that information to be a better person or to question the world, changing it in to the Best place to live*).

PRODUÇÃO 3	CONTRIBUIÇÃO 3
<p><i>For me is different to opine about Shakespeare because he used to be a mysterious person, full of secrets. However, I really like this side of him being reticent and keep information about himself. For me, things that make his works more interesting, just because we can discover aspects of his personal life through the way he used to write and act. Some information that I discovered about Shakespeare like he died at the same day he was born and he has left in his will his second best bed for his wife Anne Hathway sounds very strange and seems a little sinister for me. Well, but there are things about him that aren't</i></p>	<p><i>Sudent3's text is good. All that he said, I said in my text. The only thing that he didn't say is the day when Shakespeare was born. Shakespeare was born in Stratford-Upon-Avon on April 23<sup>rd</sup>. He liked in the Elizabethan England. I like a lot Shakespeare's stories and a lot of people too. Many poets like and inspire in Shakespeare's poems. Shakespeare's stories always will be examples and</i></p>

<i>secrets for nobody, like he has written wonderful books and plays and has created a lot of stuff including hundreds of words, which I think requires so much imagination to do, that Shakespeare had to spare.</i> <sup>15</sup>	<i>references for everyone's life, independent of the time.</i> <sup>16</sup>
---	---

Na terceira produção, o aluno-autor chama a atenção para dois aspectos: o fato de a vida privada Shakespeare ser cheia de mistérios e a possibilidade da descoberta de informações sobre o escritor a partir de suas obras.

De acordo com esse relato, um momento da pesquisa foi muito marcante: por meio do filme que encerra o projeto (Anônimos), os alunos tiveram a possibilidade de contemplar uma versão em que não se sabia a real identidade de Shakespeare. Suas obras teriam sido feitas por um membro da corte real e este, por saber que a arte não era uma atividade comum para alguém de sua posição social, necessitava de alguém para veicular seu trabalho; dessa forma, teria escolhido Shakespeare que receberia todas as honras de autoria das obras até hoje muito conhecidas. Nesse sentido, percebemos como o aluno-autor do relato foi influenciado pelo filme.

No decorrer de sua produção, percebemos a satisfação do aluno-autor ao se confrontar com as diversas possibilidades de descoberta sobre a vida do escritor inglês (*I really like this side of him being reticent and keep information about himself*). O autor também lembra a informação acerca da data do nascimento e morte do escritor inglês, o que percebemos em vários relatos.

Assim, observamos que a Webquest, na medida em que proporcionou aos alunos a possibilidade de descoberta, a partir de uma diversidade de informações contidas nos links direcionados pelo professor, também contextualizou o seu aprendizado, tornando-o significativo.

<sup>15</sup> Para mim é diferente opinar sobre Shakespeare porque ele costumava ser uma pessoa misteriosa, cheia de segredos. Contudo, eu realmente gosto deste lado dele de ser reticente e manter as informações sobre sua vida preservadas. Para mim, as coisas que fazem o trabalho de Shakespeare mais interessante é apenas porque nós podemos descobrir aspectos de sua vida pessoal através da forma que ele escreve e atua. Algumas informações que eu descobri sobre Shakespeare tal como ele morreu no mesmo dia e mês em que nasceu e ele também deixou em testamento sua melhor cama para sua esposa Anne Hathaway. Isso soa muito estranho e parece sinistro para mim. Bem, mas essas são coisas sobre Shakespeare que não são secretas para ninguém, por exemplo, ele escreveu livros maravilhosos e peças e criou muitas coisas incluindo milhares de palavras que eu acho requerem muita imaginação para fazer e que o escritor precisava utilizar.

<sup>16</sup> O texto do aluno 3 estava bom. Tudo que foi dito, eu mesma escrevi no meu texto. A única coisa que não foi dita é a respeito do nascimento de Shakespeare. Shakespeare nasceu em Stratford-Upon-Avon no dia 23 de abril. Ele viveu na Inglaterra no período conhecido como Elizabetano. Eu gosto muito das histórias de Shakespeare e muitas outras pessoas também gostam. As histórias de Shakespeare sempre serão exemplos e referências para a vida das pessoas, independente da época.

Outra informação relevante para o autor é o fato de Shakespeare ter deixado, em testamento, para sua esposa, sua segunda melhor cama (*“he has left in his will his second best bed for his wife Anne Hathway sounds very strange and seems a little sinister for me”*). Diante dos diversos enigmas presentes na vida do escritor inglês, este é mais um, presente em suas histórias que segundo alguns autores<sup>17</sup> a esposa de Shakespeare, após a morte do marido resolve contar a respeito de suas intimidades depois de descobrir que o legado deixado por ele seria uma cama considerada ‘a segunda melhor cama’; essa possibilidade deixa margem para que ela pudesse ter diversas interpretações acerca de suas experiências sexuais com seu cônjuge e também incitar uma possível traição.

A importância desse aspecto está na discussão colocada após o conhecimento desses fatos. As informações adquiridas por meio da *webquest* não teriam sentido se não fosse promovida uma investigação no intuito de resolver problemas concretos. O desafio foi exatamente transpor a escrita pela problematização que instigou, em particular, o autor deste relato, mobilizando-o a buscar soluções possíveis e que foram efetivamente concretizadas em sala de aula, contando com o suporte prático da ferramenta digital. Segundo Figueiredo (2009), essa motivação é alcançada por objetivos comuns de aprendizagem e pela co-construção do conhecimento.

Quanto à contribuição relativa à produção 3, observamos que o aluno-colaborador faz uma avaliação positiva sobre o relato do colega (*Student3’s text is good*) e revela que a única informação diferente do relato que fez diz respeito à data de nascimento do escritor inglês (*The only thing that He didn’t say is the day when Shakespeare was born. Shakespeare was born in Stratford-Upon-Avon on April 23<sup>rd</sup>*).

Na verdade, o que foi adicionado à produção original nos leva a crer que este coprodutor não foi capaz de transpor aquilo que foi exposto por meio das atividades interativas e criticamente acrescentar algo relevante ao texto do colega. As atividades propostas, bem como a *Webquest*, se não forem utilizadas criticamente, não passarão de uma coleta de dados sem grande relevância e qualidade intelectual.

Quando o aluno-colaborador finaliza sua contribuição justificando a popularidade de Shakespeare, devido às suas obras atemporais, faz menção a uma expressão idiomática utilizada em língua portuguesa e que, para a língua inglesa,

---

<sup>17</sup> Informações obtidas através do site: <http://autografico.blogspot.com.br/2012/06/o-relato-intimo-de-madame-shakespeare.html>

não poderia ser dita da mesma forma (*independent of the time*). Embora a mensagem possa ser efetivamente entendida, o fato pode ser justificado pela influência da língua materna no aprendizado de uma segunda língua. De acordo com Brown (2000), essa ocorrência deve-se ao fato de o aprendiz começar a adquirir partes de um novo sistema. A transferência entre o sistema da língua materna para a segunda língua é manifestada. À medida que esse aprendizado evolui, a tendência é que as novas estruturas da segunda língua também se tornem parte de um sistema distinto.

PRODUÇÃO 4	CONTRIBUIÇÃO 4
<p><i>William Shakespeare was a fantastic man. He is very important to us because he provided us reference for life from his time. He invented more than 1.700 words and some phrases that he invented continue famous until today. It is wonderful! Who didn't listen the phrase "To be or not to be, that is the question?" Even though he is a very important person, we don't know many things about him, because only few information about Shakespeare survived from Elizabethan times. Think with me: If he is so important for us without some information, wonder how influence he was if we knew everything about him? Shakespeare was so special that he died in the same day he was born. Lucky or unlucky?<sup>18</sup></i></p>	<p><i>Shakespeare was born in Stratford-Upon-Avon. He is an important character in history because his works as a playwright and actor. We can name some of his works, like "A midsummer night's dream", "Romeo and Juliet", "Macbeth". These works, and others, provided reference for life in his time, and still in our time, we can see his influence under this influence. We can name Fernando Pessoa, a Portuguese poet that had influences of Shakespeare because all of this, Shakespeare is so well-known on the whole world.<sup>19</sup></i></p>

A produção 4 tem início pela exaltação das grandes contribuições de Shakespeare para a vida moderna. O fato de o aluno-autor reconhecer a obra do

<sup>18</sup> William Shakespeare foi um homem fantástico e muito importante para nós porque ele nos proporcionou referências de vida de seu tempo. Ele criou mais de 1700 palavras e algumas frases que ele inventou continuam ainda famosas até hoje. Isso é maravilhoso. Quem nunca ouviu a frase: "ser ou não ser, eis a questão?" Apesar de Shakespeare ser uma pessoa muito importante, nós não sabemos muitas coisas a seu respeito porque somente algumas informações sobre ele sobreviveram do período Elizabetano. Pense comigo... Se ele é tão importante para nós sem tanta informações a seu respeito, imagina quão influente ele seria se soubéssemos tudo? Shakespeare foi tão especial que ele morreu no mesmo dia que ele nasceu. Sorte ou azar?

<sup>19</sup> Shakespeare nasceu em Stratford-Upon-Avon. Ele é um personagem muito importante da história por causa dos seus trabalhos como dramaturgo e ator. Nós podemos nomear alguns de seus trabalhos: Sonho de uma noite de verão, Romeu e Julieta, Macbeth, e o famoso Hamlet. Estes trabalhos, e outros, promoveram referência para a vida da época de Shakespeare e até em nossos dias. Podemos ver sua influência em ambas as épocas. Fernando Pessoa, um poeta português, teve influências em Shakespeare. Por causa disso, Shakespeare é tão conhecido no mundo todo.

escritor inglesa ainda atual se deve ao mérito shakesperiano. Para Bloom (2001), Shakespeare foi um “perfeito conhecedor da natureza humana”, ou seja, Shakespeare conhecia a alma humana e abordou questões de ordem social e histórica que poderiam facilmente ser facilmente reconhecidas/identificadas pelo público desta pesquisa. Além da característica citada, também encontramos, em sua obra, nas comédias ou nos dramas, a presença de um claro perfil dos personagens, os quais podem ser facilmente identificados com conflitos contemporâneos.

O autor também menciona a importância dada as 1700 palavras e frases criadas por Shakespeare. De fato, a língua inglesa teve grande influência das criações de Shakespeare. No intuito de aumentar sua capacidade de expressão, ele reformulou o idioma e buscou criar novas palavras para que, assim, sua obra pudesse ter uma maior abrangência. Quanto mais pessoas faziam uso de expressões presentes em suas comédias e dramas, maior era a possibilidade de esses vocábulos serem inseridos nos contextos cotidianos transformando-se em uma espécie de ‘inglês padrão’ na Inglaterra.

A frase escolhida para ilustrar a popularidade do autor inglês (*To be or not to be, that is the question?*) representa muito mais do que o senso comum pode explicar. A célebre frase surge na trágica peça de Hamlet, Príncipe da Dinamarca, e o autor, quando propõe o questionamento não está somente expondo os dilemas do personagem em questão. Na verdade, em todas as peças de Shakespeare, percebemos uma conotação mais profunda ao momento proposto por ele. Suas peças são repletas de metáforas ocultas e de implícitos (BLOOM, 2001). Portanto, ‘ser ou não ser, eis a questão’ vai além de uma frase de efeito. Há que se conhecer a história de Hamlet para, assim, perceber seus significados ocultos.

Todavia, é necessário enfatizar que a pesquisa proporcionou a todos os envolvidos a possibilidade de conhecer uma vasta gama de informações sobre Shakespeare, às quais os aprendizes não teriam acesso normalmente. Em se tratando das ferramentas digitais utilizadas, tanto as narrativas multimídia como a *webquest* permitiram o acesso a uma infinidade de informações. Essas, por sua vez, foram selecionadas, monitoradas pelo professor e, ao final, discutidas juntamente com todos os participantes, a fim de que fossem compartilhadas e, assim, fosse possível alcançar o objetivo maior deste trabalho – incentivar alunos-aprendizes de uma segunda língua na produção escrita, por meio de atividades interativas e com a utilização de recursos multimídia. Assim, conscientes e motivados integralmente no processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, eles buscam exercitar

não somente uma habilidade linguística, mas todas elas (fala, audição, leitura e escrita).

O autor termina sua produção convidando os leitores a analisar o contraponto entre o sucesso de Shakespeare e a ausência de informações sobre ele. Quando o autor se refere ao dado de que sua influência poderia ser ainda maior, provavelmente se baseou na contemporaneidade, em que temos livre acesso a todas as informações a respeito de pessoas famosas e, por vezes, seu sucesso está diretamente ligado a quão exposta está sua vida pessoal.

Para o autor, o fato de Shakespeare ter nascido e morrido na mesma data torna-se objeto de curiosidade (“*Lucky or unluck?*”). Para a maioria das pessoas, não passa de uma coincidência, porém sabemos que esse seria apenas mais um detalhe diante das inúmeras peculiaridades que a obra monumental desse escritor carrega como legado (BLOOM, 2001).

Em relação à coprodução 4, podemos observar que há uma peculiaridade: existe uma ligação intrínseca entre a produção à qual ele complementa e seu próprio texto. Considerando a informação a respeito da localização geográfica de nascimento de Shakespeare (“*Stratford-Upon-Avon*”), as demais informações traçam um perfil norteador que acompanha perfeitamente a ideia da produção textual proposta pela pesquisa.

O aluno-colaborador considera o escritor inglês um importante personagem da história e, de fato, sabemos que não somente para o idioma inglês, mas para a humanidade como um todo. Seu trabalho tem a peculiaridade de personificar a sociedade, considerando seus traumas e suas realizações. As obras citadas retratam exatamente a personificação mencionada. Dilemas familiares, amores impossíveis, aventuras amorosas – todos esses temas são facilmente discutidos na atualidade. Esta é exatamente a referência que o coprodutor destaca: as influências de Shakespeare estão presentes no cotidiano da maior parte da população, mesmo para quem não tem conhecimento de seu legado.

PRODUÇÃO 5	CONTRIBUIÇÃO 5
<p><i>This Webquest made me learn a lot of things about Shakespeare that I enjoyed doing it. What I knew about him before this Webquest was just a dust comparing with what I know now. For example a funny thing of the destiny, he died at the same day he was born, and that he gave just a bed for his woman on his will. This Webquest make me respect Shakespeare because of the quality of his playwright and the numbers of words he created.</i><sup>20</sup></p>	<p><i>There are a lot of others interesting things about Shakespeare that could be told like he was married with Anne Hathway, who coincidentally, has the same name as the one of the most famous actress nowadays. Also, he was born in England and lived in the Elizabethan England, known as the gold age in England history. Besides this, the plays Shakespeare wrote don't belong only to Elizabethan era because they are timeless.</i><sup>21</sup></p>

Diante da produção transcrita acima, percebemos que, de todo o projeto em questão, o que mais chamou a atenção do aluno-autor e que, na verdade, fez a diferença foi a Webquest, fato este confirmado por meio da afirmativa de que o autor não sabia nada sobre Shakespeare e agora detém esse conhecimento (*What I knew about him before this Webquest was just a dust comparing with what I know now*). Segundo o próprio criador da metodologia Webquest (DODGE, 2007), o pressuposto básico dessa tarefa metodológica está na possibilidade de construção de conhecimento por meio de atividades didáticas de aprendizagem as quais colocam em uso uma infinidade de recursos virtuais que servem de subsídios para essa construção.

Para esse autor, o fato de Shakespeare ter nascido e morrido na mesma data e também ter deixado de herança sua 'segunda melhor cama' para sua esposa são fatos engraçados do destino (*"a funny thing of the destiny"*). Para outros, os mesmos fatos se apresentam como algo curioso. O importante é perceber que as mesmas informações obtidas por meio dos mesmos recursos podem ter diversas interpretações.

O autor expressa sua admiração por Shakespeare e isso se deve à motivação que a Webquest lhe proporcionou. Segundo Silva (2008), a Webquest, além de

<sup>20</sup> Esta webquest me fez aprender muitas coisas sobre Shakespeare que eu gostei de fazer. O que eu sabia sobre ele antes é somente um grão de poeira se comparado ao que hoje eu sei. Por exemplo, uma coisa engraçada relacionada ao seu destino, ele morreu na mesma data em que nasceu e também deixou, através de um testamento, para sua mulher somente uma cama. Esta webquest me fez respeitar Shakespeare por causa da qualidade de seus trabalhos e do número de palavras que ele criou.

<sup>21</sup> Existem muitas outras coisas interessantes sobre Shakespeare que poderiam ser contadas tal como: Ele foi casado com Anne Hathway a qual coincidentemente, é uma das mais famosas atrizes da atualidade. Também, ele nasceu na Inglaterra e viveu no período Elizabetano, conhecido como a época de ouro da história da Inglaterra. Além disso, as peças que Shakespeare escreveu não pertencem somente a essa época por ser atemporal.

transpor o material didático para o ambiente virtual, também funciona como complementação deste, reorganizando estruturas e significados ao integrar diferentes conteúdos, engajando professores e alunos em tarefas motivadoras que conduzem ao uso real da língua-alvo em situações comunicativas.

Em relação à contribuição para a quinta produção, podemos notar que o coprodutor<sup>5</sup> inicia sua contribuição mencionando que há diversas informações que poderiam ser acrescentadas ao texto 5. De fato, quando lemos essa produção, temos a impressão de que o aluno-colaborador poderia ter escrito uma quantidade maior de informações, já que ele mesmo aborda a riqueza de recursos presente na obra de Shakespeare.

De acordo com Villa Boas (2008), o objetivo maior do aluno engajado no aprendizado de uma segunda língua deveria ser alcançar a competência comunicativa que diz respeito à capacidade não somente de dominar as regras que regem o idioma, mas também saber utilizá-las em contextos significativos. O aluno, no decorrer das experiências vivenciadas, tem a possibilidade de assimilar o conteúdo, porém, se não tiver a capacidade de fazer uso desse conhecimento, não alcançará seu objetivo. Para o contexto em questão, caberia ao aprendiz interagir com as diversas atividades, trocando experiências com os demais colegas, com o professor; e, ao final, por meio da produção textual, ser capaz de relatar sua experiência.

Reconhecendo que o aprendizado de qualquer idioma constitui uma habilidade que requer prática, para muitos, não é uma tarefa fácil colocar no papel aquilo que foi entendido. Apesar de a escrita não apresentar a pressão de uma resposta imediata, tampouco um confronto direto com o interlocutor, todavia exige objetividade e clareza. Talvez esses sejam fatores preponderantes a serem discutidos quando analisarmos as produções dos alunos participantes desta pesquisa.

De fato, quando o aluno-colaborador menciona a coincidência entre o nome da esposa de Shakespeare e uma atriz famosa da atualidade (*Anne Hathway, Who coincidentally, has the same name as the one of the most famous actress nowadays*"), não é ao acaso: trata-se de uma homenagem feita pelos pais à atriz norte americana Anne Jacqueline Hathaway.

A Webquest promoveu o acesso a informações acerca do período em que Shakespeare viveu, conhecido como Elizabetano (*he was born in England and lived in the Elizabethan England, known as the gold age in England history*). Nessa época,

Londres era o coração da Inglaterra, tanto em termos de comércio como cultura. Sua arte dramática influenciou, portanto, muitos artistas e, dessa forma ele também foi atraído por esse ambiente culturalmente transformador e propício para a apresentação de suas obras monumentais.

Embora o coprodutor considere a era Elizabetana um importante fator de influência para que hoje Shakespeare tivesse seu mérito, ao final de seu texto, ele declara que as obras shakesperianas não pertencem a um único momento da história. A atemporalidade é que torna o escritor inglês um marco para a cultura universal. Portanto, seu parágrafo colaborativo traz informações muito relevantes à produção 5.

PRODUÇÃO 6	CONTRIBUIÇÃO 6
<p><i>I used to imagine Shakespeare like a very intelligent man like a man who looks like a genius. I know now that he really is intelligent and looks like one. During the classes I learned how awesome was him and how he influenciated in English language (with a lot of words) and culture. He wrote a lot of plays which ones are still been played. I also know he was very important to the theatre and English Literature and the whole world romance, comedy and drama histories.<sup>22</sup></i></p>	<p><i>There are a lot of other things to say about Shakespeare like he also acted in some of his own plays. Shakespeare was married with Anne Hathway and when Shakespeare died he left his second best bed for his wife.<sup>23</sup></i></p>

A produção se inicia com uma afirmativa acerca da genialidade de Shakespeare. De fato, após todas as etapas do processo que culminou com a escrita dos relatos, os alunos tiveram a possibilidade de conhecer uma vasta quantidade de informações. Para Lasaro (2007), a literatura, por meio do conhecimento dos costumes e valores de outras culturas estrangeiras, estimula a percepção do aluno como ser humano e como cidadão, pois permite um trabalho interdisciplinar, em que o professor promove novas dimensões e novos caminhos para o processo de ensino-aprendizagem.

<sup>22</sup> Eu costumava imaginar Shakespeare como um homem muito inteligente. Como um homem que se parece com um gênio. E sei agora que ele é realmente inteligente e se parece como tal. Durante as aulas, eu aprendi quão incrível ele foi e como ele influenciou a língua inglesa (com muitas palavras) e cultura. Ele escreveu muitas peças as quais são até hoje apresentadas. Eu também sei que ele foi muito importante para o teatro e para a literatura inglesa e todo mundo do romance, comédia e drama.

<sup>23</sup> Existem muitas outras coisas para falar a respeito de Shakespeare. Ele também atuou em algumas de suas próprias peças. Ele foi casado com Anne Hathway e quando ele morreu deixou para ela sua segunda melhor cama.

Com a pesquisa, segundo relato do próprio aluno-autor, foi possível perceber as influências de Shakespeare para o idioma inglês (*He influenced in English language with a lot of words and culture*). Como discutido anteriormente, por meio das obras de Shakespeare, a sociedade da época que assistia às suas peças passou a utilizar as expressões desses eventos e, assim, elas se tornaram parte do vocabulário comum. Suas produções foram efetivas para que a Língua Inglesa estabelecesse suas bases e se tornasse um idioma muito abrangente.

Para Bloom (2001), parte do que conhecemos como personalidade humana é de autoria de Shakespeare: as 'emoções' surgiram primeiramente como pensamentos de Shakespeare e, nele, mais do que em qualquer outro escritor, tem-se a impressão de que os personagens não foram inventados; é como se existissem desde sempre. A partir dessa percepção, o autor desta produção textual confirma a relevância ao legado deixado por Shakespeare à literatura inglesa.

Mabillard (2000) descreve quatro razões pelas quais Shakespeare se tornou o mais conhecido dramaturgo e poeta do mundo ocidental:

- Iluminação da experiência humana – Shakespeare tinha a capacidade de resumir a alma humana em simples e profundos versos – e talvez esse era o motivo de sua popularidade;
- Grandes histórias – Shakespeare contou todo tipo de história – comédia, tragédia, melodrama, aventura, amor e contos de fada – em cada uma delas, tornou-se imortal;
- Personagens convincentes – Shakespeare criou personagens populares por causa de suas complexidades. Existe a possibilidade de cada leitor se colocar no lugar do personagem. Por conta disso, o escritor inglês é admirado por atores que consideram atuar encenando um personagem shakespeariano uma das mais difíceis tarefas.
- Habilidade de transformar frases – muitas expressões comuns reconhecidas como clichês são de autoria de Shakespeare.

O fato mencionado na produção escrita de que as peças de Shakespeare são ainda encenadas no mundo inteiro (*He wrote a lot of plays which ones are still been played*) é baseado no fato de que as peças de Shakespeare são encenadas em todas as línguas, sem que com isso percam a essência de seu autor.

Quanto à contribuição relacionada ao texto 6, podemos dizer que o aluno-colaborador apenas apresenta informações soltas, sem relacioná-las ao que vinha sendo apresentado (*He also acted in some of his own plays. Shakespeare was*

*married with Anne Hathway and when Shakespeare died he left his second best bed for his wife).*

Dentro de uma perspectiva de competência comunicativa, entendemos que o aprendiz deve fazer uso de todas as habilidades linguísticas, a fim de que consiga tornar o aprendizado significativo. A ideia central da pesquisa está na premissa de desenvolvimento da competência comunicativa e, dessa forma, poder contribuir para que os participantes consigam produzir textos que expressem suas vivências com o projeto sobre Shakespeare.

Segundo Marochi (2003), o aluno, quando se apropria da habilidade escrita, tem a oportunidade de se superar, pois, tem acesso a uma infinidade de informações que o mundo digital pode lhe proporcionar e isso não acontece somente no momento em que o aprendiz está em um nível elementar, mas durante toda a vida.

Portanto, podemos perceber que a contribuição ora analisada atinge objetivos práticos de uma atividade pontual. Contudo, o que se esperava, diante de todas as etapas do projeto, seria que esse aprendiz pudesse demonstrar um nível de competência linguística que atendesse não apenas à capacidade de compreensão, mas também de produção de enunciados coesos, que pudessem se constituir como colaboração ao texto lido.

PRODUÇÃO 7	CONTRIBUIÇÃO 7
<p><i>Shakespeare's works have great importance for us today. Besides he's well known for his works as an actor and playwright, his works provide reference for life in his time and period. I think that this is one of the greatest importance of his works that Shakespeare can show us. Shakespeare was an extraordinary man. Besides the fact that he invented over 1700 words and we can name Fernando Pessoa as a Portuguese Poet that had influences of Shakespeare, the way that he wrote his words make people fall in love with them until today.<sup>24</sup> Having lived I the period of</i></p>	<p><i>I think there are some information that are missing, mainly some curiosities, for example things about his personal life. Besides that, we also know that Shakespeare created a lot of wonderful plays, and that "Romeo and Juliet" is the most famous of them.<sup>25</sup></i></p>

<sup>24</sup> Os trabalhos de Shakespeare têm grande importância para nós hoje. Além dele ser conhecido por seus trabalhos como ator e dramaturgo, seus trabalhos serviram de referência para a vida na sua época e período. Eu acho que este é uma das grandes importâncias que o trabalho de Shakespeare pode nos mostrar. Shakespeare foi um homem extraordinário. Além do fato de ter criado mais de 1700 palavras e nos podemos nomear Fernando Pessoa como um poeta português que tinha influencias de Shakespeare. A forma que ele escreve seus trabalhos faz as pessoas se apaixonarem por eles ainda hoje. Tendo vivido no período da monarquia inglesa e sobre o comando da rainha

<i>British Monarchy on command Elizabeth, his works also report such facts which are of great importance for us to understand this period today.</i>	
--	--

O aluno-autor inicia sua produção textual confirmando o grande legado deixado por Shakespeare (*Shakespeare's works have great importance for us today*). De fato, a capacidade artística discutida durante todo o percurso da pesquisa nos leva a crer que todos os alunos reconheceram unanimemente a riqueza da obra de Shakespeare, já que, nela, os “personagens não se revelam, mas se desenvolvem, e o fazem porque têm a capacidade de se auto-recriarem” (BLOOM, 2001, p. 19).

Como descreve o autor desta produção, Shakespeare, além de ter sido autor de diversas obras, também atuou em muitas delas (*Besides he's well known for his works as an actor and playwright, his works provides reference for life in his time and period*). Ele é considerado um dos dramaturgos mais encenados. Escreveu cerca de 40 peças entre tragédias, dramas históricos e comédias. Em sua essência, a natureza humana é mostrada com toda sua complexidade. O amor impossível entre Romeu e Julieta – uma de suas obras mais conhecidas, a ambição de Macbeth, o ciúme de Otelo, entre outras, tornaram-se histórias mundialmente conhecidas desde o século XVI até os dias atuais.

Percebemos, mais uma vez, a referência à criação de mais de 1700 palavras por Shakespeare (*Besides the fact that He invented over 1700 words*), que consta na proposta da Webquest. De acordo com a Wikipedia, Shakespeare influenciou grandemente a Língua Inglesa, contribuindo para o enriquecimento do número de palavras utilizadas no idioma e também tomando emprestadas palavras da literatura clássica e de línguas estrangeiras. Essas expressões, transformadas ao longo dos anos, tornaram-se parte do vocabulário comum de muitas gerações que utilizam expressões que, na verdade, nem sabem que foram criadas por Shakespeare.

O autor também menciona as influências de Shakespeare na obra de Fernando Pessoa (*we can name Fernando Pessoa as a Portuguese Poet that had influences of Shakespeare*). De fato, para o escritor português, Shakespeare é o supremo poeta dramático, cujo gênio reside na sua transformação convencional de

---

Elizabeth, seus trabalhos também reportam fatos os quais são de grande importância para que possamos entender este período da história hoje.

<sup>25</sup>Eu acho que existem algumas informações que estão faltando, principalmente sobre algumas curiosidades, por exemplo, coisas sobre sua vida pessoal. Além disso, nós também sabemos que Shakespeare criou muitas peças maravilhosas e que Romeu e Julieta e a mais famosa.

“enredo e ação”, numa “dramaturgia de almas e poesia” (CASTRO, 2011). A admiração de Fernando Pessoa à produção shakespeariano não é mero acaso. Pessoa considera Shakespeare como responsável por sua cena literária e para esse fim, não caberia nenhum outro dramaturgo.

O período a que o autor faz referência ao final de sua produção textual está relacionado com o momento histórico vivido por Shakespeare. Fase de estabilidade, em que a rainha Elizabete I reinava e, durante seus 45 anos de reinado, Londres se tornou um centro cultural e comercial onde o aprendizado e a literatura afloravam.

Em relação à contribuição do texto 7, percebemos que o aluno-colaborador tem a consciência de que deveria haver mais curiosidades a respeito da vida de Shakespeare (*I think there are some information that are missing*), porém, no momento em que teve a possibilidade de acrescentá-las, não o fez.

Durante todo o processo da pesquisa, foi possível ter acesso não somente a informações pessoais sobre o escritor inglês – como proposto na *webquest* – mas também a uma infinidade de recursos audiovisuais que permitiram acesso também a dados que não careciam de memorização.

Aliás, um dos grandes benefícios que as narrativas multimídia podem propiciar é a “integração de uma vivência que os alunos já possuem” (ARAÚJO, 2007), ou seja, lidar com os recursos digitais no mundo atual comprovadamente é uma forma de se aproximar de uma abordagem mais motivante para as novas gerações.

Quanto à obra mencionada *Romeu e Julieta* (*Romeo and Juliet is the most famous of them*), trata-se de uma das peças mais encenadas juntamente com Hamlet. Considerada uma obra de intensa dramaticidade e que traduz um arquétipo de romance juvenil, Romeu e Julieta tornou-se fonte de adaptações para infinitas artes (cinema, literatura, teatro, televisão, música) e contempla uma infinita gama de interpretações que agregam diversas temáticas frequentemente debatidas por diversos estudiosos. Para Bloom, a popularidade alcançada pela peça é perfeitamente justificável, pois, “constitui a maior e mais convincente celebração do amor romântico da literatura ocidental” (2001, p.127)

PRODUÇÃO 8	CONTRIBUIÇÃO 8
<i>Shakespeare was a fantastic man and a lot of people don't know much about him. He invented a lot of words that we use</i>	<i>Shakespeare really was a fantastic man, like the student 8 said. One information that can be added is that he lived on</i>

<p>today, it shows how important Shakespeare was and how he affects us nowadays. Everybody already listened his most famous phrase: “to be or not to be, that’s the questions?” Besides this, we don’t know a lot of things about him but what we have is more of necessary to conclude he was a role model and his plays are very known. Most of actors and actresses play the roles he created for the theatre. And I didn’t talk about his books... (amazing though...)<sup>26</sup></p>	<p>Elizabethan Period. He was born in Stratford-Upon-Avon, and wrote some of the most famous plays we know, like Hamlet, Romeo and Juliet and Macbeth.<sup>27</sup></p>
---	---

Parece-nos contraditório, nos dias atuais, pensar numa celebridade sem que saibamos a respeito de sua vida. O fato é que Shakespeare está entre essas exceções. Embora seu grande legado construído ao longo dos séculos permaneça indiscutivelmente inigualável, suas informações bibliográficas foram adquiridas publicamente e não por documentos privados. É com essa informação que o aluno-autor inicia seu texto (*a lot of people don’t know much about him*).

Quanto às palavras criadas pelo escritor inglês, vale mencionar que algumas delas transpuseram as barreiras do tempo e hoje são usadas cotidianamente também em outros idiomas: palavras<sup>28</sup> como “galo”, “solitário”, “pressa”, “sangrenta”, “assassinato”, “generoso”. Se hoje utilizamos a expressão “leite desnatado”, devemos a Shakespeare que, originalmente, utilizou a descrição para a peça sobre o rei Henrique IV, Parte 1, escrita em 1597. Outra expressão muito comum também de origem shakesperiana é “amanhecer”. A palavra foi usada pela primeira vez na continuação de Henrique IV, num monólogo sobre a guerra.

De fato, a célebre frase dita por Hamlet “*to be or not to be, that’s the question?*” tornou-se popular, por ser considerada uma das mais famosas frases da literatura mundial. A frase é geralmente associada à encenação de Hamlet com a caveira. Segundo Ramos (1976), as duas ações não se apresentam próximas no

<sup>26</sup>Shakespeare foi um homem fantástico e muitas pessoas não o conhecem muito. Ele inventou muitas palavras que nós usamos hoje. Isso mostra a importância dele e como nos afeta hoje em dia. Todos já ouviram a famosa frase: “ser ou não ser, eis a questão?” Além disso, nós não sabemos muitas coisas a seu respeito mas o que nós temos é mais que necessário para concluir que ele foi um modelo de atuação e suas peças são muito conhecidas. A maioria dos atores e atrizes atuam com os papéis que ele criou para o teatro e eu não falei sobre seus livros (incríveis, por sinal).

<sup>27</sup>Shakespeare realmente foi um homem fantástico, como o aluno 8 disse. Uma informação que poderia ser adicionada é que ele viveu no período Elizabetano. Ele nasceu em Stratford-Upon-Avon, e escreveu algumas das peças mais famosas que conhecemos, como por exemplo: Hamlet, Romeu e Julieta e Macbeth.

<sup>28</sup> Informações obtidas através do site:

<http://www.relativamenteinteressante.com/2014/06/shakespeare-inventou-1700-das-nossas.html>

texto da peça. Na cena em questão, Hamlet não se apresenta só, existem relatos de que o próprio Rei e Polônio estariam escondidos e, assim, Hamlet poderia ter pronunciado algumas indiretas por meio de metáforas.

Shakespeare é uma referência no campo das artes cênicas e seus personagens apresentam alto grau de complexidade entre cômico, dramático e trágico, expandindo, assim, sua identidade. Torna-se, portanto, um campo fértil para os atores que têm o privilégio de encenar suas peças, pois, assim, têm a oportunidade de perceber as diversas nuances de seus personagens. Tal apreciação justifica-se porque “Shakespeare cria maneiras diversas de representar a mudança no ser humano, alterações essas provocadas não apenas por falhas de caráter ou por corrupção, mas também pela vontade própria, pela vulnerabilidade temporal da vontade” (BLOOM, 2001, p. 26).

Em relação à contribuição para o texto 8, podemos observar que o coprodutor confirma a grandiosidade de Shakespeare, informação presente na produção 8, e adiciona a informação sobre o bardo inglês ter vivido no período Elizabetano (*He lived on Elizabethan Period*). A cidade em que Shakespeare nasceu situa-se às margens do rio Avon, no coração da Inglaterra. Stratford-Upon-Avon é mais conhecida como o local de nascimento do maior poeta e dramaturgo da Inglaterra.

Como menciona o aluno do parágrafo colaborativo, *Romeu e Julieta*, *Hamlet* e *Macbeth* estão entre as principais obras do dramaturgo inglês e tiveram o maior número de adaptações para o teatro e cinema. Ao ler as peças de Shakespeare e até certo ponto, ao assistir a encenações, “o procedimento mais sensato é deixar-se levar pelo texto e daquilo que é lido, ouvido e visto, de maneira a incluir quaisquer contextos relevantes.” (BLOOM, 2001, p.33) Nas palavras do próprio autor, a grandiosidade de Shakespeare torna-se evidente tanto pelas histórias que contemplam temas surpreendentes quanto pela profundidade dos personagens que as pronunciam.

<b>PRODUÇÃO 9</b>	<b>CONTRIBUIÇÃO 9</b>
<i>When we studied about Shakespeare's life I've learned many things. From politics and reign of queens to Shakespeare's plays. Shakespeare lived during the reign of the Queen Elizabeth I. The reigning used to dictate which religion its people should follow. Queen Elizabeth chose Protestantism, and she banned plays about religion except on</i>	<i>Shakespeare was born in Stratford-Upon-Ave and moved to London where he became very famous because of his plays. The Globe was one of the most important theatres in London and in that time women could not act. All the roles should be played by men. Shakespeare was famous because all his works are known in the world and until today many</i>

<i>churches, meaning to stop violence over religion. When Shakespeare died, he left for his wife his second best bed.</i> <sup>29</sup>	<i>writers are influenced by him.</i> <sup>30</sup>
---	---

O texto 9 destaca o contexto em que viveu Shakespeare (*From politics and reign of queens*). De fato, essa informação escolhida é relevante uma vez que sua obra sofreu grande influência do momento político em que se encontrava a Inglaterra, dominada pelo reinado da rainha Elizabeth I.

Com a *webquest*, os alunos puderam ter acesso a sítios de informações pertinentes ao período conhecido como “era de ouro da Inglaterra” ou “apogeu da renascença inglesa”, período em que a arte e a cultura tiveram sua maior ascendência e em que Shakespeare surgiu rompendo os padrões com que a Inglaterra estava acostumada, contribuindo para que a língua inglesa alcançasse seu maior nível de desenvolvimento.

Para Spielvogel (1997), historicamente, esta fase é demarcada por grandes conflitos religiosos (Reforma Protestante), porém, em seu reinado, a rainha Elizabeth pôde estabelecer um breve período de paz, embora exigisse, por parte dos seus súditos, que seguissem a religião protestante. (*The reigning used to dictate which religion its people should follow.*) Elizabeth baniu todas as performances sobre religião no intuito de conter a violência causada pelos conflitos religiosos. (*Queen Elizabeth chose Protestantism, and she banned plays about religion except on churches, meaning to stop violence over religion*).

Shakespeare faz referência a isso em suas obras. Henrique V foi um tributo à monarquia Britânica e à Inglaterra. Segundo Spielvogel (1997), a intenção de Shakespeare de mostrar o passado glorioso da Inglaterra era não só legitimar o trono de Elizabeth, mas também de se posicionar como dramaturgo favorito. Já que as artes tinham sido questionadas, seria de bom tom não causar nenhum tipo de desconforto. Em Hamlet, ele critica a monarquia, mas, com a sutileza das metáforas,

<sup>29</sup>Quando nós estudamos sobre a vida de Shakespeare aprendemos muitas coisas. De política e religião do reinado de rainhas a peças produzidas pelo escritor inglês. Shakespeare viveu durante o reinado da rainha Elizabeth I. Seu reinado é que decidia qual a religião as pessoas deveriam seguir. A rainha escolheu o protestantismo, com o objetivo de parar a violência sob a igreja. Quando Shakespeare morreu, ele deixou para sua esposa sua segunda melhor cama.

<sup>30</sup>Shakespeare nasceu em Stratford-Upon-Avon e se mudou para Londres onde se tornou muito famoso por causa de suas peças. O Globo era um dos mais importantes teatros em Londres e na época as mulheres não podiam atuar. Todos os papeis deveriam ser atuados por homens. Shakespeare era famoso porque todos os seus trabalhos são conhecidos mundialmente e até hoje muitos escritores são influenciados por ele.

no intuito de não ser ofensivo. Assim, ele fez aquilo que acreditava ser o correto sem perder o apoio da rainha.

Ao final dessa produção, o aluno-autor menciona o testamento deixado por Shakespeare, com a revelação de que deixaria para a esposa sua segunda melhor cama (*When Shakespeare died, He left for his wife his second best bed.*). Para as pessoas afortunadas da época, era tradição manter os hóspedes e oferecer-lhes a primeira melhor cama da casa. A segunda melhor cama era destinada para o casal dormir junto, fazer amor, ter seus filhos, e foi onde Shakespeare morreu. Deixando-a para sua esposa, ele se assegurava de que ninguém iria tirar dela um bem que, para ele, era considerado de grande valor.

Quanto à contribuição para o texto 9, podemos dizer que, já no início, o aluno-colaborador destaca o lugar onde Shakespeare nasceu e também para onde ele se mudou a fim de começar efetivamente sua carreira como dramaturgo e ator (*Shakespeare was born in Stratford-Upon-Ave and moved to London where He became very famous because of his plays*).

Além disso, faz referência ao teatro *O Globo*, muito mencionado durante as atividades propostas, principalmente porque fazia parte de uma das etapas da *webquest* - a construção de uma maquete desse teatro. Foi interessante realizar essa tarefa após assistirem o filme *Shakespeare in love*, que retrata com exatidão, todos os detalhes arquitetônicos desse importante monumento para a cultura inglesa. Foi nele que o bardo inglês teve a oportunidade de encenar suas maiores peças e lá foi aclamado pelo público como o maior e melhor dramaturgo.

Pelas leis da Inglaterra, no teatro Elizabetano, não era permitido mulheres (*All the roles should be played by men*). Segundo a Wikipedia, não havia atrizes no Teatro Globo. As sequências femininas eram encenadas por jovens normalmente entre 13 a 19 anos quando suas vozes e músculos ainda não estavam formados. Os homens da época de Elizabete normalmente convenciam a plateia durante longos anos, devido a uma rigorosa rotina, diferente dos dias atuais nos quais seria impossível atores encenarem papéis femininos após entrarem na adolescência.

O coprodutor termina sua contribuição argumentando a respeito da influência de Shakespeare no trabalho de outros escritores. Como em *Dom Casmurro*, onde elementos da tragédia *Otelo*, invertidos, revelam a farsa da versão carioca do 'mouro'. Para Teles (2011), o romance machadiano não tem o teor trágico da peça, em contrapartida é subvertido à medida que mostra a realidade da sociedade moderna, pautando-se nos conflitos de sobrevivência humana e no comportamento

social mediado pela conveniência. A autora afirma que o bardo inglês foi a grande influência literária de Machado ao longo de sua vida. Nas palavras do próprio Machado: “Não se comenta Shakespeare, admira-se; quando não houver império britânico ou república norte-americana, haverá Shakespeare; quando não se falar Inglês, falar-se-á Shakespeare”. A pesquisa de Teles revelou mais de 200 citações do bardo, confirmando-se a grande influência do dramaturgo inglês também na literatura mundial.

PRODUÇÃO 10	CONTRIBUIÇÃO 10
<p><i>I think Shakespeare was the best playwright of the human's history. He wrote the most famous plays in the world, everybody know some of his plays. Shakespeare was an actor too, he acted in his own plays too. And also acted for the Queen Elizabeth I, this is unbelievable...How can one person do all of this things very well?</i><sup>31</sup></p>	<p><i>Shakespeare died on the day of his birthday that was the fact that really interested me. Besides that, his neologism made me see that the language is not a fixed block. It can change.</i><sup>32</sup></p>

Para o aluno-autor da última produção, Shakespeare foi o melhor dramaturgo da humanidade. E, de fato, ao longo das análises, tivemos a oportunidade de comprovar isso. Todas as peças shakespearianas tiveram seu mérito por apresentarem temas polêmicos e personagens profundamente complexos e, ao mesmo tempo, tão próximos da realidade comum da sociedade de séculos atrás e também da contemporaneidade. Essa atemporalidade de Shakespeare o torna tão singular e idolatrado pela maioria das sumidades literárias.

Fernando Pessoa, Machado de Assis, Chaucer e Bloom – profundos conhecedores do intelecto literário – foram capazes de se autoafirmar admiradores daquele que foi o responsável pelo engrandecimento da Língua Inglesa e, não somente isso, mas também o responsável pelo renascimento da cultura inglesa num momento tão importante para aquele país.

Shakespeare exercia muito mais do que a habilidade de criação, era um gênio em sua arte, conhecedor da natureza humana como poucos da época e, assim, conseguia permear entre as possibilidades de criação e atuação (*And also acted for*

<sup>31</sup>Eu acho que Shakespeare foi um dos melhores dramaturgos da historia da humanidade. Ele escreveu as mais famosas peças do mundo, todo mundo conhece algumas de suas peças. Shakespeare foi um ator também, ele atuou em suas próprias peças também. E também atuou para a rainha Elizabeth I, isto é inacreditável...Como uma pessoa pode fazer todas essas coisas tão bem?

<sup>32</sup>Shakespeare morreu na mesma data de seu aniversário. Este é o fato que para mim é interessante. Além disso, seu neologismo me fez ver que a língua não é algo fixo. Ela pode mudar.

*the Queen Elizabeth I*). Talvez tenha sido essa magnitude exarcebada presente no conjunto de sua obra que o tornou tão admirável por aquela que foi considerada uma das mais importantes figuras da realeza (Elizabete I).

Quanto à contribuição relativa ao texto 10, podemos notar que o aluno-colaborador chama a atenção para um fato a que todos se referiram: Shakespeare ter nascido e morrido na mesma data. De acordo historiadores, seu nascimento e morte coincidem. No entanto, ele foi batizado no dia 26 (três dias após seu nascimento).

Outra informação importante citada pelo coprodutor seria a presença de neologismos na obra de Shakespeare (*Besides that, his neologism made me see that the language is not a fixed block*). Como já mencionado, o escritor inglês foi responsável por mais de 1700 palavras do idioma inglês e a possibilidade de termos em seus trabalhos, neologismos criados no intuito de nos permitir expressar com perfeição algo que as palavras tal qual conhecemos, não são capazes de exprimir, o torna ainda mais singular. Shakespeare não somente escreveu em inglês na Inglaterra do século XVI, mas também cunhou palavras que transformaram o idioma.

O aluno-colaborador consegue perceber, por meio de sua própria experiência com a língua materna, que a língua é dinâmica e se adequa aos diversos contextos. Uma das peculiaridades da língua é seu caráter atemporal, fato esse presente no legado de Shakespeare. Palavras utilizadas em suas peças ainda hoje, preservam o mesmo significado. Tendo em mente que essa reflexão só foi possível devido ao fato de explorarmos aspectos linguísticos da língua inglesa dando ênfase a uma abordagem de cunho comunicativo, mas, também literário. A literatura, e conseqüentemente, o estudo da obra e vida de Shakespeare tornou possível uma maior percepção alcançada por meio de conhecimentos sobre costumes e valores de outras culturas estrangeiras, permitindo assim uma reflexão de sua própria cultura. (COLASANTE, 2005).

Tais concepções descritas e que colocam a obra de Shakespeare como cânone universal são perspectivas do autor desta pesquisa, embora tendo consciência de que esta é uma interpretação possível, construída ao longo da pesquisa, mas que não é compartilhada pelas concepções dos multiletramentos que, em essência, criticam as verdades universais, pois, tratam de perspectivas de interação, troca e disseminação de informação e comunicação, num ambiente acessível à sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo, procuramos verificar como a inserção de aulas contextualizadas por meio de Shakespeare e de recursos multimídia pode proporcionar o desenvolvimento das habilidades linguísticas no tocante à produção textual de aprendizes de língua inglesa. Esse fato se traduz num processo de integração que nos levou a fazer uso de uma abordagem voltada à competência comunicativa com foco na modalidade de uso da língua, à utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) e referências sobre William Shakespeare.

Essas estratégias foram concebidas e discutidas ao longo da pesquisa e alinhadas em estreita associação com uma ação coletiva dos participantes da realidade investigada que, envolvidos no projeto, agiram de forma cooperativa e participativa. Nenhum resultado se tornaria mensurável se não tivéssemos o engajamento dos participantes; e essa foi nossa maior estratégia metodológica: o envolvimento do pesquisador juntamente com os participantes no ambiente investigado, imbuídos na formulação do problema e dos objetivos, ajudando no levantamento dos dados e se envolvendo na discussão dos resultados.

Por meio de questionários, foi possível perceber que os alunos participantes da pesquisa estão familiarizados com todos os recursos utilizados em sala de aula e, portanto, o trabalho contribuiu para que pudessem perceber a utilização dessas ferramentas para fins de aprendizagem de língua estrangeira, sendo um importante fator para a motivação e integração nas atividades propostas.

Entendemos que, pelo fato de esta pesquisa ser realizada numa escola onde todos os recursos digitais estão à disposição do professor, este fato se contrapõe a realidade da maioria das escolas públicas, onde não encontramos os recursos necessários para que o professor consiga trabalhar de forma dinâmica e contextualizada. O letramento digital constitui apenas a ponta do iceberg, pois, na verdade, ainda estamos em vias de proporcionar nosso tão sonhado letramento em termos de alfabetização.

O professor na atualidade necessita utilizar as ferramentas que hoje se colocam à nossa disposição. Não há como negar que a tecnologia tornou a educação mais democrática, pois proporcionou aos menos favorecidos um maior acesso à cultura e as mais diversas formas de aprendizagem.

Por meio desta pesquisa, foi possível perceber que aulas contextualizadas por recursos multimídia são capazes de fazer a diferença na vivência do aluno não somente em termos linguísticos, mas também em relação à troca de experiências que se torna fundamental num momento em que esses mesmos recursos têm propiciado um distanciamento entre as pessoas reais, sendo substituídas pelo que chamamos de ambientes virtuais de interação.

A prática de ensino de idiomas, aliada às tecnologias de informação e comunicações (TICs), estabelece um espaço múltiplo de alternativas, efetivando as ações educativas, aumentando a interação colaborativa por meio de inter-relações com a realidade e as práticas escolares em sintonia com a sociedade contemporânea. Percebemos ao longo da pesquisa que por meio de informações pertinentes à vida de Shakespeare os alunos foram capazes de desenvolver o interesse no desenvolvimento das habilidades linguísticas voltadas ao aprendizado do idioma inglês. O uso dos textos e as demais atividades correlacionadas tornaram possível uma maior abrangência de vocabulário, mostrando diferentes tipos de linguagens, conhecimento de cultura e principalmente promovendo a discussão e interação entre os alunos.

Numa realidade cercada por apelos computadorizados, em que as informações mudam a cada comando digital, chegamos ao final de uma proposta metodológica alinhados com um objetivo de aquisição e manutenção de uma língua estrangeira, tão importante para a comunidade global, e assim, temos como retorno, não somente o resultado requerido, mas também participantes culturalmente modificados pelas atividades que foram realizadas no percurso do desenvolvimento do projeto.

Devemos ver a escrita em língua estrangeira como um processo e não somente o resultado final. A discussão prévia e/ou posterior, o trabalho em grupo na construção do texto, as tarefas realizadas ao longo das atividades propostas, possibilitaram a aquisição de vocabulário necessário ao processo de composição. O contexto no qual os participantes foram inseridos promoveu um enriquecimento mútuo da escrita destes aprendizes que empenhados em criar oportunidades de aprendizagem oportunizaram o contato real com a língua, pois se tratavam de tarefas significativas para o uso do idioma em questão.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. E. B. **Educação, ambientes virtuais e interatividade**. In: SILVA, Marcos (Org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003

\_\_\_\_\_. **Linguística aplicada, ensino de línguas & comunicação**. Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 4ª Edição [1993] 2007.

\_\_\_\_\_. **Letramento digital e hipertexto: contribuições à educação**. In: SCHLÜNZEN JUNIOR, Klaus, (Org.). Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

ARAÚJO, J.C.(Org.). **Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BARBOSA, T.R. **O ensino de língua inglesa numa perspectiva de letramento crítico: relato de uma experiência**. Trabalho de conclusão do curso de Letras Português Inglês da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, 2011. Disponível em:

[http://www.academia.edu/1789600/O\\_Ensino\\_de\\_Lingua\\_Inglesa\\_numa\\_perspectiv\\_a\\_de\\_Letramento\\_Critico\\_Relato\\_de\\_uma\\_experiencia](http://www.academia.edu/1789600/O_Ensino_de_Lingua_Inglesa_numa_perspectiv_a_de_Letramento_Critico_Relato_de_uma_experiencia). Último acesso: 06 jul de 2014.

BARRETO, A.M. **Uma visão sobre a evolução da relação entre marcas e consumidores após a emergência da Web 2.0**. Revista Prima.com. Revista de Ciências e Tecnologia de Informação e Comunicação do CETAC. Media, n.15, 2011

BARTON, D. & HAMILTON, M. **Local Literacies: reading and writing in one community**. London: Routledge, 1998.

BASTOS, H.M.L. **A escrita no ensino de uma Língua Estrangeira: reflexão e prática**. In Paiva, V.M.L.(org) Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências. UFMG.Pontes, 1996.

BAX, A.S. **CALL – past, present and future**. System, 31, 13–28, 2003.

\_\_\_\_\_. Normalisation revisited: **the effective use of technology in language education**. International Journal of Computer-Assisted Language Learning and Teaching.v.1 n.2, p.1-15, 2011.

BLOOM, H. **Shakespeare: a invenção do humano**. Rio de Janeiro. Objetiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Como e por que ler**. Rio de Janeiro, Objetiva, 2000.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CEB nº 3, de 26 de junho de 1998. Institui as **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**.

BRASIL, MEC. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN). Vol.: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

BROWN, H. D. **Teaching by principles - An interactive approach to language pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents, 2001.

\_\_\_\_\_. **Principles of language learning and teaching**. Fourth Edition. Longman, 2000.

BRUNER, J. **Making stories: Law, literature, life**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2002. CALKINS, L.M. **The art of teaching writing** (new ed.). Portsmouth, NH: Heinemann, 1994.

CARVALHO, G. S. **As Histórias Digitais: Narrativas no Século XXI. O Software MovieMaker como Recurso Procedimental para a Construção de Narrações**. Dissertação de Mestrado em Educação. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. Disponível em: [http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27082010-104511/publico/Gracinda\\_So\\_uza\\_de\\_Carvalho.pdf](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-27082010-104511/publico/Gracinda_So_uza_de_Carvalho.pdf). Último acesso: 23 de fev de 2015.

CASTRO, M.G. **Pessoa e Shakespeare: fingidores invisíveis**. Revista de Literatura Lusófona. Seções/Tabacaria. 21 de março de 2011.

COLASANTE, R. **O Lugar da Literatura Inglesa na Sala de Aula** In: Semana de Letras - UNIMEP. Piracicaba, SP: Universidade Metodista de Piracicaba, 2005.

COSCARELLI, C. V., RIBEIRO, A E. (Orgs). **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DODGE, B. **"Some thoughts about Webquests"**.retrieved November 16, 2007 from [About WebQuests](http://webquest.sdsu.edu) at webquest.sdsu.edu. (1995a)

DORNYEI, Z. **Research Methods in Applied Linguistics**. Oxford University Press, 2007.

DUDNEY, G. & HOCKLY, N. **How to teach English with technology**. PERSON Longman. England, 2007.

FERRAZ, D.M. JORDÃO (org.) **Letramentos e Multiletramentos no Ensino de Línguas e Literaturas**. Revista X, vol.1, 2011.

\_\_\_\_\_. **Letramento digital: a não-participação em blogs de pesquisa acadêmica**. ENTRELETRAS, Araguaína/TO, v. 4, n. 2, p. 226-239, ago./dez. 2013 (ISSN 2179-3948 – online).

FERREIRO, E. **Computador Muda Práticas de Leitura e Escrita**. Disponível em [HTTP://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudomensagem.asp?ID\\_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41](http://www.planetaeducacao.com.br/ambientevirtual/conteudomensagem.asp?ID_POSTAGEM=116&siteArea=64&assuntoid=41). Acesso em 10 mai 2014.

FIGUEIREDO, L.M.S. **O Ensino-Aprendizagem de Língua Inglesa como Prática de Letramento: por uma Intervenção Híbrida e Desestabilizadora**. In: SINAI S – Revista Eletrônica - Ciências Sociais. Vitória: CCHN, UFES, Edição n.05, v.1,

Setembro. 2009. p. 27-44.

FINARDI, K.R & PORCINO, M.C. **Internet tools in the design of a task cycle for I2 teaching**. Revista (Con) Textos Linguísticos. V.7,n. 8. 2013. p. 272-292.

FINARDI, K.R; PREBIANCA, G.V; MOMM, C.F. **Tecnologia na educação: o caso da internet e do inglês como linguagens de inclusão**. Cadernos do IL, Porto Alegre, n.46, junho de 2013. p. 193-208.

FINARDI, K.R e PORCINO, M.C. **Tecnologia e Metodologia no Ensino de Inglês: Impactos da Globalização e da Internacionalização**. Ilha do Desterro A Journal of English Language, Literatures in English and Cultural Studies, [S.I.], n. 66, p. 239-284, jul. 2014. ISSN 2175-8026. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/desterro/article/view/2175-8026.2014n66p239/27364>>. Acesso em: 18 Fev. 2015. doi:<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8026.2014n66p239>.

FRANCISCHETT, M. N. **Refletindo sobre pesquisa-ação**. Revista Faz Ciência, Cascavel,v. 3, 19 out. 1999.

FREIRE, P. **Papel da Humanização**. Rev. da FAEEBA, Salvador, nº 07, JAN/JUNHO, 1997.

GRABE, W. & KAPLAN, R. B. **Theory & Practice of Writing**. Longman, 1996.

HARMER, J. **The practice of English Language Teaching**. Copyright, Designs Patents Act 1998.

JESUS, A.G. **Narrativa Digital: uma abordagem multimodal na aprendizagem de inglês**. Universidade do Minho. Portugal. 2010.

KLEIMAN, A. **Os significados do Letramento**. São Paulo, Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEINA. N. **A história da Internet**. TECMUNDO. 2011. Disponível em: <http://www.tecmundo.com.br/infografico/9847-a-historia-da-internet-pre-decada-de-60-ate-anos-80-infografico-.htm>. Acesso em 18 de fev. 2015

KRASHEN, S.D. **Principle and Practice in Second Language Acquisition**. Oxford: Pergamon Press, 1982.

KUMARAVADIVÉLO, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Mahwah/London, Lawrence Erlbaum Associates, 2006.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New literacies: changing knowledge and classroom learning**. Buckingham: Open University Press, 2003.

LANKSHEAR, C. & SNYDER, I. **Teachers and Technoliteracy, managing literacy, technology and learning in schools**. StLeonards: Allen & Unwin, 2000.

LASARO, F.A; LOPES, G; TONEZER, M.E. **O Ensino da Literatura em Aulas de Língua Inglesa: Desafio e Vantagens**. São Paulo. UNIMEP, 2007.

LEFFA, V. J. **Metodologia do ensino de línguas**. In: Bohn, H. I.; Vandresen, P. *Temas em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: EDUFSC, 1988, p. 211-236.

\_\_\_\_\_. **A aprendizagem de línguas mediada por computador**. In: LEFFA, V. J. (Org.) *Pesquisa em linguística Aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, p. 11-36, 2006.

\_\_\_\_\_. **Se muda, o mundo muda: ensino de línguas sob a perspectiva do emergentismo**. *Calidoscópio*, Vol. 7, n. 1, p. 24-29, jan/abr 2009.

LEMKE, J. L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Tradução de clara dornelles. *Trab. Linguist. Apl.* [online]. V. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Issn 0103-1813. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=s010318132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=s010318132010000200009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 19 de mai. 2014.

LEVI, P. Tradução de Carlos Irineu da Costa. **Astecnologias da inteligência. O futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LIMA, S.V. **A importância da motivação no processo de aprendizagem**, 2008.

LUND, N.J. **Why study Shakespeare?** June 11, 2005.

LYOTARD, J. F. **The postmodern condition: a report on knowledge**. Trad. Geoff Bennington e Brian Massumi. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1984.

MABILLARD, A. **Why Study Shakespeare? Shakespeare Online**. 20 Aug. 2000. <<http://www.shakespeare-online.com/biography/whystudyshakespeare.html>>.

MARCUSHI, L. A. **Linguística de Texto: o que é e como se faz?** Editora Universitária da UFPE. Recife. PE. 2008.

\_\_\_\_\_. **Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital**. Em: MARCUSHI, L. A. & XAVIER, A.C. (Orgs.) *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

MAROCHI, T. B. **O processo de escrita em Língua Estrangeira: algumas reflexões**. *Anais do 5º Encontro Estadual do Celsul*, Curitiba-PR, 2003 (1391-1396).

MILLS, K. A. **A Review of the 'Digital Turn' in the New Literacies Studies**. In: *Review of Educational Research*, v. 80. n. 2, p. 246 -271. New York; SAGE, 2010. Disponível em: <http://rer.sagepub.com/content/80/2/246>

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. Informática na educação: teoria & prática**. Porto Alegre: PGIE-UFRGS. V.3, n.1, setembro, p. 67-71, 2000.

\_\_\_\_\_. **Como utilizar a Internet na educação.** Ci. Inf., Brasília, v. 26, n. 2, May 1997. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19651997000200006&lng=en&nrm=iso)>.access on 20 Aug. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19651997000200006>.

NUNAN, D. **Research Methods in Language Learning.** Cambridge University Press, 1992.

OHLER, J. **Digital Storytelling in the Classroom: New Media Pathways to Literacy, Learning and Creativity.** Thousands Oaks California: Corwinpress, 2008.

PAIVA, V. L. M. O. **A formação do professor para uso da tecnologia.** In: SILVA, K. A.; DANIEL, F. G.; KANEKO-MARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Orgs) A formação de professores de línguas: Novos Olhares - Volume 2. Campinas, SP: Pontes Editores, p. 209-230, 2013.

\_\_\_\_\_. **O uso da tecnologia no ensino de línguas estrangeiras: breve retrospectiva histórica.** 2008b. Disponível em <<http://www.veramenezes.com/techist.pdf>>, acesso em 18.06.2014.

\_\_\_\_\_. **Narrativas multimídia de aprendizagem de língua inglesa.** *Rev. signos* [online]. 2010, vol.43, suppl.1, pp. 183-203. ISSN 0718-0934. <http://dx.doi.org/10.4067/S0718-09342010000300011>.

\_\_\_\_\_. **Narrativas Multimídia de aprendizagem de língua inglesa: um gênero emergente.** In: 4o Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2007, Tubarão. Anais/Proceedings. (CD-ROM) Tubarão: UNISUL, p.1968-1977, 2007a.

\_\_\_\_\_. **A sala de aula tradicional X a sala de aula virtual.** In: **Congresso de Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado de Minas Gerais**, 3, 2001, Belo Horizonte, In: Anais. Belo Horizonte, 2001. p.129-145.

\_\_\_\_\_. **A WWW e o ensino de Inglês.** *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*. V.1, n1, 2001. P.93-116.

PAIXÃO, E. **A importância do teatro de William Shakespeare para o período elisabetano e para os dias atuais: uma coletânea de obras atemporais que ultrapassam gerações.** In: VII Seminário de iniciação científica Sóletras – Estudos Linguísticos e Literários. 2010. Anais... UENP – Universidade Estadual do Norte do Paraná – Centro de Letras, Comunicações e Artes. Jacarezinho, 2010. ISSN – 18089216. p.564-571.

PASSARELLI, L.M.G. **Ensino e correção na produção de textos escolares.** São Paulo: Cortez, 2012.

**PCNs.** Ensino Médio. Parte II. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Ministério da Educação e Cultura. 2000

**PCNs.** Ministério da Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais, 2006. Disponível online:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf). Acesso em 31 de maio de 2014.

PORCHER, L. **Cultures... culture**. Le Français dans le monde – Recherches et applications. Paris: Hachette EDICEF, Janvier 1996, numéros spécial.

PRABHU, N.S. **There's no Best method – why**. *Tesol Quarterly*, Vol 24(2), 1990: 161:176. PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 18 fev 2015.

PRENSKY, M. **Digital Natives, Digital Immigrants**. MCB University Press, 2001.

RABELLO, C.L; RAGUENAUER, C. **Sites de redes sociais e aprendizagem: potencialidades e limitações**. *Revista Educa Online*, vol. 5, n.03, set/dez, pg. 19-43.

RAIMES, A. **Techniques in teaching writing**. Oxford University Press, 1983.

RAMOS, P.E.S. **Hamlet**. Editora Abril. 1976.

RICHARDS, J.C. e RODGERS, **Approaches and Methods in Language Teaching**. England: Cambridge University Press, 1986.

ROCHA, L.R. **A concepção de pesquisa no cotidiano escolar: possibilidades de utilização da metodologia webquest na educação pela pesquisa**. 2007. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.

ROJO, R.H.R. **Multiletramentos na escola**/Roxanne Rojo, Eduardo Moura [orgs.], - São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Escola Conectada: os multiletramentos e as TICs** / Adolfo Tanzi Neto...[et.al].; organização Roxane Rojo, - 1.ed. – São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, T.F; BEATO, Z; ARAGÃO, R. **As TICs e o ensino de línguas**. Anais do III SEPEXLE 2012 - Seminário de pesquisa e extensão em Letras. Universidade Estadual de Santa Cruz, 2012.

SANTOS, E.S. *Revista do Projeto Pedagógico Online – UDEMO*. Sindicato de Especialistas de Educação do Magistérios Oficial do Estado de São Paulo, 2012.

SENAC. Departamento Regional do Estado de São Paulo. **Webquest: o que é**. São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://webquest.sp.senac.br/textos/oque>>. Acesso em: 26 out. 2014.

SILVA, E.M.O. **A webquest na internet: o novo material didático Webquest: the new pedagogical material**. *Rev. FAE*, Curitiba, v.11, n.2, p.79-86, jul./dez. 2008.

SNYDER, S. **Shakespeare: A wayward journey**. University of Delaware Press, 2002.

\_\_\_\_\_. **The genres of Shakespeare's plays**. In: GRAZIA, Margreta de; WELLS, Stanley (ed.). *The Cambridge companion to Shakespeare*. Cambridge: CUP, 2001.

SOARES, M. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. *Revista Brasileira de Educação* 25, 2004 (a). p. 5-17.

\_\_\_\_\_. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte, CEALE/Autêntica, 1998.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. *Educação e Sociedade*, Campinas: CEDES, v.23, n.81, p. 143-160, 2002.

SPIELVOGEL, J.J. **Wester civilization Since 1300** (3<sup>rd</sup>. Edition). West Publishing Company. New York, 1997.

STANLEY, G. **Language Learning with technology**. Cambridge University Press, 2013.

TANNER, C. **The life and time of William Shakespeare Webquest**. 2001. Disponível no endereço: <http://zunal.com/webquest.php?w=68364>. Último acesso: 24 de fev de 2015.

TELES, A.C. **Os ecos de Otelo em Dom Casmurro: duas situações trágicas?**. In: XII Congresso Internacional da ABRALIC - Associação brasileira de literatura comparada - Centro. Centros; Ética, estética., 2011, Curitiba. Resumos. Curitiba: UFPR, 2011. v. 1. p. 42-42.

TELES, V.D. **O aprendizado de língua inglesa com um objeto de aprendizagem em dispositivo móvel**. Universidade Federal de Pernambuco. Tese de mestrado disponível em:

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **Metodologia na investigação das crenças**. In: BARCELOS, Ana Maria Ferreira. VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Orgs.). **Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores**. Campinas: Pontes, 2006.

VILLAS BOAS, V.F. **A Contribuição do processo de ensino-aprendizagem de produção textual em língua inglesa para o letramento do aluno**. 2008. 292f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

YIGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991. <http://www.artigonal.com/educacao-artigos/a-importancia-da-motivacao-no-processo-de-aprendizagem-341600.html>

XAVIER, A. C. **Letramento digital e ensino**. In. SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Orgs.). *Alfabetização e letramento: conceitos e relações*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005 – p. 133-148.

WINDDOWSON, H.G. **Teaching language as communication.**Oxford:  
OxfordUniversity Press. 1978.

## 7 APÊNDICES

### APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE)



UFES

#### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Eu, **JOCEVAL FONSECA LIMA** responsável pela pesquisa **ANÁLISE DAS NARRATIVAS MULTIMÍDIA NA PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA INGLESA**, faço um convite para você participar como voluntário deste estudo. Esta pesquisa pretende analisar a produção textual de alunos de uma escola de Ensino Médio utilizando recursos multimídia. Acreditamos que ela seja importante porque dará suporte para uma reflexão de como os recursos de tecnologia influenciam o aprendizado de Língua Inglesa. Para sua realização será feito o seguinte: criação de um texto formal sobre a vida do escritor inglês William Shakespeare e num segundo momento, a utilização deste mesmo texto para a criação de narrativas multimídia.

Durante todo o período da pesquisa você tem o direito de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento, bastando para isso entrar em contato, com o pesquisador responsável ou com o Conselho de Ética em Pesquisa.

As informações desta pesquisa serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre o responsável pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação. Será também utilizada imagens que serão inseridas ao texto de acordo com o critério de cada participante.

Eu, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade e esclarecimentos sempre que desejar.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Nome e Assinatura do voluntário ou de seu representante legal

Enzo Oliveira Melton

Enzo

Leandro Figueira S

Leandro Figueira

Gustavo Glangis Bravin Andrade

Gustavo Glangis Bravin Andrade

Stefanie Lucente Luz

Stefanie

MAYARA DE OLIVEIRA CAMILLO

Mayara

Lucas Gueti Magalhães

Lucas Gueti

Igor Siqueira dos Santos

Igor Siqueira dos Santos

Leonardo de Assis Rodrigues

Leonardo

Guilherme Giacomini Brandão

Guilherme

RODRIGO MAYER DE SOUZA

Rodrigo Mayer de Souza

FELIPE FRAGA MIRANDA

Felipe Fraga Miranda

Wilton Melo de Moraes

Wilton Melo de Moraes

VINÍCIUS PACHECO

Vinicius Pacheco

Mathius Araújo Gava

Mathius

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário (ou de seu representante legal) para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Dados dos pesquisadores: JOCEVAL FONSECA LIMA .....

Endereço: Rua Dr. Eurico de Aguiar, 415/1304 – Praia do Canto – Vitória – ES

CEP: 29055-280

Email: ajoceval25@yahoo.com.br

Nome e Assinatura do voluntário ou de seu representante legal

Jordana Santos A. de Oliveira

Jordana Santos A. de Oliveira

Mayara de Souza Jadyloeki Ribeiro

Mayara Jadyloeki Ribeiro

Stella Lapa de Carvalho Fernandes

Stella Lapa

Guilherme Bittencourt Pacheco

Guilherme Bittencourt Pacheco

Camila Klippel Kraehling

Camila K. Kraehling

Deborah Embre Ribeiro

Deborah Embre Ribeiro

André Victor dos A. Souza

André Victor

Patrick Pereira Raul

Patrick Pereira Raul

Elio Luiz Frassi Júnior

Elio Jr

Mariana Loreção da Cruz

Mariana Loreção da Cruz

Murilo Lourenço Gomes

Murilo L. Gomes

Lucas Vinícius Coutinho

Lucas Vinícius Coutinho

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste voluntário (ou de seu representante legal) para a participação neste estudo.

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Dados dos pesquisadores: JOCEVAL FONSECA LIMA

Endereço: Rua Dr. Eurico de Aguiar, 415/1304 – Praia do Canto – Vitória – ES

CEP: 29055-280

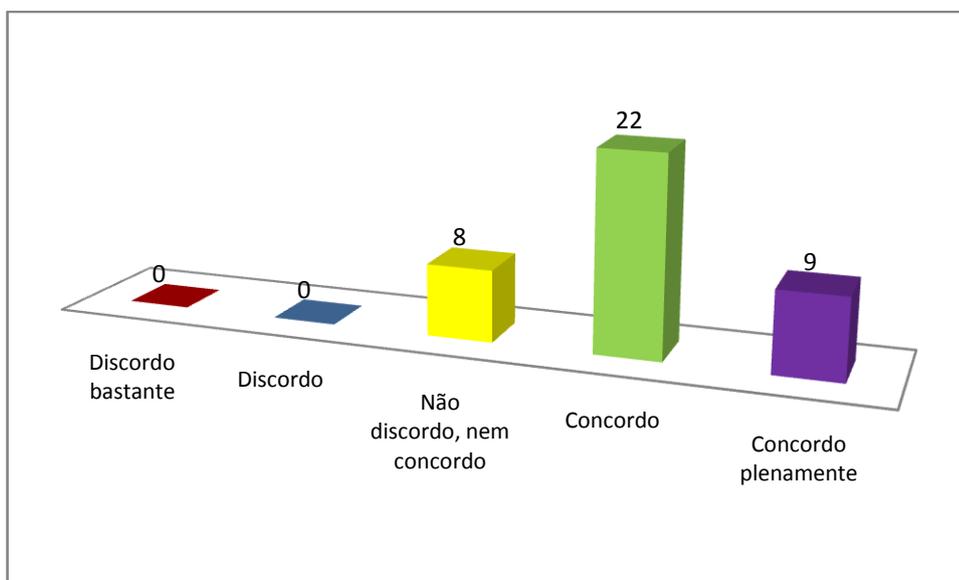
Email: ajoceval25@yahoo.com.br

APÊNDICE B – Questionário aplicado aos alunos a respeito da elaboração da narrativa multimídia

As questões abaixo devem considerar a escala abaixo:

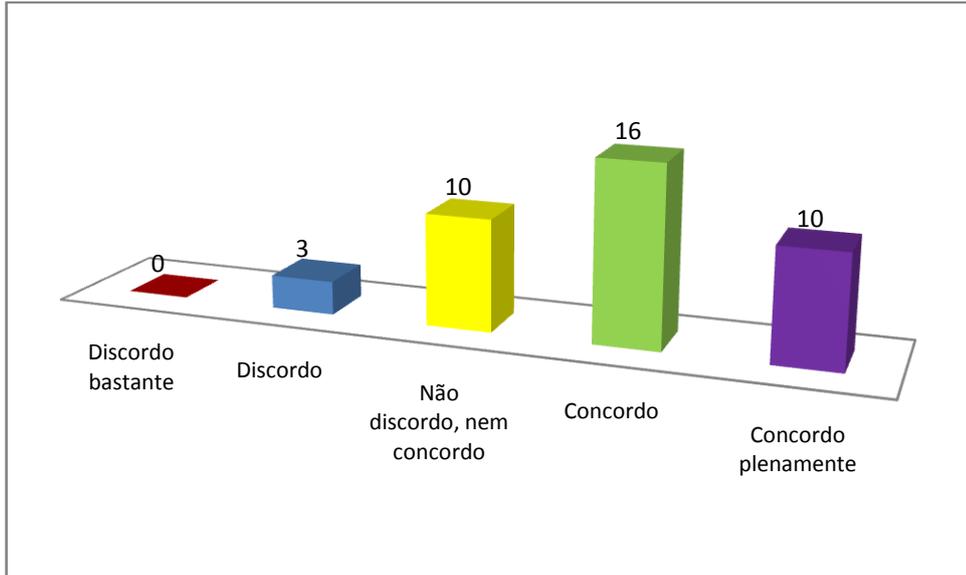
Discordo bastante	Discordo	Não discordo, nem concordo	Concordo	Concordo plenamente
1	2	3	4	5

Com relação à experiência de criar as narrativas multimídia:



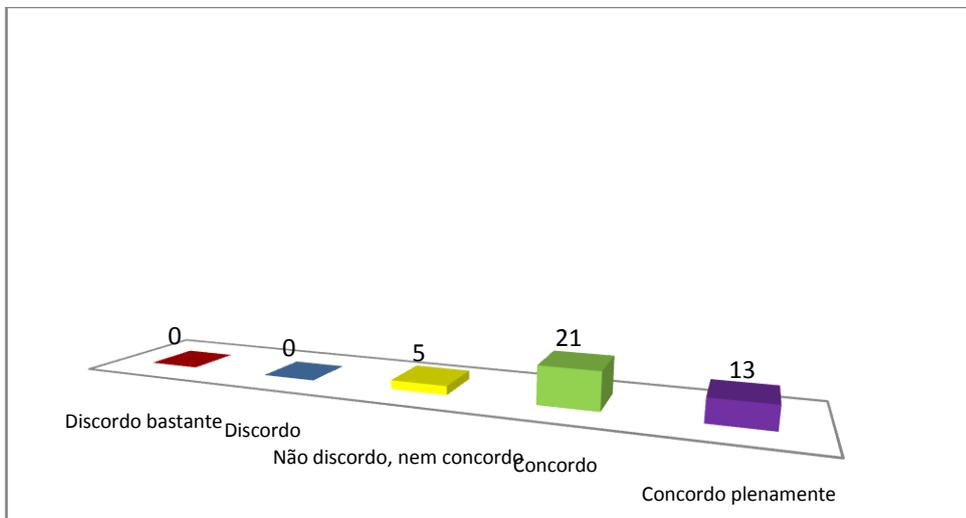
**Gráfico 1:** Desenvolvimento das Narrativas Multimídia (Fonte: Lima, 2014)

Em se tratando da atividade de elaboração de narrativas multimídia sobre Shakespeare, verificamos que 22 participantes (56,4%) concordam com o fato de que a atividade realizada contribuiu para o desenvolvimento da habilidade escrita em Língua Inglesa.



**Gráfico 2:** Estratégias para leitura em LI

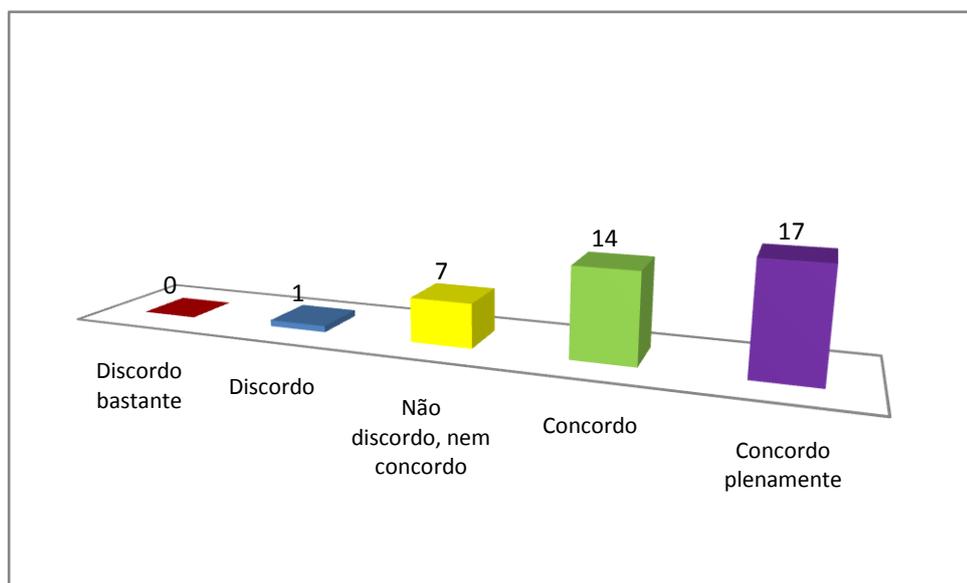
Dentro de uma perspectiva de ensino de idioma, os PCNs (2006) sugerem que os alunos devem ser motivados à leitura e escrita, pois, mais do que simples aula de regras gramaticais, as aulas de LI podem ser extremamente ricas, na medida em que abrem espaço para que o estudante seja capaz de construir sentidos pela leitura e pela escrita. Com base nas informações do gráfico acima, percebemos uma prevalência de 26 alunos (66,66%) que declaram ter desenvolvido estratégias de leitura no decorrer no projeto. Esse número é relevante na medida em que aponta para um aperfeiçoamento linguístico significativo quando pensamos nessas estratégias como facilitadoras da compreensão de textos no contexto de aprendizagem de L2 com o propósito de uso social e cultural.



**Gráfico 3:** Compreensão dos textos em Língua Inglesa

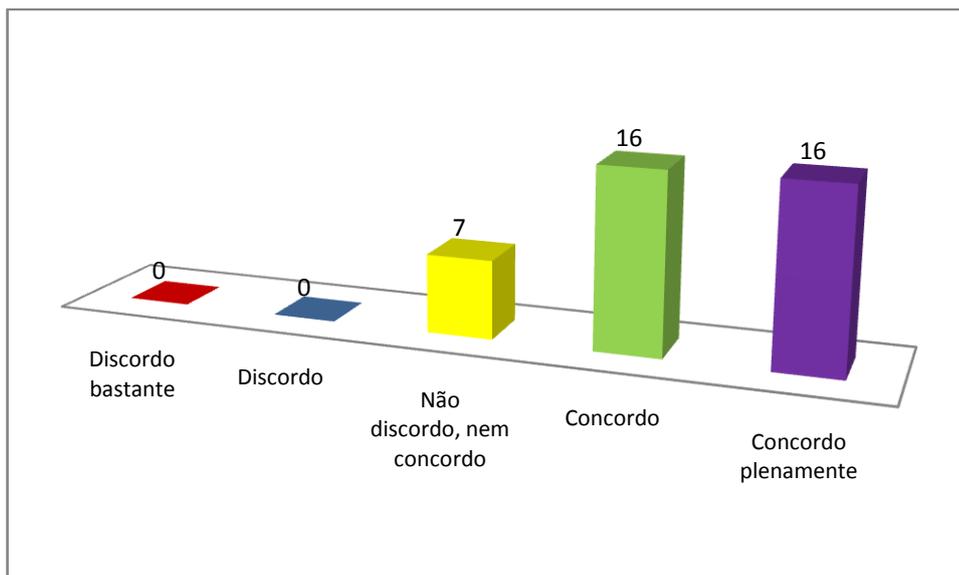
Quanto à compreensão de textos escritos em Língua Inglesa, constatamos que 13 participantes (33,3%) concordam plenamente que a atividade proposta contribuiu para um maior aperfeiçoamento dessa habilidade linguística; 21 participantes (53,8%) também concordam com as influências positivas dos recursos midiáticos no aprendizado de LI.

Em relação à Língua Inglesa, essa experiência:



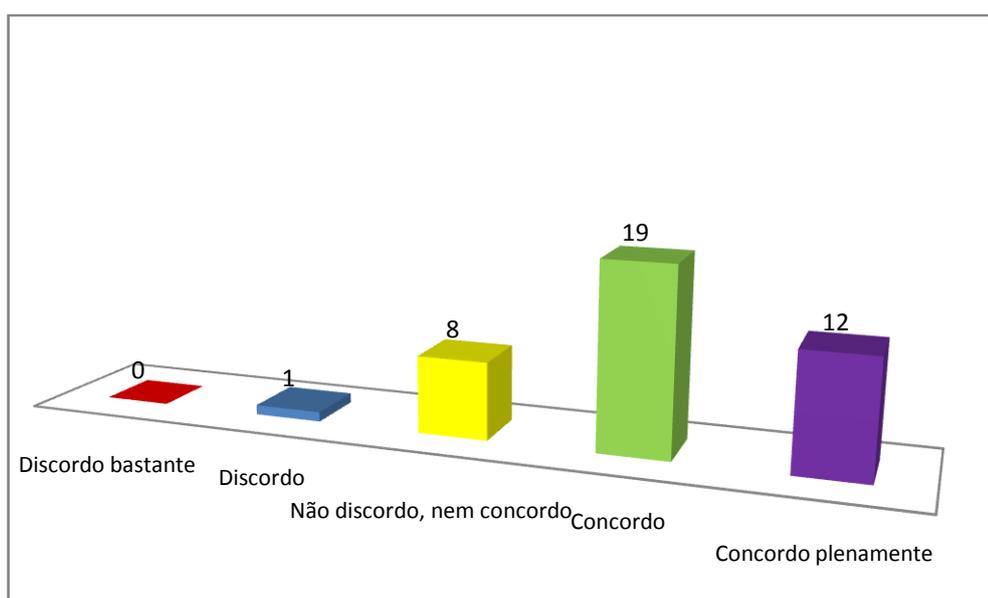
**Gráfico 4:** Aperfeiçoamento linguístico

Diante da grande maioria dos alunos (79,4%) que declararam um aproveitamento efetivo das estratégias utilizadas com vistas à um aperfeiçoamento linguístico, vale ressaltar que esse patamar de aceitação só foi possível porque houve um engajamento integral dos participantes frente às atividades requeridas. Este fator, em conjugação com dinâmica das tarefas propostas criaram uma atmosfera propícia ao desenvolvimento efetivo de todos os participantes num processo de compreensão do mundo, de inclusão social e de valorização social (PCNs, 2006).

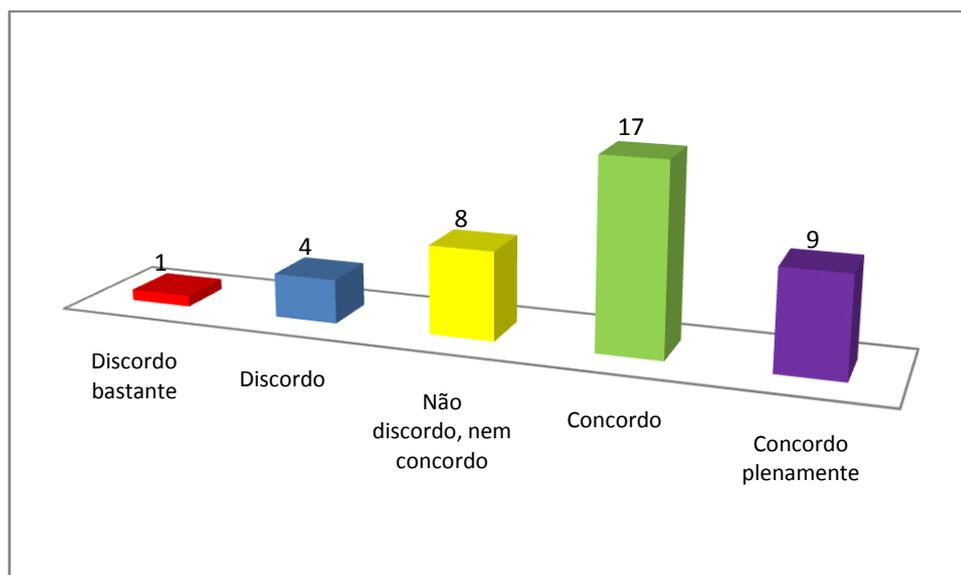


**Gráfico 5:** Aquisição de vocabulário

Os gráficos acima apontam para uma construção de sentido quanto ao aprendizado de LI. 17 participantes (43,5%) são unânimes em declarar que as narrativas propiciaram um aperfeiçoamento linguístico, fato esse também relatado pelos 32 participantes (82%) que concordaram ao afirmar que por meio das atividades propostas, eles tiveram um aumento considerável de vocábulos aprendidos. Segundo Paiva (2007) essas estratégias de aprendizado de LI tornam possível a ressignificação de sentido dos contextos de aprendizagem mediada pelos alunos por intermédio de dimensões de sentidos e signos distintos.

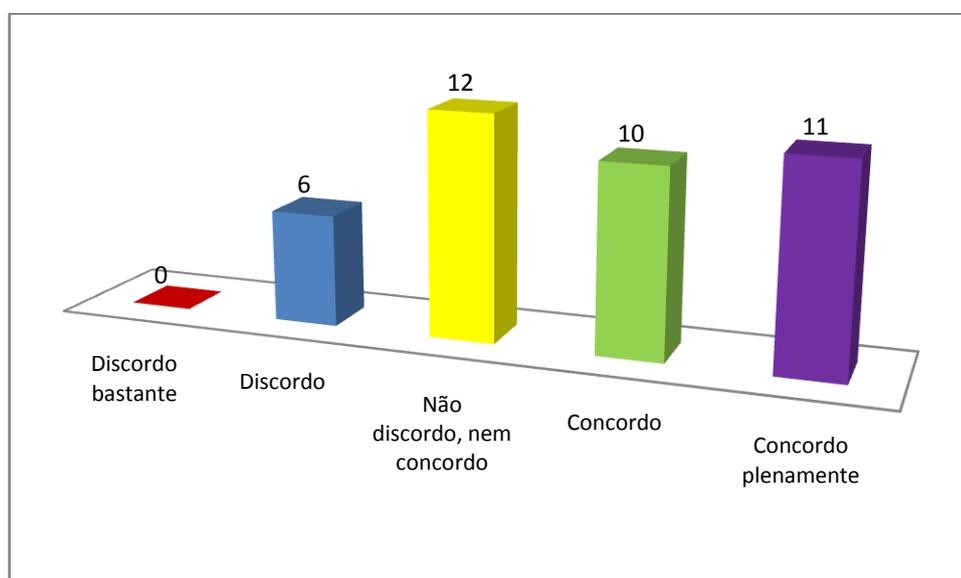


**Gráfico 6:** Construção de frases



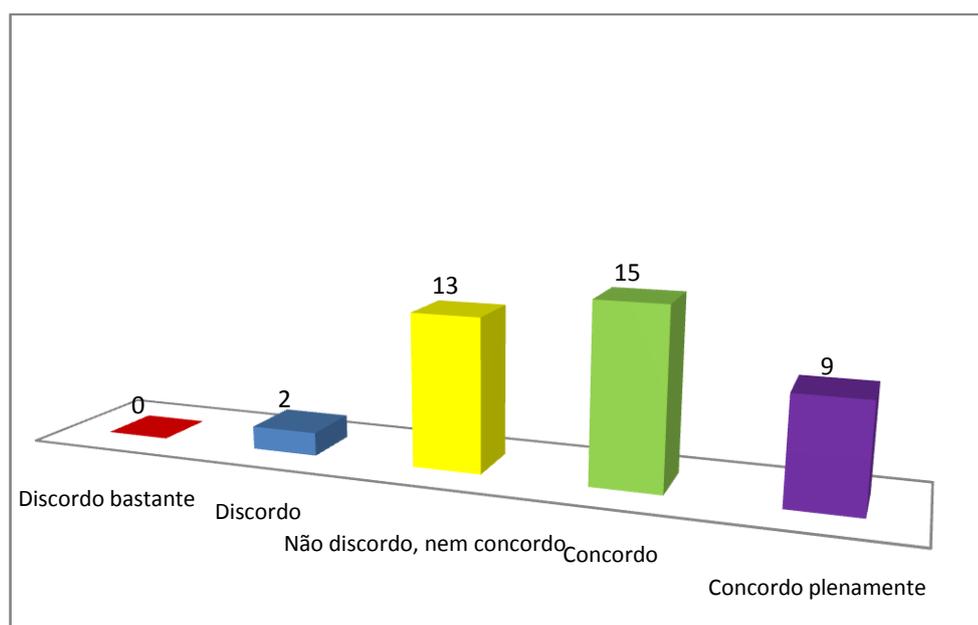
**Gráfico 7:** Aquisição de vocabulário

A produção escrita neste estudo apresenta-se como um suporte para um objetivo maior que é a aquisição de uma língua estrangeira. Para o professor, o uso desta habilidade reforça as estruturas gramaticais, bem como do vocabulário estudado. Todavia, nesta tentativa de obtenção de resultados mais objetivos, o educador pode comprometer o processo de aprendizagem, em termos cognitivos, comunicativos e afetivos, se esta tarefa for colocada somente com a intenção de ser uma forma conveniente de engajamento de um único aspecto da língua em contraposição à língua como um todo, que contempla outras habilidades comumente (ouvir, falar, ler e escrever).



**Gráfico 8:** Aquisição de vocabulário

Pela prática pedagógica em sala de aula podemos comprovar que os alunos tendem a fixar as atividades que são memoráveis. Neste projeto tivemos 21 alunos (53,8%) que consideraram a construção das Narrativas Multimídia um fator distinto das demais atividades realizadas na disciplina de LI. Segundo Paiva (2007) essas narrativas podem despertar a consciência sobre o processo de aquisição e revelar experiências de aprendizagem, contribuindo para uma compreensão individual de como a língua é apreendida. Revelando experiências singulares, podem ressaltar aspectos comuns nas narrativas realizadas e acionar *insights* relevantes a respeito dos fenômenos recorrentes da língua (vocabulários, expressões idiomáticas, tempos verbais). Em consonância com a autora, “essas histórias reúnem eventos educacionais , experiências pessoais, crenças, medos, desejos, preferências, e relações pessoais e institucionais” (PAIVA, 2007, p. 3).

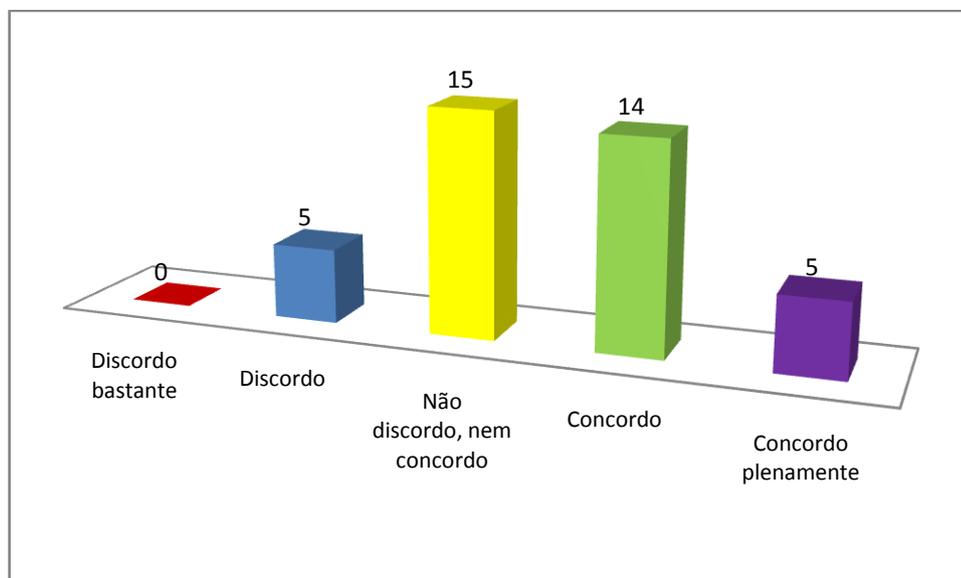


**Gráfico 9:** Interpretação de histórias de outros aprendizes

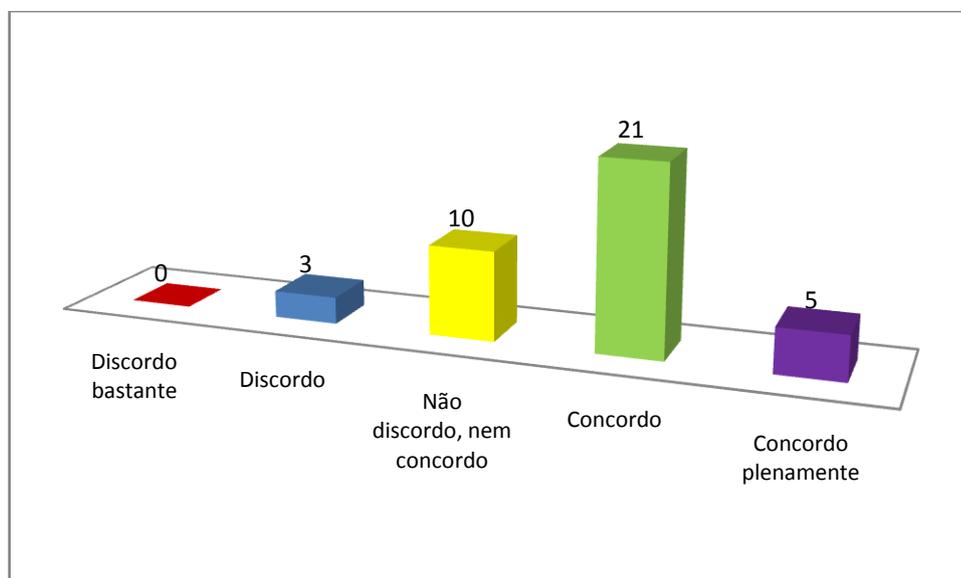
Se por um lado tivemos uma aceitação considerável dos participantes dessa pesquisa no que se refere ao cumprimento das tarefas; se levarmos em consideração os 24 alunos (61,5%) que declararam terem sido beneficiados ao participarem dos textos de outros colegas, perceberemos que o grau de motivação destes participantes foi determinante para que acontecesse essa troca , que em termos pedagógicos se apresenta como uma grande oportunidade de crescimento

por meio da reflexão da produção do outro, favorecendo a interação entre os participantes com o texto.

Nessa experiência, considero que:



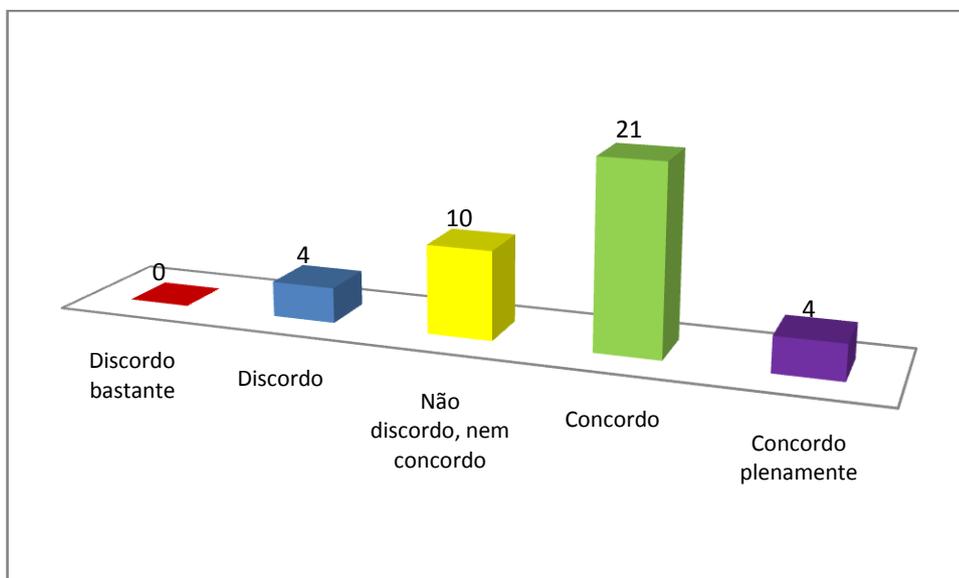
**Gráfico 10:** Aprendizagem colaborativa



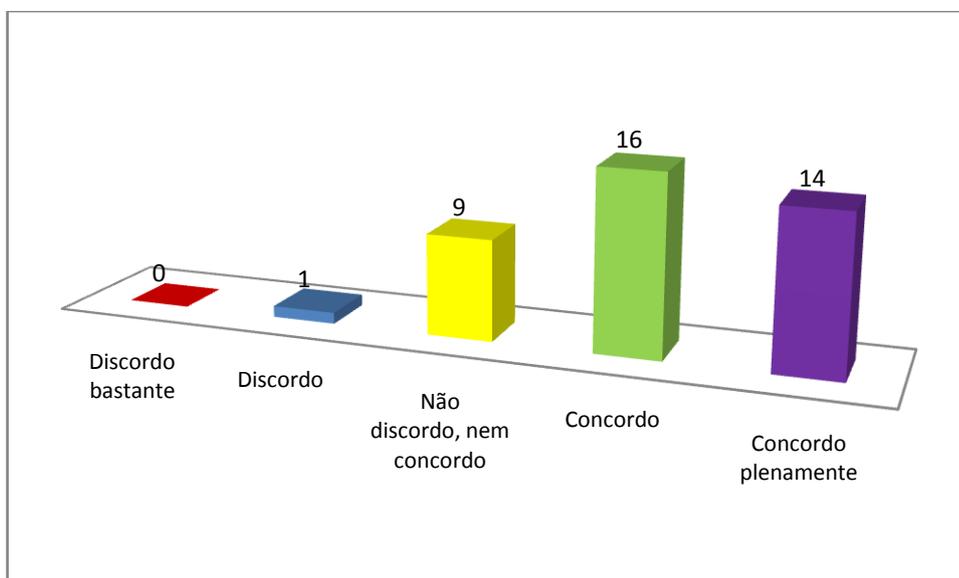
**Gráfico 11:** Exposição de ideias

Por meio do projeto de produção escrita sobre Shakespeare buscamos permitir aos aprendizes escrever, visitar sua escrita, compartilhar sua produção, refletir sobre ela e, até mesmo, reescrever, caso fosse necessário. Considerando a escrita como uma habilidade efetiva para aquisição de língua estrangeira, pretendemos promover um sentido real para a escrita: a necessidade de se fazer

entender proporciona aos alunos oportunidades de ultrapassar seus limites, assim tornando esta habilidade prazerosa.



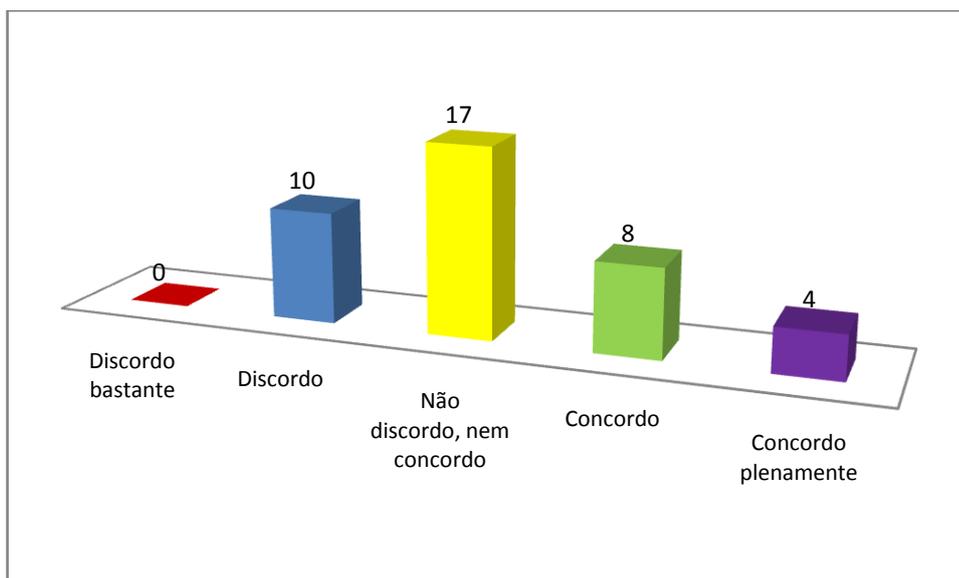
**Gráfico 12:** Compartilhamento de ideias



**Gráfico 13:** Organização das ideias na construção das narrativas

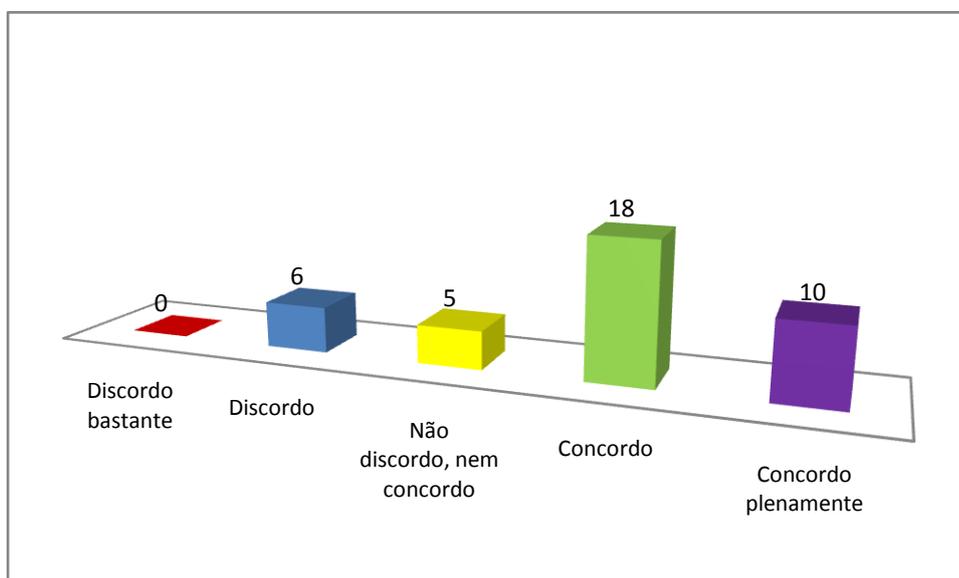
A organização das narrativas multimídia baseadas na vida e obra de William Shakespeare contribuiu para que o leitor tivesse maior facilidade em relatar as experiências de aprendizagem sobre o escritor inglês e nessa perspectiva, contribui para que o aluno possa se utilizar dos conhecimentos abordados durante a aula para a produção escrita em LI. Observamos que 16 alunos (41%) concordam que a

experiência de uso dessas narrativas foi importante para que a ideia da criação do texto e 14 alunos (35,8%) foram unânimes em dizer que essa estratégia metodológica foi de extrema importância para que fossem capazes de construir as narrativas. Portanto, existe uma influência das ferramentas tecnológicas diante de uma produção escrita reconhecida como tradicional. Todavia, de acordo com o gráfico abaixo, verificamos também uma tendência à reflexão por parte dos alunos (43,6%), quando eles mostram que o projeto também despertou um interesse pela literatura de Língua Inglesa.

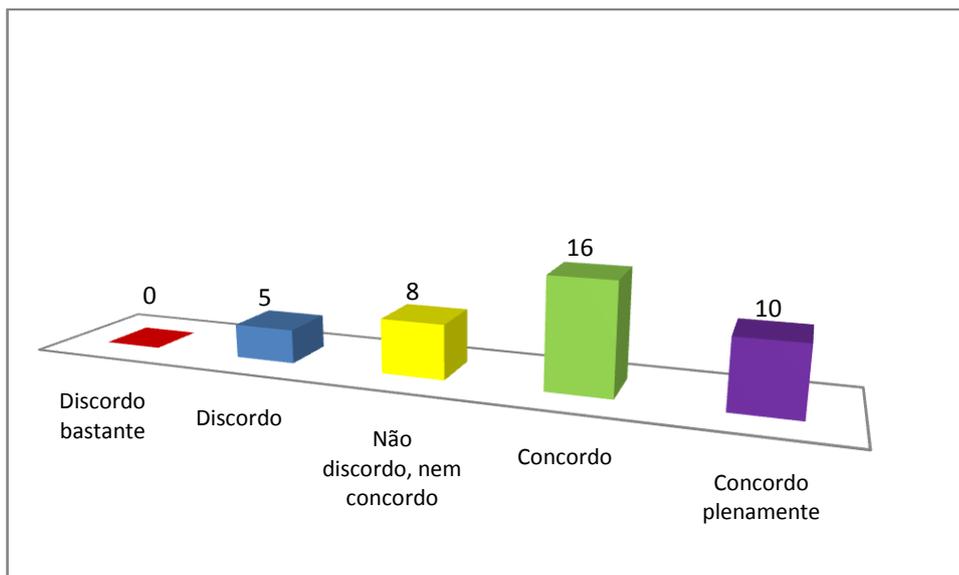


**Gráfico 14:** Interesse pela Literatura de Língua Inglesa

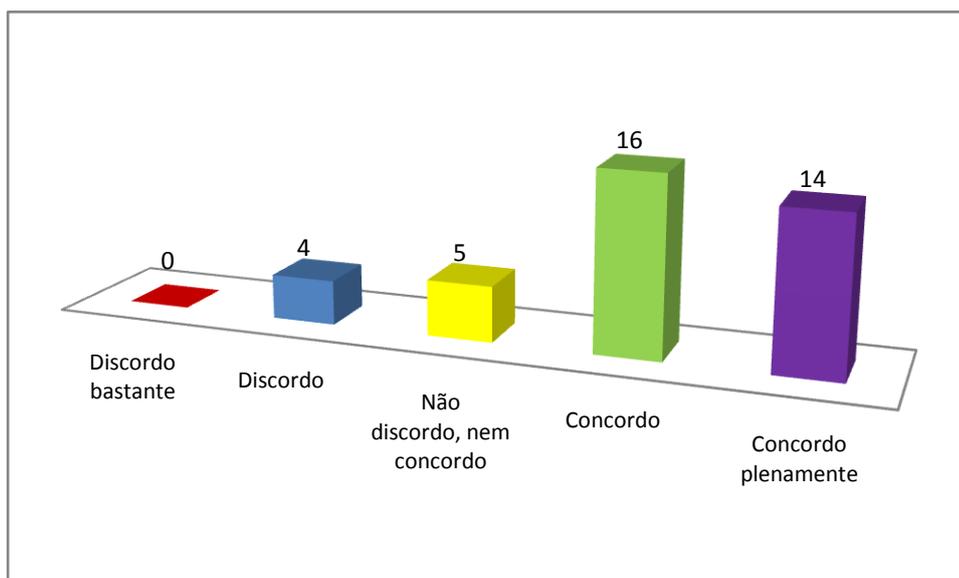
Ao construir a narrativa digital:



**Gráfico 15:** Uso das tecnologias multimídia do computador



**Gráfico 16:** Comunicação por meio das tecnologias



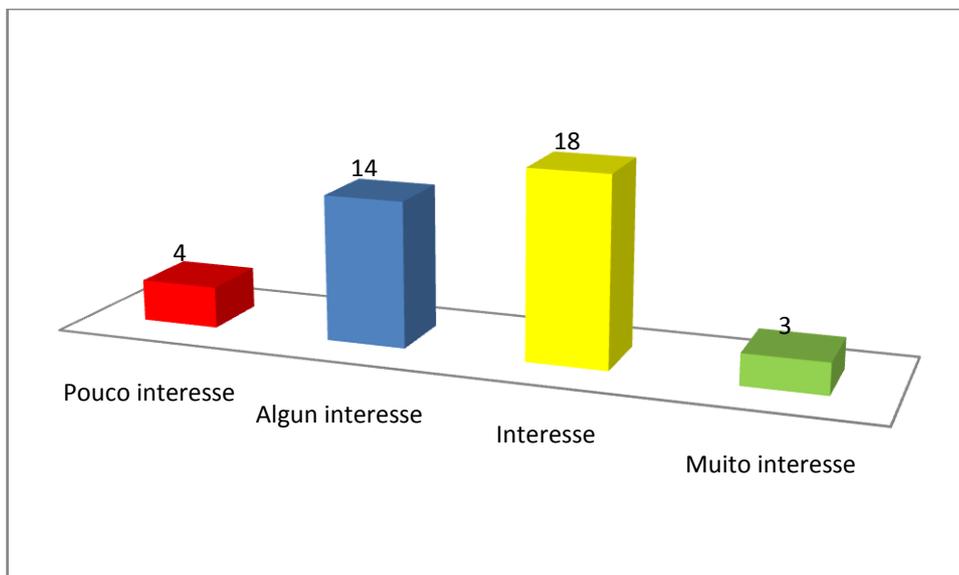
**Gráfico 17:** Utilização de recursos midiáticos

Quanto ao hábito de realização das atividades propostas pelo projeto em questão, os dados revelam que 46,1% (gráfico 5.2) dos participantes concordam que as tecnologias foram fundamentais para a efetiva execução das narrativas. É importante assinalar que 66,6% dos alunos (gráficos 5.3) são unânimes ao relatar que os recursos midiáticos foram responsáveis por uma maior comunicação, ou seja, garante-se um aperfeiçoamento linguístico, em se tratando das atividades comunicativas, utilizando-se as tecnologias.

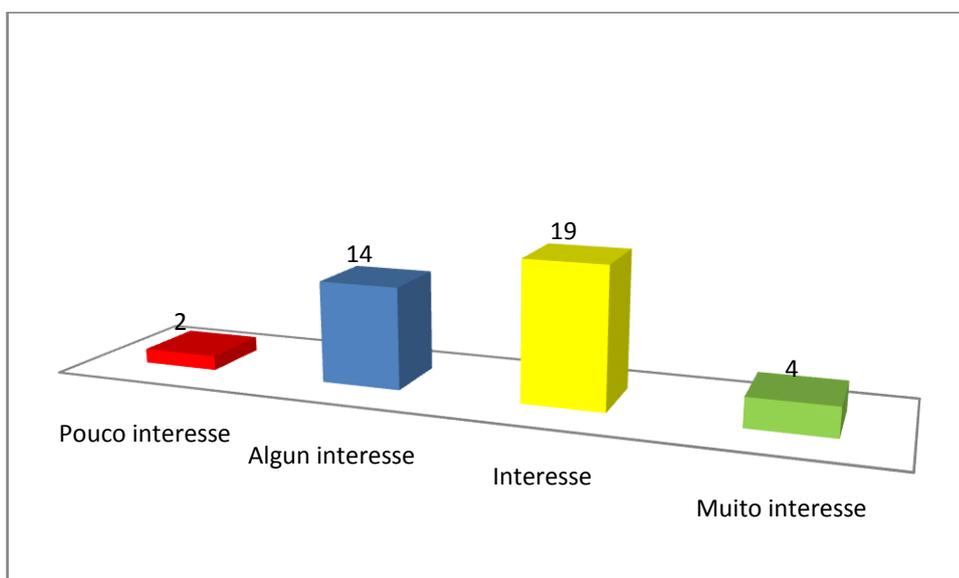
Na questão que se segue, utiliza-se a escala abaixo:

Pouco interesse	Algum interesse	Interesse	Muito interesse
1	2	3	4

Indique como classifica o seu interesse nas diferentes atividades realizadas:



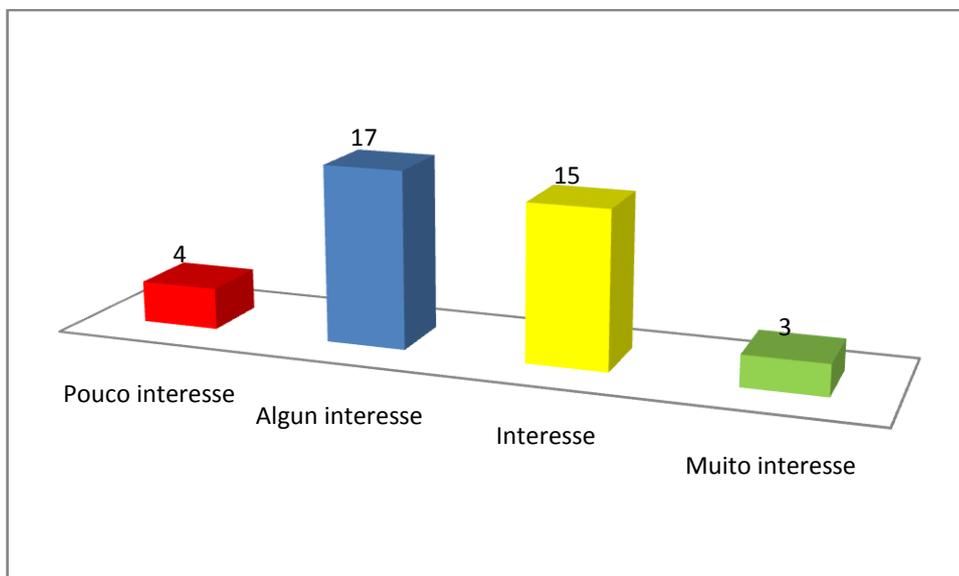
**Gráfico 18:** Aprendizado sobre Shakespeare



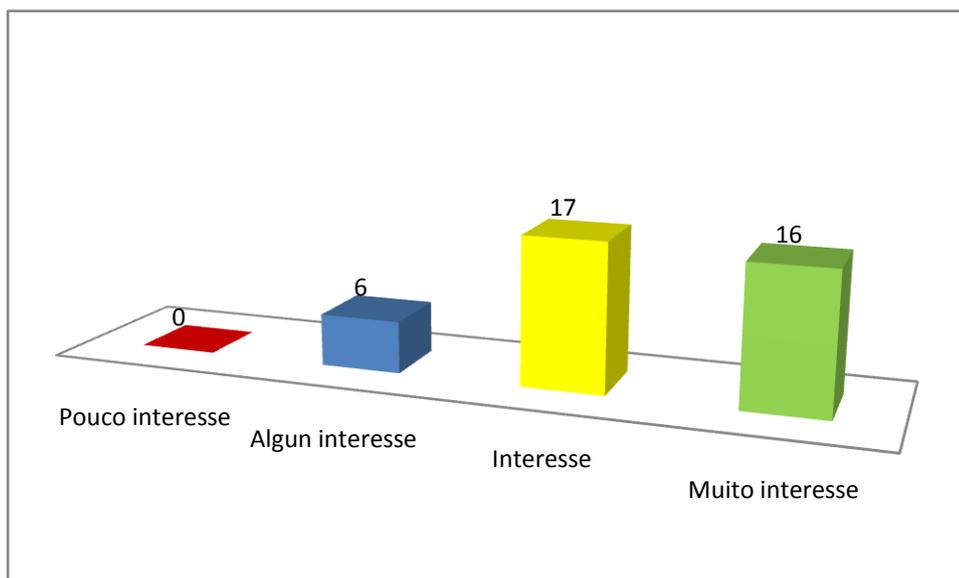
**Gráfico 19:** Webquest sobre Shakespeare

A leitura dos dados relativos ao aprendizado de LI por meio da inserção da Literatura Inglesa e, especificamente dos trabalhos de William Shakespeare, indica que 18 alunos (46,15%) demonstraram estarem mais interessados no aprendizado

por meio da literatura. Por sua vez, o uso da Webquest também proporcionou a 19 alunos (48,71%) uma motivação para este aprendizado.



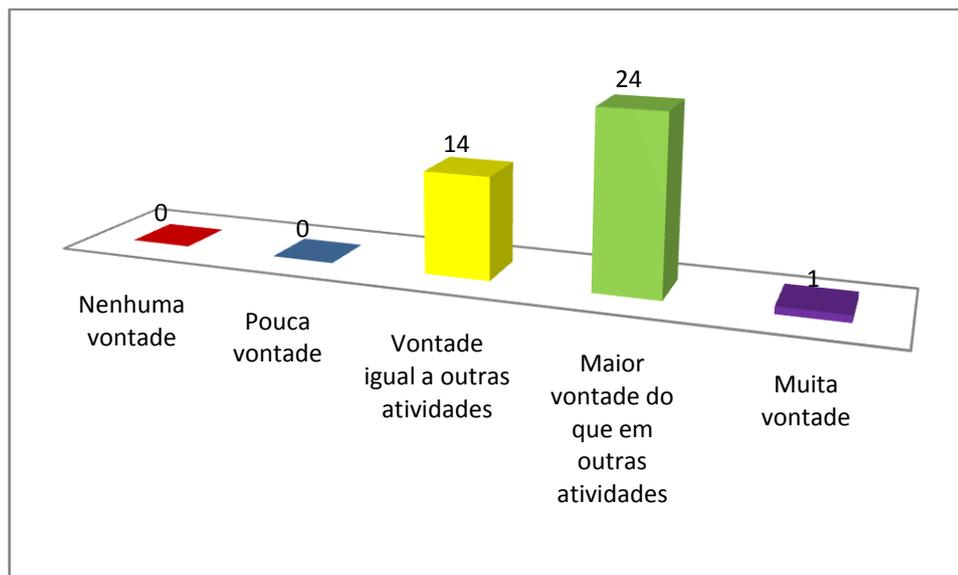
**Gráfico 20:** Texto escrito sobre Shakespeare



**Gráfico 21:** Execução das narrativas multimídia

No item referente à elaboração do texto sobre Shakespeare, 15 alunos (38,46%) responderam afirmativamente quanto ao interesse na atividade, sendo que a maioria afirmou que a execução da narrativa multimídia foi uma atividade motivadora para a realização da tarefa.

Você se sentiu a vontade em trabalhar nesta experiência (assinale uma opção)



**Gráfico 22:** Experiência de aprendizagem

Os participantes foram inquiridos sobre a vontade de trabalhar na experiência. No gráfico 28, constatamos a inexistência de respostas para as opções “Nenhuma vontade” e “Pouca vontade”. Nas outras opções, verificamos que 35,8% dos alunos indicaram “Vontade igual a outras atividades realizadas em língua Inglesa”; 65,1% “Maior vontade do que outras atividades realizadas em língua Inglesa”. Em resumo, a grande maioria dos participantes considera ter tido maior vontade de trabalhar nesta experiência do que nas atividades regulares.

O que se observa, ao término deste questionário, é que as tecnologias estão atualmente ligadas à educação e não há como negar o seu potencial quanto ao ensino-aprendizagem. Contudo, seguindo as premissas de Moran (1997), “nossa mente é a melhor tecnologia, infinitamente superior em complexidade ao melhor computador, porque pensa, relaciona, sente, intui e pode surpreender”. Em outras palavras, há de se ter profissionais capazes de interagir com as TICs e no processo de letramento digital para que, assim, as aulas em que são utilizados os recursos midiáticos possam alcançar os objetivos esperados por intermédio da integração da comunicação pessoal e tecnológica.

### APÊNDICE C – Depoimentos dos alunos participantes da pesquisa

Esses depoimentos que se seguem completam o ciclo de atividades propostas para esse grupo de pesquisa. Na troca de feedback acerca das atividades propostas decidimos documentar mais esse momento de confraternização afim de que pudéssemos ter a noção geral do impacto desta pesquisa. Analisando de forma ampla o processo e não somente o produto construído no decorrer de dois anos letivos, percebe-se que o objetivo maior do professor foi alcançado. Os alunos terminaram essa disciplina com a percepção de que os conteúdos aprendidos foram relevantes para construção intelectual de todos, mas principalmente, cumpriram o objetivo maior que foi o aprimoramento da competência comunicativa da língua inglesa. Para a maioria das escolas públicas esta ainda é uma realidade longínqua, propor um projeto no qual a língua estrangeira encontra-se como meio para que os participantes consigam além de aprimorar seus conhecimentos linguísticos, possam aprender literatura inglesa através de recursos midiáticos; é uma tarefa ainda imensurável, principalmente se pensarmos que a ausência de recursos técnicos ainda é uma realidade presente na educação pública. Contudo, experiências como esta realizada numa escola pública, poderá servir de modelo para muitos outros professores que possuindo as ferramentas, poderão também alcançar resultados efetivos.

STUDENT 1: *“Bem...é...vou ser muito sincero agora...Eu achei fantástico esse trabalho que você fez com a gente...tipo..eu não...é...você despertou na gente o interesse de ...eu particularmente por fora pesquisei outras coisas a respeito do Shakespeare...e achei fantástico as produções dele...E eu acho que se não fosse esse trabalho que você trouxe pra nós eu não teria esse interesse de procurar a respeito mais a fundo sobre ele.Eu achei legal essa parte que você despertou na gente esse ímpeto de procurar mais coisas a respeito.”*

STUDENT 2: *“Ok...então...eu vou repetir uma frase que o aluno STUDENT1 falou: eu achei fantástico esse trabalho que você fez com a gente. Mas não só na parte de pesquisar a vida de Shakespeare. A gente ficou sabendo muitas coisas, desde a invenção de palavras ate onde ele nasceu, enfim, não só isso mas, foi despertando na gente também...é...essa vontade de ler e falar o Inglês...falar Inglês mesmo...entre a gente...a gente já fez várias brincadeiras*

*...é...baseadas na própria aula, usando o inglês e eu acho que esse foi um ponto muito importante até porque...é... o trabalho foi feito pra isso..não só como fundo de pesquisa mas pra fazer a gente ter o interesse pela língua...e essa parte eu achei muito importante. Foi isso...o trabalho foi muito bom.”*

*STUDENT 3: “Bom...é o seguinte...Eu queria dizer que primeiramente o trabalho ...ele enriqueceu muito o nosso vocabulário e é diferente você ler livros didáticos...falar sobre o Inglês e tudo mais e você pesquisar realmente na internet um texto alguma coisa escrita, um artigo...algo escrito mais informalmente ou formalmente. É muito legal essa abrangência do vocabulário que a gente encontra nesse tipo de texto. Eu achei muito interessante o projeto. Porque ele também não explorou só uma área, de você chegar ir lá e ler uma coisa pronta, um artigo de um determinado jeito, você tinha que explorar a fundo isso de várias maneiras. Você escrevia uma texto sobre isso depois você acrescentava imagens, ai você usava de outros recursos, ai você...a gente viu o filme falando sobre isso também...isso despertou também uma coisa legal que é quando a gente quer aprender sobre alguma coisa, principalmente uma outra língua. As vezes pode não despertar o interesse quando a gente vê uma fonte só. E você vendo de várias formas, você vê que você vai ter uma forma que te agrada mais. Que você vai explorar a língua desta mesma maneira, com o mesmo tema, entendeu? É...foi muito interessante porque essa variedade mesmo de coisas que a gente aprendeu e tarefas que a gente fez. É importante...isso.”*

*STUDENT 4: “Bem, esse...todo esse processo aê..com Shakespeare...eu acho que acima de tudo foi...teve um aspecto bem multidisciplinar. Por exemplo, a gente foi questão da literatura né...então...é isso que o STUDENT3 falou mais ou menos. Isso tudo em inglês...mas a gente vai a fundo com outras áreas. Isso desperta de uma forma mais...é...desperta mais...a nossa vontade pra ...desperta nosso interesse no caso. Ai então ai...Esse processo foi feito de diversas formas. Desde a questão do texto multimídia até a hora que a gente viu o filme. Interagiu com a ideia de outros colegas...assim...complementando o que a gente achou que faltava na opinião deles. Toda essa interação certamente...é...beneficiou e foi de uma eficiência muito maior pra ...pra...desenvolver o nosso conhecimento e o nosso gosto de aprender Inglês. Eu acho que é mais ou menos isso aê.”*

STUDENT 5: *“É...então...eu gostei muito da forma como foi trabalhado com a gente isso...porque...Por exemplo, eu já tive aulas de Inglês no Ensino Médio só que em outra escola e o esquema de trabalho do professor era basicamente passar gramática no quadro e depois a gente fazer uma prova sobre isso. Só que a gente aprendia o Inglês só que a gente não aprendia a gostar do Inglês. Eu acho que a forma que você trabalhou com a gente despertou muito nosso interesse.”*

STUDENT 6: *“Bom...é...toda vez que a gente lê algum texto em Inglês ou tenta aprender com alguma coisa escrita, a gente acaba aprendendo novas palavras..E não foi diferente com essa aprendizagem do Shakespeare.E além disso a gente levantou um questionamento com o filme sobre a real personalidade dele. Não ele como escritor, mas como ele era como pessoa. É...nos textos a gente aprendeu também uma perspectiva histórica . Pode ajudar o pessoal no vestibular e levar também pra vida.”*

STUDENT 7: *“Bom...é...em relação a esse projeto shakespereano...é...bom...Olhando o projeto em si...todo ele né...é...A gente vê que foi trabalhado vários fatos e de várias formas. Nós começamos com um trabalho...é...inicialmente...particularmente...eu até achei que ia ser chato..porque a gente tava fazendo um deverzinho...um...respondendo umas perguntinhas...num site da internet...um site esquisito. Mas com o tempo começou a ficar interessante...é...em relação a adição de mídias, de hiperlinks. O nosso trabalho no Word ficou muito bom, interessante de se ler...é...chamou a atenção para o assunto...é...e foi muito interessante pra mim também porque falando a verdade, a única coisa que eu conhecia de Shakespeare é Romeu e Julieta. E eu sei muito mais de Shakespeare agora e descobri que muitas obras que eu conhecia, eu não sabia que era dele, e além disso a gente vê um lado histórico por trás disso né...bom...é...eu acho que é isso...né...E eu falei muito né...”*

STUDENT 8: *“É...eu acho que nesse ano letivo na disciplina de Inglês a gente viu muita coisa diferente como o STUDENT 5 falou. Muito coisa diferente do que em outras escolas. Eu me interesso muito em melhorar o vocabulário na disciplina de Inglês, do que aprender os verbos, a gramática em si. E esse*

*projeto do Shakespeare nos ensinou uma parte específica do ...um vocabulário específico...muito bom”*

STUDENT 9: *“Bom...eu acho que num processo de educação é válido qualquer tentativa de mudar esse processo porque a gente vive numa sociedade muito engessada em que o professor chega na sala e vai apresentar o conteúdo e tem os alunos que vão absorver isso de qualquer maneira. Então quando você vê alguém que trás um projeto pra tentar mudar esses paradigmas, pra tentar ensinar a língua e se preocupar a maneira de se ensinar a língua, de maneira diferenciada, eu acho muito importante. Eu acho que se houvesse uma convergência da sociedade como um todo pra isso, tipo...buscar maneiras diferenciadas de ensinar as coisas. A gente poderia viver numa sociedade muito melhor.”*

STUDENT 10: *“O projeto que a gente fez sobre o Shakespeare muito legal porque foi um jeito diferente da gente aprender usando a multimídia, coisas diferentes gifs, imagens e sons e a gente nunca teve essa experiência. Então eu achei bem legal, bem diferente de aprender e além disso, a gente tratou de um tema que não é recorrente estudar que é o Shakespeare. E foi legal saber sobre a vida dele, sobre o que ele escreveu, sobre o que ele criou, e é isso.”*

STUDENT 11: *“Eu acho que foi uma experiência boa de conhecer mais sobre o Shakespeare...é...famoso...mas que a gente não sabia...e...os pontos negativos foi que demorou muito...foi longo...o ano todo vendo a mesma coisa e no finalzinho já estava meio exaustivo. Mas eu acho que teve mais pontos positivos. É conhecer o autor, querendo ou não a gente aprendeu muito Inglês também e entrosou a turma mais com o professor. Foi uma experiência boa em geral.”*

STUDENT 12: *“É bom...achei o projeto interessante...eu não sabia muito coisa sobre Shakespeare...e eu fico muito feliz que eu soube...bom...adquiri muitos conhecimentos sobre a vida dele. Eu não sabia nada mesmo. Eu achei muito interessante, legal e divertido.”*

STUDENT 13: *“Eu achei o método didático muito legal, diferente e muitas vezes a gente usou, a Webquest do Shakespeare, aprendeu várias coisas sobre ele também, além de estar aprendendo Inglês também. Mesmo de vez*

*em quando sendo extremamente exaustivo, mas foi legal em geral e eu senti que eu pude desenvolver um pouco mais meu Inglês.”*

## 8 ANEXOS

### ANEXO A: NARRATIVAS MULTIMÍDIA

# Shakespeare's Life



A lot of people

don't know much about Shakespeare's



life because there aren't so many documents showing us about his life, but, with a little searching, we can find a lot of things.



Shakespeare was born in Stratford-upon-Avon, England



on April 23<sup>rd</sup>, 1564. He got married to Anne Hathaway in 1582.



He established himself as an actor and playwright.

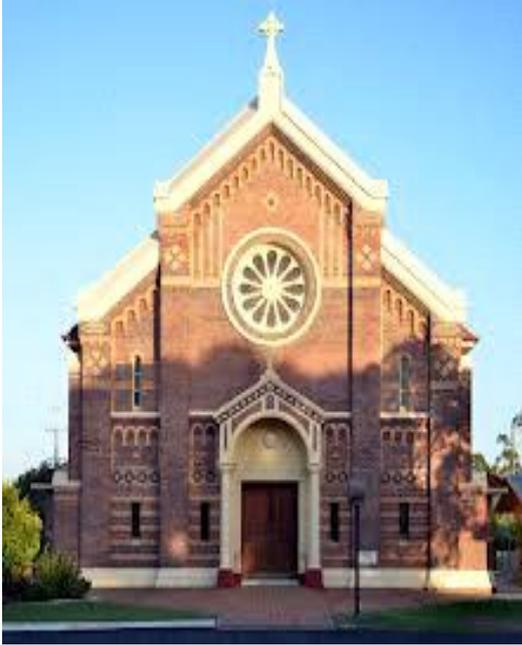


He died on April 23, 1616, that, coincidentally, is the same date of his birthday.

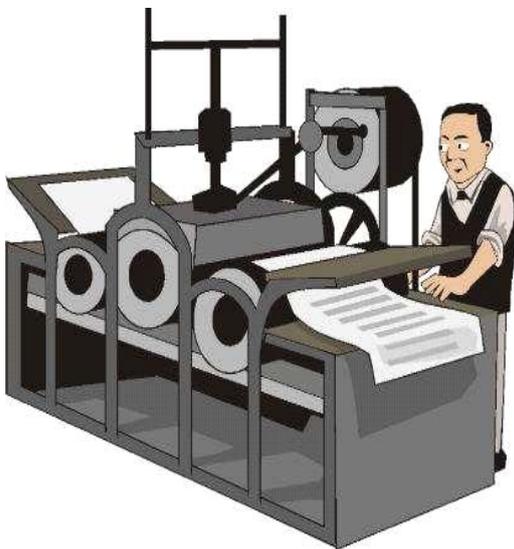
He lived in the Elizabethan England.

<- [Click here to access the video about Elizabeth England](#)

The two major religions in this period was the Catholic and Protestant religions and the religions were dictated by the reigning Queen or King.



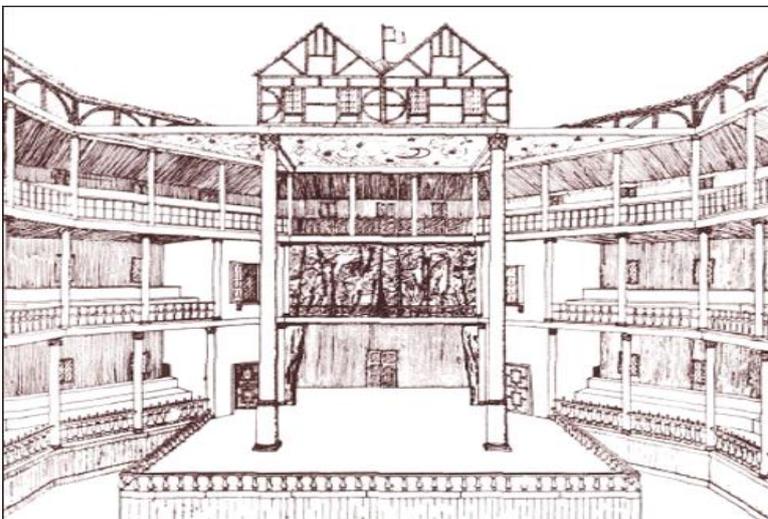
This period was the age of new ideas and new thinking. The printing press was responsible for the interest in the different sciences and inventions.



In this period, interests in the supernatural led people to believe in superstitions and supernatural things, like witches and ghosts. This period was the age of Renaissance.



The first proper theatre as we know it was the Theatre, built at Shoreditch but, the most famous theatre was the Globe, built by the company in which Shakespeare had a stake.



The Globe was only in use until 1613, when a canon fired during a performance of Henry VIII caught the roof on fire and the building burned to the ground.



If the audience didn't like started to eat, talk, smoke and even flirt during the presentation.

the performance, they



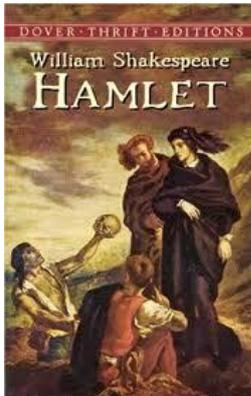
Shakespeare wrote stories that not only appealed to the people of Elizabethan England but are also timeless and provide a reference for life in his time for us to view today. Shakespeare's histories were a tribute to the British Monarchy and to Britain itself.



Shakespeare invented over 1700 of our common words by changing nouns into verbs, changing verbs into adjectives, connecting words never before used together and adding prefixes and suffixes. Examples of words that Shakespeare invented are: caked, champion, critic, gossip, and others.

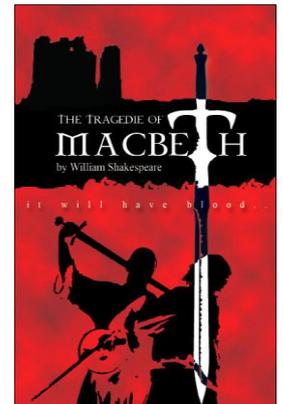


<http://www.shakespeare-online.com/biography/wordsinvented.html>



Until today Shakespeare inspire many poets and a lot of people that know a little of his life and read and admire his works.

<http://www.youtube.com/watch?v=HOkrt45rKo0>



## ANEXO B – SHAKESPEARE WEBQUEST

 <small>INSTITUTO FEDERAL ESPÍRITO SANTO</small>	<b>INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO</b>	
<b>CAMPUS VITÓRIA</b>		
<b>SHAKESPEARE WEBQUEST</b>		
STUDENT: _____		
COURSE: _____		DATE:    /    / 14
TEACHER: _____		

**Welcome: The Life and Times of William Shakespeare!**

**Description:** This is a webquest that will help students learn about William Shakespeare and the time period in which he lived.

**Curriculum:** English / Language Arts/ Literature/ History

**Keywords:** Shakespeare, webquest, Elizabethan theatre

**Author(s):** Joceval Fonseca Lima

TASK:



Today you will be researching online the life and times of one of the most well-known authors of all time - William Shakespeare.

Working in pairs, you will follow the instructions on the process page answering the questions on the handout by following the links provided to the appropriate websites and pages. You will have the entire lesson for this task which is to be completed for home work if necessary.

As you research this topic I want you to keep in mind the differences between the audience of Shakespeare's time and you, the audience of today, considering how these differences affect your reaction to the play. We will discuss these ideas in our next lesson.

William Shakespeare

1. When was he born?
2. Where was he born?
3. Who was Shakespeare's wife?
4. How many children did they have?
5. When did he die?
6. Why is the World Book Day celebrated on April 23rd -except for the UK and Ireland?

[http://absoluteshakespeare.com/trivia/biography/shakespeare\\_biography.htm](http://absoluteshakespeare.com/trivia/biography/shakespeare_biography.htm)

<http://www.stratford-upon-avon.co.uk>

<http://www.stratford.co.uk/index.asp>

#### The Globe

6. What is The Globe?
7. When was The Globe built?
8. What happened to the theatre in 1.613?
9. Name three other theatres in London in 16th century.

<http://www.bardweb.net/globe.html>

#### Shakespeare's works

10. Name three of Shakespeare's comedies.
11. Name three of Shakespeare's tragedies.
12. Name three of Shakespeare's histories.
13. What were the names of King Lear's daughters?

<http://www.ipl.org/div/shakespeare/shakespeare.html>

<http://www.mundofree.com/seronoser/tausiet/shakespeare/shakespeare.htm>

#### **Go to Extra activities (Optional)**

The Globe in paper toy: <http://papertoys.com/globe.htm>

#### **THE FOLLOWING ARE PARTS OF THE BARD'S PLAYS. CLASSIFY:**

##### a. Plots:

A love story in the forest with a happy end.

Young Hamlet discovers that his uncle assassinated his father to become the King of Denmark. Hamlet pretends to be insane to get his revenge, but he is eventually killed.

Three witches tell him that he will be the King of Scotland. His wife's greed makes him kill King Duncan and other good men. He lives in remorse and eventually his wife goes mad. Finally they both die.

A love story in Verona with a sad end.

Shylock wants to be paid back with a pound of flesh for a loan of money to Antonio. Portia makes justice and saves Antonio.

Coriolanus, who had conquered Corioli, is appointed consul, but later he's banished from Rome because of his arrogance and bad temper. He joins his latter enemy and attacks Rome in revenge. He renounces to destroy Rome in the end, but people from Corioli find him a traitor and kill him.

b. Places:

Rome/Venice/Verona/Scotland/Denmark/Athens

c. Main characters:

Oberon, Titania, Puck, Bottoms / Hamlet, Ophelia, Claudius, Laertes / Romeo Montague, Juliet Capulet, Mercutio, Tybalt / Shylock, Portia, Antonio, Bassanio / Macbeth, Duncan, Lady Macbeth, Banquo / Caius Marcius Coriolanus, Titus Lartius, Tullus Aufidius, Volumnia

d. Symbols:

Ass head, fairies / The witches and their cauldron/ A skull/ A cup of poison and a dagger / The scales / A Roman helmet

**JUST COPY AND PASTE THE FOLLOWING CHART IN YOUR DOCUMENT:**

	Midsummer Night's Dream	Hamlet	Macbeth	Romeo & Juliet	The Merchant of Venice	Coriolanus
Plot						
Places						
Main characters						
Symbols						

Obs.: Search each symbol: